

JAQUELINE MARCOS GARCIA DE GODOI

**INFLUÊNCIA DE IMPLICATURAS NA ELABORAÇÃO DE RESUMO
SEM CONSULTA AO TEXTO DE BASE:
ESTUDO DE CASO COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado
em Ciências da Linguagem como requisito
parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciências
da Linguagem

Universidade do Sul de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Fábio José Rauen

TUBARÃO, 2004

JAQUELINE MARCOS GARCIA DE GODOI

**INFLUÊNCIA DE IMPLICATURAS NA ELABORAÇÃO DE RESUMO
SEM CONSULTA AO TEXTO DE BASE:
ESTUDO DE CASO COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão – SC, 13 de julho de 2004.

Prof. Dr. Fábio José Rauen
Universidade do Sul de Santa Catarina

Profa. Dra. Jane Rita Caetano da Silveira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Adair Bonini
Universidade do Sul de Santa Catarina

A Ramires e Vitor.

Agradeço

Ao meu orientador, Dr. Fábio José Rauen, por ter me conduzido com a maior dedicação possível em cada passo para a conclusão deste trabalho.

Aos Profs. Drs. Jane Rita Caetano da Silveira e Adair Bonini, pelas inestimáveis contribuições e críticas na qualificação desta dissertação.

A meu marido, Ramires, pela paciência, apoio e carinho que teve comigo neste período.

Ao meu filho Vitor que acaba de nascer.

À minha família, que me incentivou e soube compartilhar todas as minhas necessidades.

Aos meus amigos pelo companheirismo e apoio em todas as dúvidas e incertezas desta longa caminhada.

RESUMO

Neste estudo de caso, verificou-se a influência de implicaturas na elaboração de resumo informativo sem consulta ao texto de base por parte de um acadêmico do Curso de Administração da Unidade de Içara da Universidade do Sul de Santa Catarina. Para tanto, em primeiro lugar, analisou-se texto de base e resumo, aplicando-se os conceitos de forma lógica, explicatura e implicatura de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988); e, em segundo lugar, compararam-se as suposições retiradas da forma lógica proposicional das sentenças do texto de resumo com as implicaturas e as suposições retiradas da forma lógica proposicional das sentenças do texto de base. Os dados evidenciaram que, dentre as 34 suposições do texto de resumo, 13 decorreram de retomadas de suposições de formas lógicas proposicionais do *input* lingüístico e 21 derivaram de implicaturas (38,24% e 61,76%, respectivamente). Esses resultados permitem concluir que as implicaturas do texto de base exerceram significativa influência na elaboração do resumo, uma vez que o resumo foi preponderantemente construído a partir da combinação de suposições retiradas da forma lógica das sentenças do texto de base com o conhecimento enciclopédico do autor do resumo.

Palavras-chave: Teoria da relevância, texto, resumo, compreensão.

ABSTRACT

In this case study, it was verified the influence of the implicatures on the elaboration of informative summary without consultation to the base text by one student of Administration of the Içara's Unity of the University of the South of Santa Catarina. For that, firstly, it has been analyzed the base text and summary with the Sperber and Wilson (1986, 1995) and Carston's (1988) concepts of logical form, explicature, and implicature. Secondly the suppositions of the propositional logical forms of the sentences of the summary text were compared with the suppositions of implicatures, and propositional logical forms of the sentences of the base text. The facts have shown up that among 34 suppositions from summary text, 13 have resulted from suppositions of propositional logical forms, and 21 resulted from implicatures (38,24% and 61,76, respectively). These results allow concluding that the implicatures of the base text exercised significant influence on the elaboration of the summary, since the summary has been prevailed made from the combination of suppositions of the logical form of the sentences of the base text with the encyclopedic knowledge of his author.

Keywords: Relevance Theory, text, summary, comprehension.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	TEORIA DA RELEVÂNCIA	16
2.1	PRESSUPOSTOS DO MODELO	16
2.2	O MODELO OSTENSIVO-INFERENCIAL	24
2.3	FORMA LÓGICA, EXPLICATURA E IMPLICATURA.....	29
2.4	RELEVÂNCIA E TEXTUALIDADE	35
3	ANÁLISE DO TEXTO DE BASE.....	39
3.1	APRESENTAÇÃO DO TEXTO E PROCEDIMENTOS	39
3.2	ANÁLISE DO TEXTO.....	41
4	ESTUDO DO CASO	82
4.1	ANÁLISE DO TEXTO DE RESUMO.....	82
4.2	CONFRONTO DOS TEXTOS	93
4.3	ANÁLISE DAS SUPOSIÇÕES DO TEXTO DE RESUMO.....	102
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127

1 INTRODUÇÃO

De um modo geral, quando utilizamos a palavra resumo, queremos nos reportar a um texto que, de forma menos extensa do que o original, tem a capacidade de comprimir as informações que esse original contempla. Essa tarefa exige do estudante a habilidade de compreensão do texto de base. No entanto, no ambiente escolar, parece subjazer uma concepção idealizada de compreensão como fax símile do original, de modo que, basta que o resumo seja uma versão compacta do original para que seja adequado, não importando os critérios de escolha das informações para a composição dessa versão compacta.

Essa concepção é coerente com a perspectiva da comunicação como transmissão e recepção de informações, na qual cabe ao receptor das informações devolver ao emissor um fax símile daquilo que foi transmitido. Nada diverge, portanto, das práticas corriqueiras de se solicitar em prova aquilo que está no texto didático ou que fora apresentado pelo docente em sala de aula como cópia. Coerente com essa tendência, os estudantes tendem a copiar segmentos do texto de base, apagando, aqui e ali, algumas informações redundantes e parafraseando, aqui e ali, algumas palavras (cf. RAUEN, 1996, 2002a).

Alternativamente, pode-se pensar a tarefa de resumir como uma tarefa de construir um texto com base no original e mediado pelo conhecimento enciclopédico do estudante.

Nesse caso, não apenas o texto de base exerceria pressão nas escolhas dos elementos a serem elencados no resumo, mas também o conhecimento de mundo do estudante, conhecimento esse do qual ele não se aliena durante a tarefa.

Nesse sentido, devemos transcender a noção de compreensão como decodificação (SHANON e WEAVER, 1949; JAKOBSON e HALLE, 1956; JAKOBSON, 1961) e, até mesmo, transcender a noção de compreensão como inferência (GRICE, 1972, 1975). Diante disso, a proposta de Sperber e Wilson (1986, 1995) parece adequada, tanto para a descrição e explicação da elaboração de resumos, quanto para sua avaliação.

A Teoria da Relevância consiste numa proposta alternativa tanto aos modelos de comunicação exclusivamente baseados na codificação/decodificação, quanto aos modelos baseados exclusivamente em inferências. Conforme a Teoria, no processo de compreensão, a estrutura lingüística é enriquecida por mecanismos pragmáticos que atuam mediante o acesso a suposições estocadas na memória enciclopédica e que, nessa ação, permitem derivar suposições implicadas, muitas das quais podem emergir na estrutura lingüística do resumo. Para essa teoria, portanto, a estrutura lingüística das sentenças apenas subdetermina o que é comunicado, sendo o contexto fundamental para a interpretação do discurso, porque a tarefa do ouvinte ou do leitor consiste em interpretar a intenção do falante ou do autor, fazendo uso de estratégias inferenciais durante o processo.

Essa afirmação, seguramente, é crucial para a análise de resumos. É comum falar em resumo como expressão da interpretação de um texto. Trata-se de uma redução de idéias encontradas dentro de um texto, nunca deixando de ser fiel com o original. É o que ressalta, por exemplo, Lakatos e Marconi, para quem, resumo consiste na “capacidade de condensação de um texto, parágrafo, frase, reduzindo-os a seus elementos de maior importância, facilitando

o trabalho de captar, analisar, relacionar, fixar e integrar aquilo que se está estudando, e serve para expor o assunto” (1991, p. 25).

A NBR 6028, no que diz respeito a resumos acadêmicos, distingue quatro tipos:

- a) o **resumo indicativo ou descritivo** equivale a uma narração do que o documento domina, deixando de lado informações qualitativas e quantitativas. Pode ser apresentado um sumário narrativo dos tópicos mais relevantes utilizando pequenas frases, cada uma relacionada a determinado tópico do original. Dado que descreve apenas a natureza, o propósito e a forma do texto de base, não elimina a leitura integral;
- b) o **resumo informativo ou analítico** é um texto compacto do conteúdo, dispensando assim, a leitura do documento original. Esse tipo de resumo não contém comentários pessoais ou julgamentos de valor da mesma maneira como não formula críticas. É caracterizado por trabalhar de maneira seletiva e, diferente da enumeração de tópicos, é construído numa seqüência de frases precisas. Neste tipo de resumo dá-se preferência à forma impessoal;
- c) o **resumo informativo-indicativo** é constituído da mistura dos anteriores, dispensando a leitura de tópicos essenciais como as conclusões, mas não a leitura dos demais; e, por fim,
- d) o **resumo crítico ou recensão** é redigido normalmente por especialistas, e é constituído por uma análise interpretativa do documento, criticando seus diferentes elementos constitutivos.¹

Sobre o tema, Rauen (1996, p. 24; 2002b, p. 247) faz uma síntese, conforme o quadro a seguir.

Tipos	Questões	Há uma síntese do conteúdo?	O resumo dispensa a leitura do original?	Faz-se uma análise crítica?
Indicativo		Sim	Não	Não
Informativo		Sim	Sim	Não
Informativo-indicativo		Sim/Não	Sim/Não	Não
Crítico ou recensão		Sim	Sim	Sim

Quadro 1 - Características dos 4 tipos de resumo:

Conforme o quadro 1, o resumo informativo e o resumo crítico se caracterizam por serem sínteses do conteúdo. Isso não ocorre no resumo indicativo, porque ele apenas lista os conteúdos do material e ocorre parcialmente no resumo informativo-indicativo, uma vez que esse tipo de resumo compartilha características de um resumo informativo e de um resu-

¹ Genericamente, esse último tipo de resumo é conhecido como resenha.

mo indicativo. A dispensa da leitura do original, evidentemente que aqui se quer dizer a dispensa teórica da leitura do original, só não é possível no resumo indicativo e, parcialmente, no resumo informativo-indicativo. Por fim, a crítica do material é característica intrínseca do resumo crítico ou recensão, o que não ocorre nos demais. O interesse desta pesquisa se define pela elaboração de **resumos informativos**, que podem ser definidos pela: síntese do conteúdo do documento de base, dispensa a leitura do referido documento e ausência de análise crítica.

Segundo van Dijk (1992), como o resumo é uma condensação de informações do documento de origem, ele fatalmente é fruto de processos de macro-estruturação. Para van Dijk e Kintsch (1978), as proposições de um texto são conectadas a um tópico discursivo. Para se chegar a esse tópico discursivo, é preciso obter a macroestrutura semântica do texto, por meio de operações sobre a microestrutura textual chamadas de macro-estratégias (ou macrorregras). Para van Dijk, a função das macro-estratégias (ou macrorregras) é a transformação da informação semântica, de forma que o resultado é a redução das proposições para que se possa compreender, armazenar ou reproduzir discursos.

Há quatro macro-estratégias, conforme Silveira e Feltes (1999, p. 71):²

- a) **de apagamento**: é aquela através da qual se pode apagar uma seqüência de proposições que não são necessárias para a interpretação. Exemplo: Ana escolheu seus belos presentes. Ana escolheu seus presentes;
- b) **de seleção**: é aquela através da qual se pode apagar em uma seqüência de proposições as que demonstram uma condição normal de um fato denotado por uma outra proposição. Exemplo: João comprou um pão e comeu. João comprou um pão;
- c) **de generalização**: é aquela através da qual cada seqüência de proposições pode ser substituída por uma proposição geral. Exemplo: João joga futebol, e Pedro basquete. Os homens praticam esportes; e,
- d) **de construção**: é aquela através da qual a seqüência de proposições pode ser substituída por uma proposição que mostra um fato geral. Exemplo: Maria Luiza comprou tecido, linha, botões, costurou.... Maria Luiza fez uma roupa.

² Ver também Serafini (1986, p. 149). Em van Dijk (1992), a seleção não aparece. Nesse caso, cumprem essas funções as seguintes macro-estratégias: a **supressão** – eliminação de itens lexicais; a **generalização** – substituição de elementos lingüísticos por outros mais gerais; e a **construção** – criação de proposições.

Apesar da riqueza descritiva do modelo em questão, Silveira e Feltes (1999, p. 76ss) ponderam que ele não atinge adequação explanatória. As autoras questionam como se aplicam as macro-estratégias e, mais importante, em que ordem. Para elas, seguindo a hipótese de Blass (1990, 1993), “relações de relevância, baseadas no equilíbrio entre efeitos contextuais amplos e esforço de processamento, estão subjacentes a julgamentos de boa formação textual” e, completamos, estão subjacentes às escolhas do escritor quando solicitado a elaborar um resumo informativo.

Além dessa questão, há ainda de se considerar a **condição da tarefa**. A tarefa de resumir, quer na escola, quer em casa, ocorre normalmente mediante a consulta ao texto de base. Kleiman (1989, p. 77), ao questionar a tese da relação maturidade e hierarquia das regras de redução semântica, proposta por Brown e Day (1983), concluiu que a presença do documento de base no decorrer da tarefa favorecia “o seguimento da ordem seqüencial, atomista das informações nele contidas, não sendo então uma manifestação de imaturidade na aquisição de regras de redução semântica, mas apenas uma manifestação de um maior grau de dependência do objeto, cujo acesso era permitido durante a tarefa”.

Rauen (1996) constatou que, ao avaliar resumos de estudantes de pedagogia para quem se foi permitida a consulta ao texto de base, houve excessiva dependência da estrutura lingüística do texto de base. Uma das explicações para essa dependência, segundo o autor, é internalização de um acordo tácito entre estudantes e docentes de que basta a devolução de um resumo com fragmentos frouxamente organizados, para que a composição desse resumo escolar seja adequada. Repare-se que copiar segmentos com alguns apagamentos e/ou paráfrases cumpre essa exigência. É de se esperar que o veto à consulta ao texto de base, minimize essa tendência.

Pelo que expusemos, considerando-se que:

- a) a tarefa de resumir implica a construção de um texto compacto do original duplamente mediada pela estrutura lingüística do texto de base e pelo conhecimento enciclopédico do autor do resumo;
- b) relações de relevância, baseadas no equilíbrio entre efeitos contextuais amplos e esforço de processamento, subjazem a escolha das informações a serem contempladas no resumo;
- c) a Teoria da Relevância permite tanto uma descrição, quanto uma explanação, adequada para os processos de construção das informações veiculadas pelo resumo, porque toma em consideração tanto os processos de decodificação do texto de base, como os processos de complementação pragmática dessa decodificação e os processos de construção de inferências que extrapolam essa decodificação, mediados pelo conhecimento enciclopédico contextualmente acessível; e,
- d) o veto à consulta ao texto de base minimiza a tendência da mera adoção de estratégias de cópia e apagamento,

este estudo de caso tem como **objetivo geral**:

“verificar a influência das implicaturas na elaboração de resumo informativo sem consulta ao texto de base por parte de um acadêmico do Curso de Administração da Unidade de Içara da Universidade do Sul de Santa Catarina”.

Para dar conta desse objetivo, levantamos os seguintes **objetivos específicos**:

- a) analisar o texto de base e o texto de resumo, mediante a aplicação das noções de forma lógica, explicatura e implicatura de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988);
- b) comparar as suposições derivadas da estrutura lingüística do texto de resumo com as suposições derivadas da estrutura lingüística e as suposições derivadas das implicaturas do texto de base.

O presente estudo de caso, aparte sua caracterização como estudo exploratório e sua vinculação aos procedimentos de generalização naturalística (RAUEN, 2002b), foi organizado a partir da **hipótese operacional** de que

“os conceitos de forma lógica, explicatura e implicatura, com base na teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) permitem uma descrição empírica e uma explicação adequada da influência das implicaturas na elaboração de resumo informativo sem consulta ao texto de base por parte de um acadêmico do Curso de Administração da Unidade de Içara da Universidade do Sul de Santa Catarina”;

e da **hipótese de trabalho** de que

“as suposições derivadas das implicaturas do texto de base exercerão significativa influência na elaboração do resumo informativo sem consulta ao texto de base por parte de um acadêmico do Curso de Administração da Unidade de Içara da Universidade do Sul de Santa Catarina”

Para dar conta dos objetivos e das hipóteses levantadas, adotamos os seguintes **procedimentos de coleta e de análise dos dados**.

No que se refere ao instrumento de coleta de dados, o texto de base escolhido: “O que é... humildade” foi escrito por Max Gehringer e publicado na Revista S/A da Editora Abril.³ No instrumento, transcreveram-se apenas o texto, o título e os dados do autor.⁴ (Transcrição do texto de base, conforme apresentado no instrumento de coleta de dados, encontra-se no capítulo três, e cópia da página 114 da Revista Você S/A encontra-se em anexo).

O resumo destacado nesta dissertação faz parte de um conjunto de 10 pares de resumos elaborados por estudantes da 2ª fase do Curso de Administração da Unidade de Içara da Universidade do Sul de Santa Catarina. A coleta de dados se deu em 4 de setembro de 2003. O trabalho começou às 19h e teve duração de três horas. Das 19h às 20h30min, houve a produção de resumo sem consulta ao texto de base. Posteriormente, das 20h50min às 22h20min, o resumo foi elaborado com consulta ao texto de base.

Uma vez elaborados os resumos, mediante sorteio, foi escolhida para análise a produção, sem consulta ao texto de base, do estudante 4. Os demais exemplares do *corpus*

³ GEHRINGER, Max (Mr. Max). O que é... humildade. **Você S/A**. São Paulo: Abril, 2003, p. 114.

⁴ No original, há elementos que retiramos do instrumento de coleta de dados. Entre eles: a foto de Max Gehringer, que se coloca entre a expressão Mr. Max e o nome e as credenciais do autor; um cartum onde a personagem Dr. Piranha solicita a sua secretária, Dona Priscilaba, que convoque um concurso sobre humildade e encomende medalhas de prata e de bronze, uma vez que a de ouro poderia ser a do ano passado, ganha por ele; o *lead*, onde se lê “É descalçar os preconceitos e não ignorar os avisos de que tem os pés no chão”, uma vez que se constitui uma pista essencial para quem elabora o resumo; e, por fim, os negritos postos sobre a palavra humildade no título e sobre as duas primeiras sentenças do último parágrafo, por supostamente serem marcas de destaque de informações essenciais do texto. Todas essas decisões se constituem como variáveis de controle e sobre elas pesam prós e contras, que assumimos como condições dos resultados.

comporão banco de dados para os projetos “Biologia da relevância” e “Relevância e resumo”, liderado pelo Prof. Dr. Fábio José Rauhen e pertencente ao Grupo de Pesquisas em Práticas Discursivas e Tecnologias da Linguagem do Mestrado em Ciências da Linguagem da Unisul.

Para efeitos de análise estabeleceram-se as seguintes etapas:

- a) transcrição do resumo;
- b) enriquecimento da forma lógica de cada sentença do texto de base e do resumo (elaboração das explicaturas), de modo a se obterem as formas lógicas proposicionais de ambos os textos;
- c) elaboração de um conjunto de suposições fortemente implicadas pelo texto de base (elaboração das implicaturas);
- d) divisão das formas lógicas proposicionais do texto de resumo em suposições mais simples para operacionalização do processo de comparação dos dois textos;
- e) comparação das suposições do texto de resumo com as formas lógicas proposicionais e com as suposições derivadas das implicaturas do texto de base;

Tendo em mente esse contexto, esta dissertação relata os resultados do estudo. Para dar conta dessa tarefa, a dissertação foi dividida em mais quatro capítulos. No capítulo dois são apresentados os fundamentos teóricos da pesquisa. No capítulo três, apresenta-se a análise do texto de base. No capítulo quatro, apresenta-se a análise do texto de resumo, o confronto das suposições de ambos os textos e a análise do das suposições do texto de resumo. Por fim, no capítulo cinco, são tecidas as considerações finais do trabalho.

2 TEORIA DA RELEVÂNCIA

Este capítulo tem a função de apresentar a Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995). Para dar conta dessa demanda ele foi dividido em quatro seções. Na primeira seção, apresentam-se os pressupostos teóricos do modelo. Na segunda seção, apresenta-se o modelo ostensivo-inferencial propriamente dito. Na terceira, destacam-se os níveis representacionais da forma lógica, explicatura e implicatura. Por fim, na quarta seção, apresentam-se argumentos em favor da relevância como mecanismo descritivo e explicativo da textualidade.

2.1 PRESSUPOSTOS DO MODELO

Os modelos tradicionais de comunicação baseiam-se exclusivamente em processos de codificação/decodificação. Entre eles, há o modelo de código que, de acordo com Reddy (*apud* SILVEIRA e FELTES, 2000, p. 18), baseia-se na *metáfora do canal*. A base dessa metáfora é a de que a mente se comporta como um recipiente de idéias. Ao tomar a palavra, o falante transmite as idéias por um canal (codificação); o ouvinte, então, desempacota essas idéias (decodificação).

O modelo de código negligencia o papel fundamental do contexto, como se pode ver no exemplo, a seguir.

(1) Marta aguarda ansiosa que o esposo encontre algo que procurava. Nessa situação, de repente, Marta depara com ele sentado em frente à televisão assistindo a novela. Trava-se o seguinte diálogo:

A - Você encontrou o que procurava?

B - O que você acha?

Veja-se que o marido não responde com um “sim” ou “não”, como era de se esperar no modelo de código, mas com uma atitude que requer um esforço adicional de Marta no sentido de inferir se o comportamento do marido implica que ele tenha ou não encontrado aquilo que procurava, dado que sua resposta tanto pode querer dizer que a pergunta dela fora estúpida e ele estaria vendo TV por que já teria encontrado o que procurava; ou mesmo que a sua pergunta era inoportuna porque ver TV poderia querer dizer que ele desistiu de encontrar o que procurava.

Frente a situações triviais desse tipo, não basta ao interlocutor a mera codificação e decodificação de palavras. Nesse contexto, Grice (1982) propôs uma nova abordagem da comunicação por meio da noção de *implicatura*, visto que, para ele, há um hiato entre a construção do enunciado e a compreensão da mensagem, hiato esse preenchido por inferência.

O modelo de Grice pressupõe que as pessoas partem de um acordo tácito de cooperação ao se comunicarem. Para ele, a comunicação humana fundamenta-se pelo “*princípio de cooperação*”.

Faça sua contribuição conversacional tal como é requerida no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado (GRICE, 1975, p. 86).

Para o autor, existem princípios gerais que regulam o modo como o ouvinte pode reconhecer a intenção do locutor e depreender o significado do que ele diz. O *princípio de cooperação* está ligado por quatro categorias de máximas:

I. Categoria de qualidade: esta máxima diz respeito a se falar somente o que se acredita ser verdadeiro. “Procure afirmar coisas verdadeiras”.

- (a) Não diga aquilo que você acredita ser falso.
- (b) Não afirme algo para o qual você não possa fornecer evidencia adequada.

II. Categoria de quantidade: esta máxima refere-se a contribuição de ambos os interlocutores no processo comunicacional.

- (a) Faça sua contribuição tão informativa quanto é requerido.
- (b) Não diga aquilo para o qual você não dispõe de evidencia adequada

III. Categoria de relação: seja relevante

IV. Categoria de maneira: seja claro.

- (a) Evite obscuridade de expressões.
- (b) Evite ambigüidade.
- (c) Seja breve.
- (d) Seja ordenado.

Raramente os interlocutores obedecem às máximas griceanas, como no exemplo de Coral (2003, p. 20):

(2)

A - Como está Francine?

B - Quebrou o pai.

Conforme Coral, o verbo ‘quebrar’ pode ser usado em nossa cultura como “levar à falência”, mas a resposta ‘quebrou o pai’ não dá essa garantia, pois pode referir-se à primeira opção, num contexto onde Francine possa ter causado um acidente a seu pai. Seja o caso, as máximas são violadas. A resposta de B viola: a máxima de quantidade, pois não corresponde adequadamente ao que se espera com a pergunta; a de relação também não foi respeitada, pois não contribui para o objetivo central da mensagem; e a de maneira, pois implica mais de uma interpretação.

Quando, em função de um contexto, o significado varia, está-se diante de uma implicatura conversacional particularizada. Para Grice a implicatura conversacional pode ser explicada pela fórmula: o que é dito (decodificado) + Princípio da Cooperação e máximas (obedecidas, substituídas ou violadas) + contexto.

Há, no modelo de Grice a *implicatura conversacional generalizada*, quando a interpretação depende, em alguma medida, de pistas lingüísticas. Veja-se o exemplo de Silveira e Feltes (1999, p. 25):

(3)

A: Onde está Maria?

B: Ela está cuidando de um menino.

No exemplo, viola-se a máxima de quantidade, mas a interpretação de “um menino” enquanto alguém desconhecido de A independe do contexto.

Além dessa implicatura, há a implicatura convencional “em que o significado lingüístico das palavras constituintes do enunciado contribui direta e decisivamente para a interpretação adequada do mesmo”. No exemplo a seguir:

(4)

Ele é bom, mas cachaceiro,

independente do contexto, infere-se que pessoas boas não são cachaceiras.

Dessa forma pode-se sintetizar os três tipos de implicaturas de Grice a seguir:

- a) **conversacional particularizada:** dependendo da situação comunicativa um mesmo enunciado pode ser interpretado de forma diferente;
- b) **conversacional generalizada:** depende de pistas lingüísticas para a compreensão;
- c) **convencional:** o significado lingüístico dos enunciados contribui direta e decisivamente para a interpretação adequada do contexto.

Segundo Sperber e Wilson (1986, 1995), há falhas no mecanismo de explicativo de Grice, dado que ele não explica “a natureza e a origem do *princípio de cooperação* e das máximas”. Embora esse princípio não se justifique, os autores partem dos *insights* de Grice (1982) para desenvolver uma teoria voltada para o raciocínio inferencial humano.

Para eles:

Mientras que está claro que los miembros de una misma comunidad lingüística convergen en una misma lengua, y es probable que converjan en las mismas capacidades inferenciales, no se puede decir lo mismo de sus supuestos sobre el mundo real. Es cierto que todos los humanos se ven limitados, en el desarrollo de su representación del mundo, por las capacidades cognitivas propias de la especie, y que todos los miembros de un mismo grupo cultural comparten un cierto número de experiencias, enseñanzas y opiniones. Si embargo, por detrás de este marco común, los individuos tienden a ser altamente idiosincrásicos (1986, p. 28).

Para ilustrar esse argumento, veja-se o exemplo, no qual, em uma noite escura, vê-se um vulto no terreno de um vizinho. Para A, conhecedor das redondezas, pode ser o vizinho. Para B, que desconhece os hábitos da redondeza, pode ser um bandido. Assim, mesmo em um domínio de contexto potencial, que restringe a compreensão de um enunciado, permanece um certo grau de incerteza sobre o contexto real.

Num processo comunicativo, algumas hipóteses se tornam mais ou menos evidentes para o falante e ouvinte, o que Sperber e Wilson chamam de ambiente cognitivo. Se essas hipóteses são manifestadas num processo mútuo, tem-se o ambiente cognitivo mútuo. Veja-se o exemplo de Coral (2003, p. 22):

(5)

Júlia e Ricardo passeiam pelo centro da cidade, quando esta vê no chão uma moeda. Junta-a e diz:

A - É uruguaia. Você gosta?

Ricardo percebeu ser uma moeda, mas não sua origem, responde:

B - As moedas uruguaias são bonitas.

Como se percebe, é no processo da comunicação que a suposição da origem da moeda se manifesta e se insere num contexto de suposições compartilhadas.

Para Sperber e Wilson, suposição é um conjunto estruturado de conceitos. Na conversação, certas suposições, em diferentes graus, tornam-se manifestas. O conjunto dessas suposições forma o ambiente cognitivo. Quando, para falante e ouvinte, elas se tornam mutu-

amente manifestas cria-se o ambiente cognitivo mútuo, embora não haja certeza ou garantias do que é mutuamente manifesto.

As noções de manifestabilidade mútua e de ambiente cognitivo mutuamente manifesto contexto. Contexto como um *conjunto de premissas* que é constituído das suposições adquiridas mentalmente para a interpretação dos enunciados. É um construto psicológico, que o ouvinte aciona e que afeta ou mesmo determina a compreensão do enunciado.

Observe-se o exemplo:

(6)

A - Você quer açúcar no cafezinho?

B - Sou diabético.

A resposta de B faz com que A acione várias suposições de sua memória.

S₁ - Bala contém açúcar.

S₂ - Diabéticos não podem ingerir açúcar.

S₃ - B não ingere açúcar.

S₄ - B não quer bala.

Aqui, então, há uma diferença fundamental na abordagem de Sperber e Wilson com relação a de Grice, ao postularem que a implicatura desdobra-se em *premissas e conclusões implicadas*, que não decorrem no dito necessariamente. As *premissas implicadas* podem ser recuperadas do conhecimento enciclopédico e são necessárias como parte de um cálculo dedutivo para se chegar a uma conclusão. Diante de respostas indiretas, podem ser acrescentadas outras suposições manifestas pelo conhecimento enciclopédico. Quando B responde que é diabético, A recupera seu conhecimento de mundo, necessário como parte de um cálculo dedutivo para que este chegue a conclusão:

S₁ - Diabéticos não ingerem açúcar (premissa implicada).

S₂ - B não ingere açúcar (conclusão implicada).

Nesse caso, a resposta indireta permite o acréscimo de uma série de informações, o que não aconteceria se a resposta fosse direta.

Vejamos o mecanismo interpretativo dedutivo proposto por Sperber e Wilson (1995). Segundo Silveira e Feltes (1999, p. 31), esse mecanismo:

toma como input um conjunto de suposições e sistematicamente deduz todas as conclusões possíveis desse conjunto de suposições. Entretanto, ele não é equipado com as regras formais da lógica padrão, que permitiriam derivar uma infinidade de conclusões a partir de um dado conjunto de premissas.

Silveira e Feltes (1999, p. 32), com base em Sperber e Wilson, dizem que “os conceitos são, por hipótese, uma espécie de rótulo ou endereço”, e esse rótulo ou endereço quando processado, possibilita acesso a informações que são classificadas como:

- a) **entrada lógica** - trata-se de um conjunto finito, pequeno e constante de regras dedutivas que se aplica às formas lógicas das quais são constituintes. São informações de caráter computacional;
- b) **entrada enciclopédica** - consiste de informações sobre a extensão ou denotação do conceito (objetos, eventos e/ou propriedades que a instanciam). Essas informações, de caráter representacional, variam ao longo do tempo e de indivíduo para indivíduo;
- c) **entrada lexical** - consiste de informações lingüísticas sobre a contraparte em linguagem natural do conceito (informação sintática e fonológica). São informações de caráter representacional.

A distinção entre entrada lógica e enciclopédica reflete a distinção entre processos de computação e de representação. Os processos computacionais são dirigidos pelas regras dedutivas, e as representações definidas por várias formas de categorização conceitual.

Os autores defendem a existência de regras de eliminação.

REGRA DE ELIMINAÇÃO DO “E”

(7)

input - (i) João é professor e gosta de escrever (P e Q).

output - João é professor (P).

output - João gosta de escrever (Q).

Em 7, pela regra de eliminação do “e”, cada proposição isolada do *input* do mecanismo dedutivo é tomada como verdadeira no *output* desse mecanismo.

REGRA DE ELIMINAÇÃO POR *MODUS PONENS* SIMPLES

(8)

input - (i) Se Lúcia chegar, fará o almoço (Se $P \rightarrow Q$).

input - (ii) Lúcia chegou (P).

output - Lúcia fez o almoço (Q).

alternativamente

input - (ii) Lúcia fez o almoço (Q).

output - Lúcia chegou (P).

Em 8, dada uma relação de implicaturas na entrada do mecanismo dedutivo, quando se afirma uma das suposições, necessariamente, afirma-se a outra.

REGRA DE ELIMINAÇÃO POR *MODUS PONENS* COMPLEXO

(9)

input - (i) Se Lúcia chegar e houver mantimentos em casa, fará o almoço (Se $P \text{ e } Q \rightarrow R$).

input - (ii) Lúcia chegou (P)

input - (iii) Se houver mantimentos em casa, Lucia fará o almoço (Se $Q \rightarrow R$).

input - (iv) Há mantimentos em casa (Q)

output - Lúcia fez o almoço (R).

Em 9, há uma relação de suposições, na qual os antecedentes são agrupados por “e”. Nesse caso, pela regra de eliminação do “e”, cada suposição antecedente isolada é tomada como verdadeira no *output* desse mecanismo e, conseqüentemente, quando se afirma a suposição restante, necessariamente, afirma-se a outra.

Em defesa das regras de eliminação, Sperber e Wilson tomam como base o argumento de que essas regras são interpretativas, isto é, as regras dedutivas são sensíveis aos arranjos estruturais do conhecimento da forma lógica e das formas proposicionais das hipóteses.

O mecanismo dedutivo gera um sistema de inferências não triviais, cuja verdade das premissas deixa, pelo processo de formação das suposições, a verdade das conclusões apenas provável. Assim, o que se supõe ser raciocínio criativo, semelhante e associativo, é o conhecimento de mundo que se tem e as evidências que se dispõe. Como parte do processo central, as implicaturas contextuais são derivadas da relação entre enunciado e contexto.

Sperber e Wilson propõem um sistema de inferências não-triviais como implicações contextuais derivadas das relações entre enunciado e contexto, fundamentando-se no *princípio de relevância*. A derivação não poderá ser feita nem do enunciado sozinho nem do contexto isoladamente, mas do jogo de ambos no ato comunicativo.

2.2 O MODELO OSTENSIVO-INFERENCIAL

Sperber e Wilson (1986, 1995), partindo de um princípio geral de que falante e ouvinte prestam mais atenção nos fenômenos que lhes parecem relevantes, substituem o modelo griceano, mediante o conceito de implicação contextual. “Relevância”, para os autores, corresponde a um conceito teórico para explicar a compreensão dos processos mentais na comunicação e como os indivíduos interpretam as informações nos contextos comunicativos.

Para Sperber e Wilson, todo ato de ostensão vem acompanhado de uma garantia implícita de relevância, chamada de *princípio de relevância*. Para eles, “Todo acto de comunicación ostensiva comunica la presunción de su propia relevancia óptima” (1986, p.198). Um ato de ostensão requisita a atenção, que leva a desencadear as inferências pretendidas. Assim,

um comunicador espera que sua intenção informativa seja relevante ao ouvinte ao produzir um enunciado-estímulo.

Assim, via ostensão do estímulo-enunciado, o ouvinte concentra sua atenção no que é relevante, originando suposições e inferências no nível conceitual.

Para que la intención informativa se vuelva mutuamente manifiesta es necesario pasar por varias fases inferenciales. El estímulo tiene que hacer manifiestos, en el entorno cognitivo mutuo del emisor y del oyente, otros supuestos de los que a su vez podrá inferirse la intención informativa (SPERBER e WILSON, 1986, p. 204).

O modelo defende a existência de duas propriedades num enunciado: ser um comportamento ostensivo, da parte do comunicador, e gerar um comportamento inferencial, da parte do ouvinte. Para eles, a mente humana, para obter relevância, procura otimizar as informações com o mínimo esforço. Assim, uma informação que não se conecta com algo já conhecido faz com que o esforço seja maior. Quando o custo de memorização é muito elevado, a informação tende a ser ignorada.

A atividade de processamento só é válida se esse esforço é recompensado com algum grau de efeito contextual. Para a ostensão ser relevante, ela deve combinar com as suposições que o ouvinte possui sobre o mundo, levando então a uma nova suposição. Para Sperber e Wilson, essa alteração constitui os efeitos contextuais, e poderá ocorrer de três modos diferentes:

- a) por implicação contextual;
- b) pelo fortalecimento (ou enfraquecimento) de suposições; e,
- c) pela eliminação de suposições contraditórias.

No primeiro caso, as implicações contextuais se constituem pela combinação das suposições que o indivíduo tem em sua memória (ambiente cognitivo) e com as novas suposições, contextualizando-as.

Veja-se o exemplo:

(10)

A: Posso fechar a janela?

B: A sala vai ficar mais quente.

Pode ser interpretado em dois casos:

Caso 1:

S₁: Janela fechada aquece o ambiente.

S₂: Janela fechada vai tornar a sala mais quente.

S₃: É preciso aquecer o ambiente.

S₄: Carla quer que eu feche a janela.

Logo, das suposições deriva-se a implicação contextual:

B está com frio.

S₅: Se fechar a janela, B se sentirá mais aquecido.

S₆: Carla quer a janela fechada.

Caso 2:

S₁: Janela fechada aquece o ambiente.

S₂: O ambiente ficará mais aquecido.

S₃: O ambiente aquecerá.

S₄: B não quer a janela fechada.

Logo, B não está com frio.

S₅: Se fechar a janela, B sentirá calor.

S₆: B não quer que eu feche a janela.

No fortalecimento ou enfraquecimento (força das suposições), não emerge uma nova suposição, mas ocorre um reforço ou enfraquecimento de uma suposição já existente. Por fim, o efeito contextual pode ocorrer entre suposições contraditórias. A suposição mais fraca é eliminada por falta de evidências.

Para definir a *relevância*, além dos efeitos contextuais, é necessário o esforço de processamento. Logo, duas condições são necessárias para que o *princípio de relevância* seja aplicado:

- a) uma suposição é relevante em um dado contexto na medida em que seus efeitos contextuais nesse contexto são amplos; e,
- b) uma suposição é relevante em um dado contexto na medida em que o esforço necessário para processá-la nesse contexto é pequeno.

Como explicam os autores, há maiores efeitos contextuais quando as situações comunicativas exigem um esforço extra. No exemplo:

(11)

A - Você quer açúcar no cafezinho?

B - Sou diabético.

há maior esforço de processamento. A forma indireta da resposta adiciona novas suposições, fazendo com que o esforço seja compensado.

Sperber e Wilson (1986, 1995) ressaltam que os efeitos e os esforços existem mesmo quando não há representação mental. Como a relevância é uma função de efeitos e esforços, ela é *uma propriedade não-representacional da mente*. A relevância é “disparada”, simplesmente ocorre espontânea e inconscientemente, não é uma regra que se siga ou que se viole, como acontece com o Princípio de Cooperação e suas máximas. O que pode vir a ser representado são apenas *juízos de Relevância*. Quando estes ocorrem, são comparativos e intuitivos, nunca quantitativos (por exemplo: x é fracamente relevante, y é mais relevante que x, etc.) (SILVEIRA e FELTES, 1999, p. 46).

Ao longo do processamento, as suposições são acrescentadas, podendo estas ser mais ou menos acessíveis. A acessibilidade das suposições não é igual para todos os indivíduos; varia conforme o conhecimento enciclopédico, a habilidade perceptual e cognitiva de cada um. Para que uma interpretação do enunciado exista, falante e ouvinte precisam estar

engajados na mesma atividade mental. Como expõem Sperber e Wilson, a busca pela *relevância* no processamento de informações será ótima quando o interpretante usar o mínimo de suposições para a compreensão de um enunciado.

Observe-se que, no exemplo a seguir:

(12)

A - Faz quanto tempo você estuda Ciências da Linguagem?

B - Uns cinco anos.

o processamento de informações é bem menor. Mas, se a resposta fosse:

B' - Comecei em 15 de julho de 1999.

A precisaria fazer um esforço maior de processamento para chegar a resposta desejada.

A noção de *relevância* assim pode ser entendida:

- a) um fenómeno es relevante para um individuo em la medida em que los efectos contextuales que se consiguen cuando es procesado de forma óptima son amplios;
- b) um fenómeno es relevante para um individuo en la medida en que el esfuerzo requerido para procesarlo de forma óptima es pequeño (SPERBER e WILSON, 1986, p. 192).

Para Sperber e Wilson, um estímulo é um fenômeno que objetiva gerar efeitos contextuais. Se alguém quiser gerar um efeito contextual específico precisa criar um estímulo que, quando processado otimamente, alcance o efeito pretendido desejado. Na comunicação verbal, os enunciados constituem estímulos ostensivos que atraem a atenção do ouvinte e põem em evidência as intenções do comunicador. Logo, a comunicação ostensiva caracteriza-se pela intenção informativa e pela intenção comunicativa do falante. O ouvinte faz inferências através da atenção despertada pelo estímulo ostensivo e reconhece a intenção do falante.

Todo ato de comunicação ostensiva carrega uma *presunção de relevância*. Todo comunicador escolhe o enunciado/estímulo mais relevante para que o ouvinte processe um

mínimo esforço para obter o máximo de efeito. O ouvinte crê que o comunicador lhe apresentou o estímulo mais relevante, pois se o ouvinte não partir desse princípio, não fará nenhum esforço para o processamento. Assim, se o ouvinte presta atenção à informação que lhe é relevante, o comunicador, quando chama sua atenção, dá garantias de relevância. Nesse sentido, para os autores, há uma presunção de *relevância ótima* determinada por dois fatores:

- a) el conjunto de supuestos {I} que el emissor desea hacer manifiesto al destinatario es suficientemente relevante como para que al destinatario le merezca la pena procesar el estímulo ostensivo;
- b) el estímulo ostensivo es el más relevante que el emisor podría haber utilizado para comunicar {I} (SPERBER e WILSON, 1986, p. 198).

Assim, a definição inicial de *Princípio de Relevância* passa a ser mais bem compreendida: “Todo acto de comunicación ostensiva comunica la presunción de su propia relevancia óptima” (SPERBER e WILSON, 1986, p.198).

O que se deduz da Teoria da Relevância é que:

- a) ela se aplica a todas as formas de comunicação;
- b) os indivíduos, cujo ambiente cognitivo o comunicador está tentando modificar, são os destinatários do ato de comunicação; e
- c) ela não garante que a comunicação, apesar de tudo, seja sempre bem-sucedida.

Portanto, a informação ostensiva endereçada ao ouvinte cria a presunção de relevância ótima quando é rica em efeitos contextuais e quando gera menor esforço de processamento.

2.3 FORMA LÓGICA, EXPLICATURA E IMPLICATURA

Em analogia com as ‘implicaturas’ de Grice, Sperber e Wilson (1986, 1995) usam o termo ‘*explicaturas*’ para enquadrar a compreensão lingüística num nível pragmático entre a decodificação lingüística e a implicação contextual. Para eles, no nível da explicatura, ocor-

rem várias operações pragmáticas envolvendo atribuição de referência, desambiguação, resolução de indeterminâncias, interpretação da linguagem metafórica, enriquecimentos devido a elipses, para citar algumas delas (SILVEIRA e FELTES, 1999, p. 54).

Sperber e Wilson pretendem descrever e explicar os níveis de compreensão associando à forma lógica, lexical, gramatical e à forma proposicional da implicatura através do processo pragmático inferencial. Segundo os autores (1986, p. 95): “una forma lógica es una fórmula bien formada, un conjunto estructurado de constituyentes, que se ve sometido a operaciones lógicas formales determinadas por su estructura”.

Três níveis representacionais são hipotetizados nesse processo:

- a) o nível da **forma lógica**, na dependência da decodificação lingüística;
- b) o nível da **explicatura**, em que a forma lógica é desenvolvida através de processos inferenciais de natureza pragmática; e,
- c) o nível da **implicatura**, que parte da explicatura para a construção de inferências pragmáticas.

Nessa proposta, insere-se um nível intermediário de conteúdo explícito entre o dito (o que é decodificado lingüisticamente) e implicado (o que é inferencialmente construído), conforme estabelece Grice. Logo, uma explicatura é uma combinação de traços lingüísticos decodificados e de traços conceituais incluídos no contexto.

Una explicatura es una combinación de rasgos conceptuales lingüísticamente codificados y contextualmente inferidos. Cuanto menor sea la contribución relativa de los rasgos conceptuales más explícita será la explicatura, y viceversa. (SPERBER e WILSON, 1986, p. 226)

A forma lógica, diferente da lógica tradicional, não se constrói através de regras de boa-formação de sentença. Conforme Silveira e Feltes (1999, p. 57), “a forma lógica é a base para construir a representação proposicional completa que se alcança através do processo dedutivo, envolvendo informação contextual”. Veja-se o exemplo das autoras (1999, p. 57):

Interação lingüística (1):

A: Pedro conseguiu tirar as jóias do cofre?

B: Ele descobriu a combinação e abriu o cofre.

No nível da **forma lógica (2):**

Descobriu (ele, combinação) ^ abriu (Ø, cofre); ou

[S[S'[NP Pro] [VP descobriu] [NP a combinação]] e S''[NP Ø] [VP abriu [NP o cofre]]].

No nível da **explicatura (3):**

Ele_i [Pedro_i] descobriu a combinação [do cofre_j] e [então] Ø [Pedro_i] abriu [a porta de] o cofre_j [por meio da combinação do cofre_j].

No nível da **implicatura (4):**

Pedro <possivelmente> conseguiu tirar as jóias do cofre.

Seguindo a hipótese dos três níveis representacionais:

- a) a forma (2) não é proposicional, porque é semanticamente incompleta;
- b) a forma (3) é proposicional, porque é semanticamente completa, podendo ser a ela atribuída um valor de verdade;
- c) a forma (4) é uma proposição que, possivelmente, é a representação da interpretação última pretendida por B.

Chega-se às estruturas proposicionais (3) e (4) pelos mecanismos envolvidos nos níveis da explicatura e da implicatura.

Temos em (3):

- a) **Ele_i [Pedro_i]** - atribuição de referência pelo discurso anterior;
- b) Ele_i [Pedro_i] descobriu **a combinação [do cofre_j]** - enriquecimento da forma lógica através de uma suposição advinda da memória enciclopédica de que *cofres dependem de combinações em código*;
- c) Ele_i [Pedro_i] descobriu a combinação [do cofre_j] e [então] Ø **[Pedro_i]** - preenchimento do material elíptico, pelas relações de Relevância entre as ações do agente [Pedro descobriu/ 'Pedro' sendo sujeito sintático de 'descobriu'];
- d) Ele_i [Pedro_i] descobriu a combinação [do cofre_j] e [então] Ø [Pedro_i] abriu **[a porta de] o cofre_j** - enriquecimento da forma lógica através de uma suposição advinda da memória enciclopédica de que *Cofres têm portas*;

- e) Ele_i [Pedro_i] descobriu a combinação [do cofre_j] e [então] \emptyset [Pedro_i] abriu [a porta de] o cofre_j [**por meio da combinação do cofre_j**] - enriquecimento da forma lógica a partir de uma suposição advinda da memória enciclopédica e de parte do enunciado, conforme abaixo:

S₁ - Combinações de números em código servem para abrir portas de cofres.

S₂ - Se Pedro descobriu a combinação, ele abriu o cofre.

S₃ - Pedro descobriu a combinação.

S₄ - Pedro abriu o cofre por meio da combinação.

- f) Ele_i [Pedro_i] descobriu a combinação [do cofre_j] e [então] \emptyset [Pedro_i] abriu [a porta de] o cofre_j [por meio da combinação do cofre_j] - enriquecimento do conectivo através da conotação temporal de sucessividade-causalidade das ações.

Portanto, em (3), existe uma ligação entre as propriedades lingüísticas do enunciado (B) e a proposição que ele recupera através da informação contextual, mas não ocorre entre (B) e (4). A estrutura “Pedro <possivelmente> conseguiu tirar as jóias do cofre” é uma derivação feita do enunciado de (B) pelo ouvinte, cuja forma proposicional completa foi obtida pela explicatura (3), mais a contribuição de uma suposição contextual (premissa implicada) sem dependência direta da ligação com as propriedades lingüísticas de (B), já que nesta resposta não explicitamente se dita que Pedro conseguiu tirar as jóias do cofre. Através da organização enciclopédica, habilidades perceptuais e outras habilidades, as suposições contextuais são restringidas, obtendo-se assim a forma (4). Essa suposição processada no contexto da resposta de (B) faz o ouvinte derivar (4), uma conclusão implicada. Veja-se.

(i) Se Pedro descobriu a combinação do cofre e Pedro abriu a porta do cofre por meio da combinação do cofre, então Pedro <possivelmente> tirou as jóias do cofre (Se (P e Q) \rightarrow R) (modus ponens complexo).

(ii) Pedro descobriu a combinação do cofre (P).

(i) Se Pedro abriu a porta do cofre por meio da combinação do cofre, então Pedro <possivelmente> tirou as jóias do cofre (Se Q \rightarrow R).

(ii) Pedro abriu a porta do cofre por meio da combinação do cofre (Q).

(5) Pedro <possivelmente> tirou as jóias do cofre (R).

Para Sperber e Wilson (1986, 1995) o ponto problemático em Grice sobre a distinção entre o dito e a implicatura relaciona-se com o modo como Grice caracteriza o explícito, pois não considera o enriquecimento da forma lógica. A maior parte de seus seguidores considera que qualquer aspecto pragmaticamente determinado é uma implicatura.

Veja-se o exemplo de Coral (2003, p. 35):

(13) Ou ela quebrou a televisão E o marido brigou com ela ou o marido brigou com ela e ela quebrou a televisão.

Nesse exemplo, como acontece na estrutura (f) de (3), a interpretação do conectivo ‘e’ numa condição temporal e causal se dá no nível da explicatura e não no modo como propõe Grice, a implicatura conversacional generalizada. Carston (1988) diz que são as conotações que contribuem para as condições de verdade dos enunciados complexos em que ocorrem. Assim, para a *Teoria da Relevância*, as implicaturas conversacionais generalizadas e as implicaturas convencionais estão num nível intermediário entre o dito e o implicado. No modelo, o nível explícito da comunicação torna-se mais rico e tem forte caráter inferencial. Portanto, a investigação é mais produtiva do que a proposta griceana, que nada diz sobre a noção de graus de explicitude.

Quanto às **atitudes proposicionais**, Sperber e Wilson afirmam que, em um enunciado, o processo de enriquecimento não se limita à recuperação da proposição expressa. Pode-se aplicar o conteúdo de um enunciado em uma **descrição de alto-nível**, dependendo do modo de expressão do falante em relação à proposição. Conforme a intenção do falante, seu enunciado pode ser descrito em alto nível:

(14)

Sei que preciso terminar a dissertação.

A: O falante acredita que ele precisa terminar a dissertação.

B: O falante lastima que ele precisa terminar a dissertação.

Nesse enunciado, acreditar ou lastimar não são atitudes evidenciadas pela forma lingüística. Dependendo da entonação de voz, a atitude pode ser recuperada. Se o enunciado fosse:

(15)

Lamentavelmente, sei que preciso dormir cedo.

Lamento que precise dormir cedo.

A atitude evidencia-se através da forma lingüística, de um advérbio ou verbo performativo.

Portanto, como escrevem Silveira e Feltes (1999, p. 61):

Diante disso, a atitude proposicional do falante, em termos comunicacionais, é mais um aspecto a ser considerado no enriquecimento da forma lógica, podendo ser, esta atitude, mais relevante para a proposição expressa do que a própria proposição, pois contribui para alcançar e explicatura do enunciado.

Como o modelo de Grice omite os **graus de explicitude**, Sperber e Wilson salientam o seu papel fundamental. Os autores dizem que a decisão do falante, de ser mais ou menos explícito, depende de como ele acessa às fontes contextuais do ouvinte. Em:

(16)

A: Ele voltará.

B: Ele chegará sábado às 18 horas,

os dois enunciados expressam a mesma proposição no nível da explicatura, mas em (B) a explicitude é mais clara, pois depende menos do material contextualmente inferido. Pelos exemplos apresentados, a posição teórica de Sperber e Wilson reforça que:

a combinação de características contextuais contextualmente inferidas e lingüisticamente decodificadas constitui a explicatura do enunciado, a qual pode ser inferida do contexto, da forma proposicional do enunciado e da atitude proposicional expressa pelo falante (SILVEIRA e FELTES, 1999, p. 62)

2.4 RELEVÂNCIA E TEXTUALIDADE

Blass (1990) discute a noção de coesão e coerência e propõe uma nova abordagem da textualidade onde relações de relevância estão subjacentes aos julgamentos de boa formação do texto, e os mecanismos de coesão e de coerência não dão conta de explicar um enunciado. Para ela:

just as cohesion is merely a superficial symptom of coherence relations, it seems the coherence relations themselves are merely a superficial symptom of something deeper, which itself is the key to textuality (1990, p. 19)

Silveira e Feltes (1999), citando Blass 1993, afirmam:

qualquer conectividade textual percebida é apenas um subproduto de algo mais profundo: relações de Relevância entre texto e contexto, que qualquer ouvinte, incluindo o analista do discurso, automaticamente procura (1999, p. 63).

Blass critica os autores que creditam a textualidade aos mecanismos coesivos e infere que tais mecanismos são melhor analisados como marcadores de restrição semântica sobre *relevância* e não como marcadores de coerência. Para ela, as restrições semânticas facilitam o processamento do ouvinte ao indicar a direção na qual *relevância* deve ser buscada.

Para Blass (1990), o papel do ouvinte é interpretar a intenção do falante por meio de estratégias inferenciais. Se o comunicador de um enunciado possui expectativa de *relevância* de quem o escuta, esta deve ser considerada como base para a análise desse enunciado.

A autora preocupa-se com os fatores mentais necessários à compreensão do discurso. Para ela, a noção de discurso não é somente lingüística e não pode ser tratada como tal. Conforme Silveira e Feltes (1999, p. 64):

a ênfase da pesquisa da autora está na nas influências sociais e culturais sobre o uso da linguagem, excluindo-se, entretanto, idiosincrasias culturais que não exprimem características gerais da cognição humana. Ela acredita que o modo a linguagem é interpretada é amplamente universal. Supõe que as pessoas de todas as culturas operam com a mesma lógica.

Blass critica a abordagem meramente semiótica baseada exclusivamente em codificação e decodificação de mensagens. Para ela, a textualidade possui propriedades gerais da comunicação verbal e não pode manter uma base sólida através de um modelo por decodificação. Logo, a coesão e a coerência, constituídas numa abordagem de código, não têm força descritivo-explanatória para o tratamento da textualidade.

Para Blass (1990), a coesão é parcialmente responsável pela construção de sentido de um texto, não sendo necessária nem suficiente para uma perfeita construção e a coerência não precisa levar em conta a coesão para se estabelecer, pois os fatores pragmáticos e cognitivos desempenham papel fundamental no estabelecimento das conexões entre as proposições. Esses fatores operam heurísticamente e não explicam a seleção dos dados contextuais e das estruturas conceituais das quais deriva a interpretação pretendida.

Em um exemplo como “Maria vendeu a casa à Júlia. Ela precisava muito se mudar”, “ela” remete a dois referentes, Maria ou Júlia. Para obter a textualidade, a coesão não é suficiente, pois o pronome é insuficiente para esclarecer a quem ele se refere. Por outro lado, em: “Você foi lá. O Brasil é maravilhoso”, dito por um falante no Brasil, embora incoerente do ponto de vista da linearidade lingüística, essa seqüência textual gera uma unidade de sentido num contexto onde “você” remete a um indivíduo que morou no exterior “lá” e, decepcionado se queixou das saudades que havia sentido do Brasil durante sua ausência do país.

Nem a coesão nem a coerência revelam uma abordagem adequada de textualidade. Apesar desses modelos terem sido bem sucedidos ao descrever os diferentes fenômenos, eles não atingiram um nível de adequação explanatória que permita ver uma adequação descritiva. A descrição deve ser justificada pela adequação explanatória. Blass (1990, p. 43-92) defende a tese de que relações de relevância, baseadas no equilíbrio entre efeitos contextuais amplos e esforço de processamento, estão subjacentes a julgamentos de boa formação textual.

A interpretação de um discurso não é independente do contexto; existe uma recuperação adequada da intenção pretendida pelo falante, através de processos inferenciais. O contexto, num nível de representação mental, é tomado como o conhecimento de mundo que os interlocutores possuem.

Embora os interlocutores não usem todo o conhecimento que possuem sobre o mundo, num processamento do enunciado, este fato é importante, porque:

não basta ter uma noção cognitiva de contexto: é preciso explicar como ele é construído, como as suposições das quais derivará a interpretação são escolhidas dentre um conjunto, por hipótese infinito, de suposições possíveis. (SILVEIRA e FELTES, 1999, p. 77).

Nesta perspectiva, é através do princípio de relevância que o leitor seleciona e restringe o conjunto de suposições a serem utilizadas pelo leitor quando lê e interpreta um texto.

Portanto, a textualidade, como julgamento de boa formação textual, e como condição para a interpretação, constrói-se no processamento verbal com informação contextual. A conectividade formal ou semântica das estruturas lingüístico-textuais não é fator fundamental neste processo; apenas fornece dados de natureza lógico-conceitual para se fazer inferências na interpretação.

Para Silveira e Feltes (1999), Blass segue a perspectiva de Sperber e Wilson, segundo a qual a representação semântica:

é recuperada por um processo, via de regra automático e inconsciente, de decodificação lingüística e enriquecido, pelo critério de consistência com o princípio de relevância, através de informação contextualmente acessível. A natureza dessa operação explica, por exemplo, por que se procura construir a coerência de um texto antes de julgá-lo, de imediato, incoerente (p. 78).

Com base em Sperber e Wilson, Blass (1990) argumenta que há uma série de exemplos que demonstram que um discurso cotidiano não precisa estar necessariamente conectado a outro anterior e, muitas vezes, essa conexão pode ser inadequada. Há meios não lingüísticos que não quebram a temática do enunciado e que podem deixá-lo mais relevante.

A textualidade não é um fenômeno necessário e suficientemente explicável, é um fenômeno de processamento operado pela mente. Conforme Silveira e Feltes (1999, p. 79-80),

uma teoria pragmática da textualidade deve dar conta, então, do modo como as representações semânticas são recuperadas, dando conta também de desambiguações, atribuições de referência, resoluções de interdinâmicas semânticas, recuperação de conteúdos implícitos, bem como de interpretações figurativas, de efeitos estilísticos e da força ilocucionária.

Seguramente, questões com essas serão observadas no *corpus* desta dissertação.

3 ANÁLISE DO TEXTO DE BASE

Este capítulo foi dividido em duas seções. A primeira se dedica à apresentação do texto de base e dos procedimentos de análise. A segunda reflete a análise dos quatro parágrafos que compõem o texto de base.

3.1 APRESENTAÇÃO DO TEXTO E PROCEDIMENTOS

Nesta seção, apresenta-se a análise do texto de base, conforme a versão apresentada aos sujeitos no instrumento de coleta de dados. Cabe-se ressaltar que, para os sujeitos da pesquisa, um conjunto de suposições já está sendo acionado, mesmo antes da elaboração da tarefa propriamente dita e decorrem de sua implementação. Vejamos um conjunto mínimo:

S_1 – Resumo é escrever o texto com menos palavras.

S_2 – O resumo faz parte de uma aula do Curso de Administração.

S_3 – O resumo será feito primeiro sem consulta e depois com consulta ao texto.

Antes do texto propriamente dito, apresentam-se o título e os dados de autoria.

O que é... humildade

Max Gehringer (Mr. Max) - Consultor e palestrante

Isso em mente, outro conjunto mínimo de suposições pode ser acionado.

S₄ – O texto “O que é... humildade” é um texto publicado.

S₅ – O texto “O que é... humildade” é sobre humildade.

S₆ – O texto “O que é... humildade” é de autoria de Max Gehringer (Mr. Max).

S₇ – Max Gehringer é consultor e palestrante.

S₈ – O texto “O que é... humildade” é sobre administração.

Logo em seguida, apresenta-se o texto de base, que se constitui de 24 sentenças e 985 palavras. Vejamos o texto:

Em 1990, eu viajava pelo mundo implantando sistemas de controle de produção. Um dia, eu e um colega de trabalho, um americano chamado Denis, fomos parar em Bangcoc, na Tailândia, onde nossa empresa havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos. Eficientes como éramos, resolvemos pegar um tuk-tuk - folclórico táxi tailandês de três rodas - e ir direto do aeroporto para a fábrica, para um inventário prévio das necessidades. Nenhum de nós dois tinha estado na Tailândia antes e até esperávamos deparar com situações pouco usuais, mas o que vimos superou nossas piores expectativas. Ao entrar na área de fabricação, notamos de imediato que os trabalhadores estavam de bermudas. E, o que era mais chocante, descalços!

Horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores, concordamos que a vistoria poderia ficar para depois. Primeiro, era nosso dever resolver o problema daquela gente humilde, trabalhando ali certamente desmotivada, com os pés no chão. E os funcionários devem ter percebido nossa intenção, porque começaram a olhar insistentemente para os nossos, como se fossem alguma maravilha tecnológica. Finalmente, naquela ânsia de tentar ser entendidos - ninguém ali na produção falava nossas línguas, é óbvio, nós não falávamos tailandês - resolvemos estabelecer um diálogo por meio de gestos. Apontamos para os nossos sapatos e para os pés nus dos funcionários, e fomos correspondidos: eles acenaram com a cabeça positivamente enquanto diziam algo em seu idioma - provavelmente “Nós os humildes ficamos gratos por tanta consideração!”.

Então, tudo resolvido: no dia seguinte, compraríamos dois pares de sapatos para cada funcionário. Com isso, tínhamos certeza, conquistaríamos a confiança daquela gente. Imaginamos fazer da entrega uma grande festa motivacional e, enquanto discutíamos os detalhes, aconteceu algo que vem acontecendo em Bangcoc já faz alguns milênios: a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica, tão rapidamente que nem tivemos tempo de correr. Nossos sapatos ficaram arruinados, e os tailandeses, descalços, continuaram a trabalhar. Uma parte de Bangcoc - Eu e o Denis não tivemos humildade para pesquisar - é entrecortada por canais, cujo nível oscila com as marés. Os trabalhadores estavam tentando nos dizer era: “Tirem os sapatos depressa, antes que a água suba”. Os deles, aliás, estavam bem protegidos, nos vestiários da fábrica.

A humildade é uma dessas virtudes que as pessoas, na medida que avançam na carreira, acabam abandonando pelo caminho. E essa foi a nossa lição naquele dia; não se deve ignorar os avisos de quem tem os pés descalços os ou de quem não veste grife, ou de quem não tem um cartão de visitas. No latim, o radical *hum* significa “da Terra”. Dele, viria a palavra “humano”, já que, como ensina a *Bíblia*, Adão foi criado de barro. Do “*hum*” derivariam ainda “humilhar” - que, numa luta, era “atirar o oponente ao solo” - e também “humildade”, que é uma simples atitude: a de manter os pés no chão. Depois de descalçar os preconceitos.

Conhecido o texto, procedemos sua análise, de modo a conhecer as proposições que ele veicula. Vejamos esse processo, sentença a sentença, salvaguardando que, para efeitos de apresentação, omitiremos a descrição sintática ou semântica da forma lógica não proposicional. No início de cada seção de análise, apresentamos o *input* lingüístico e a proposição decorrente do enriquecimento do *input* lingüístico em nível de explicatura. Na seqüência, explicamos os processos de enriquecimento, e apresentamos possíveis implicaturas derivadas do processamento de cada segmento da sentença. Para efeitos de apresentação, cada suposição implicada, em função da combinação da explicatura da sentença com as entradas enciclopédicas por meio dos mecanismos dedutivos, será apresentada em itálico.

3.2 ANÁLISE DO TEXTO

PRIMEIRO PARÁGRAFO

SENTENÇA 1

Em 1990, eu viajava pelo mundo implantando sistemas de controle de produção.

Na sentença 1, percebe-se o seguinte enriquecimento pragmático:

(i) Em 1990, eu_i [**Max Gehringer**]⁵ – atribuição de referência à entrada lexical “eu” em função da acessibilidade da suposição sobre a autoria,

Com base nesse enriquecimento em nível de explicatura, obtém-se a forma lógica proposicional da sentença. É essa forma lógica proposicional que será utilizada nos procedimentos de comparação entre os textos de base e de resumo. Veja-se:

S base₁ – Em 1990, eu [Max Gehringer] viajava pelo mundo implantando sistemas de controle de produção.

Vejamos a sentença 2, a seguir.

SENTENÇA 2

Um dia, eu e um colega de trabalho, um americano chamado Denis, fomos parar em Bangcoc, na Tailândia, onde nossa empresa havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos,

Na sentença 2, percebemos os seguintes enriquecimentos pragmáticos:

(i) **[em] Um dia [de 1990]**, – atribuição de referência às entradas lexicais vagas “um dia”, em função da entrada lexical “1990” da sentença 1 e do conhecimento enciclopédico do leitor sobre o modo como são escritos os textos;

(ii) **eu [Max Gehringer]** – atribuição de referente por relação de relevância ao agente da entrada lexical “fomos”;

(iii) e um **colega de trabalho [de Max Gehringer]** - atribuição de referência à entrada lexical “colega de trabalho” por meio da suposição advinda do conhecimento enciclopédico e discursivo de que as entradas lexicais “colega de trabalho” devem remeter a “colega de trabalho” do narrador;

(iv) um americano chamado Denis, fomos parar em Bangcoc, na Tailândia, **onde [em Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “onde”, em função das entradas lexicais “Bangcoc” e “Tailândia”;

(v) **nossa [de Max Gehringer e Denis]** empresa havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos – atribuição de referência à entrada lexical “nossa”, agora considerando a dupla de personagens Max Gehringer e Denis;

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença 2:

S base₂ – [em] Um dia [de 1990], eu [Max Gehringer] e um colega de trabalho [de Max Gehringer], um americano chamado Denis, fomos parar em Bangcoc, na Tailândia, onde [em Bangcoc, na Tailândia] nossa [de Max Gehringer e Denis] empresa havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos.

Com base nessa forma lógica, pode-se inferir um conjunto de implicaturas. Veja-se um conjunto mínimo:

S base₃ – Max Gehringer <possivelmente> não é americano. Essa implicatura decorre do segmento “um americano chamado Denis” em combinação com o conhecimento enciclopédico e discursivo, dado que a atribuição de uma entrada lexical a um referente exclusivamente, pode implicar a não-atribuição dessa entrada lexical ao outro referente. Ressalte-se que o caso aqui é uma implicatura porque não se pode afiançar que essa conclusão decorra efetivamente do *input* lingüístico, mas é de responsabilidade do leitor, isto é, pode ser absolutamente falacioso porque a omissão da nacionalidade de Max Gehringer não é suficientemente forte como premissa para a conclusão de que ele não seja americano. Veja-se:

⁵ A partir desse ponto, omitiremos os índices de referência.

S₁ – Max Gehringer menciona que Denis é americano (*input* lingüístico do texto de base).

S₂ – Max Gehringer omite sua nacionalidade (suposição advinda do conhecimento enciclopédico e discursivo).

S₃ – **Se** Max Gehringer menciona que Denis é americano **e** Max Gehringer omite sua nacionalidade, **então** Max Gehringer <possivelmente> não é americano (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Max Gehringer <possivelmente> não é americano (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes).

S base₄ – Denis <possivelmente> implanta sistemas de controle de produção. Atribuição de mesma função entre colegas de trabalho em função do conhecimento enciclopédico e do *input* das formas lógicas proposicionais 1 e 2.

S₁ – Max Gehringer implanta sistemas de controle de produção (*input* lingüístico).

S₂ – Max Gehringer foi parar em Bangcoc, na Tailândia, com um colega de trabalho chamado Denis (*input* lingüístico).

S₃ – **Se** Max Gehringer implanta sistemas de controle de produção **e** Max Gehringer foi parar em Bangcoc, na Tailândia, com um colega de trabalho chamado Denis, **então** Denis <possivelmente> implanta sistemas de controle de produção (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Denis <possivelmente> implanta sistemas de controle de produção (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes).

S base₅ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários da empresa. Atribuição da função das personagens em função do *input* das formas lógicas proposicionais 1 e 2 e do conhecimento enciclopédico sobre relações funcionais em empresas. Veja-se.

S₁ – Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – Max Gehringer e Denis são colegas de trabalho de uma mesma empresa (suposição derivada do *input* lingüístico).

S₃ – **Se** Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção **e** Max Gehringer e Denis são colegas de trabalho de uma mesma empresa **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários da empresa (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários da empresa (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

S base₆ – A empresa de Max Gehringer e Denis <possivelmente> é uma fábrica de alimentos. Atribuição da especialidade da empresa de Max Gehringer e Denis em função do *input* da forma lógica proposicional 2 e do conhecimento enciclopédico:

S₃₁ – A empresa de Max Gehringer e Denis havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos em Bangcoc na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** A empresa de Max Gehringer e Denis havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos em Bangcoc na Tailândia, **então** A empresa de Max Gehringer e Denis

<possivelmente> é uma fábrica de alimentos (premissa implicada por modus ponens simples).

S₃ – A empresa de Max Gehringer e Denis <possivelmente> é uma fábrica de alimentos (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₇ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários de uma fábrica de alimentos. Atribuição da filiação profissional das personagens em função da acessibilidade das implicaturas anteriores:

S₁ – Max Gehringer e Denis são funcionários da empresa (implicatura derivada do processamento da forma lógica proposicional da sentença 2);

S₂ – A empresa de Max Gehringer e Denis é uma fábrica de alimentos (implicatura derivada do processamento da forma lógica proposicional da sentença 2);

S₃ – **Se** Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários da empresa **e** a empresa de Max Gehringer e Denis é uma fábrica de alimentos **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários de uma fábrica de alimentos (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários de uma fábrica de alimentos (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

S base₈ – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis <possivelmente> abriu uma nova filial da fábrica de alimentos. Atribuição da qualificação de filial e de nova à fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, em função do conhecimento enciclopédico do leitor, uma vez que fábricas recém adquiridas são novas filiais.

S₁ – A empresa de Max Gehringer e Denis havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos em Bangcoc na Tailândia (suposição derivada do input lingüístico);

S₂ – **Se** A empresa de Max Gehringer e Denis havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos em Bangcoc na Tailândia, **então** A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis <possivelmente> abriu uma nova filial da fábrica de alimentos (premissa implicada por modus ponens simples).

S₃ – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis <possivelmente> abriu uma nova filial da fábrica de alimentos (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₉ – Max Gehringer <possivelmente> foram parar em Bangcoc, na Tailândia, para/a fim de implantar sistemas de controle de produção na nova filial da fábrica de alimentos recém adquirida por sua empresa. Atribuição de causalidade à viagem, advinda do conhecimento enciclopédico de que ações decorrem de causas e do input das formas lógicas proposicionais das sentenças 1 e 2. Veja-se

S₁ – Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção (suposição pragmaticamente enriquecida do *input* lingüístico)

S₂ – Max Gehringer e Denis foram parar em Bangcoc, onde a empresa havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos (*input* lingüístico)

S₃ – **Se** Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção **e** Max Gehringer e Denis foram parar em Bangcoc, onde a empresa havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos, **então** Max Gehringer <possivelmente> foram parar em Bangcoc, na Tailândia, para/a fim de implantar sistemas de controle de produção

na nova filial da fábrica de alimentos recém adquirida (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> foram parar em Bangcoc, na Tailândia, para/a fim de implantar sistemas de controle de produção na nova filial da fábrica de alimentos recém adquirida por sua empresa (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes).

Passemos para a próxima sentença.

SENTENÇA 3

Eficientes como éramos, resolvemos pegar um tuk-tuk - folclórico táxi tailandês de três rodas - e ir direto do aeroporto para a fábrica, para um inventário prévio das necessidades.

Na proposição 3, encontram-se os seguintes casos de explicatura:

- (i) Eficientes como \emptyset [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico pela atribuição da entrada lexical “éramos” aos agentes da proposição anterior;
- (ii) éramos \emptyset [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico pela atribuição da entrada lexical “resolvemos” aos agentes da proposição anterior;
- (iii) resolvemos pegar um tuk-tuk – folclórico táxi tailandês de três rodas – e \emptyset [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico pela atribuição da ação implícita de resolver aos agentes da proposição anterior;
- (iv) \emptyset [resolvemos] – preenchimento do material elíptico pela remissão à manutenção da mesma ação expressa na proposição atual;
- (v) ir direto do **aeroporto [de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição da referência espacial à entrada lexical “aeroporto” em função da proposição anterior;
- (vi) para a **fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “fábrica” em função da proposição anterior;
- (vii), para \emptyset [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico pela remissão aos agentes da ação na proposição anterior;
- (viii) \emptyset [fazermos] – preenchimento do material elíptico coma a primeira ação contextual consistente com o princípio de relevância em função da entrada lexical “inventário”;
- (ix) um inventário prévio das **necessidades [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “necessidades” em função da proposição anterior e da proposição atual.

Com base nessas explicaturas, obtém-se a seguinte forma lógica proposicional:

S base₁₀ – Eficientes como \emptyset [Max Gehringer e Denis] éramos, \emptyset [Max Gehringer e Denis] resolvemos pegar um tuk-tuk – folclórico táxi tailandês de três rodas – e \emptyset [Max Gehringer e Denis] \emptyset [resolvemos] ir direto do aeroporto [de Bangcoc, na

Tailândia] para a fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia], para \emptyset [Max Gehringer e Denis] \emptyset [fazermos] um inventário prévio das necessidades [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

A partir dessa forma lógica, podem ser pensadas as seguintes implicaturas:

S base₁₁ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> chegaram à cidade de Bangcoc, na Tailândia, por avião. Suposição advinda da combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor:

S₁ – Max Gehringer e Denis resolveram ir direto do aeroporto de Bangcoc, na Tailândia, para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia, para Max Gehringer e Denis fazerem um inventário prévio das necessidades da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis resolveram ir direto do aeroporto de Bangcoc, na Tailândia, para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia, para Max Gehringer e Denis fazerem um inventário prévio das necessidades da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> chegaram à cidade de Bangcoc, na Tailândia, por avião (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> chegaram à cidade de Bangcoc, na Tailândia, por avião (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₁₂ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> foram visitar a nova fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor:

S₁ – Max Gehringer e Denis resolveram ir direto do aeroporto de Bangcoc, na Tailândia, para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia, para Max Gehringer e Denis fazerem um inventário prévio das necessidades da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis resolveram ir direto do aeroporto de Bangcoc, na Tailândia, para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia, para Max Gehringer e Denis fazerem um inventário prévio das necessidades da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> foram visitar a nova fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> foram visitar a nova fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₁₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são recém chegados na cidade de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor:

S₁ – Max Gehringer e Denis resolveram ir direto do aeroporto de Bangcoc, na Tailândia, para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia, para Max Gehringer e Denis fazerem um inventário prévio das necessidades da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis resolveram ir direto do aeroporto de Bangcoc, na Tailândia, para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia, para Max Gehringer e Denis fazerem um inventário prévio das necessidades da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> são recém

chegados na cidade de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simplex*).

S₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são recém chegados na cidade de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₁₄ – Um inventário prévio das necessidades <possivelmente> é uma etapa da implantação de sistemas de controle de produção. Suposição advinda da combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor:

S₁ – Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção **e** Max Gehringer e Denis foram direto para a fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, para fazer um inventário prévio das necessidades **então** um inventário prévio das necessidades <possivelmente> é uma etapa da implantação de sistemas de controle de produção (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₃ – Um inventário prévio das necessidades <possivelmente> é uma etapa da implantação de sistemas de controle de produção (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

Passemos para a sentença 4.

SENTENÇA 4

Nenhum de nós dois tinha estado na Tailândia antes e até esperávamos deparar com situações pouco usuais, mas o que vimos superou nossas piores expectativas.

Vejamos as explicaturas dessa sentença:

(i) **Nenhum de nós dois [nem Max Gehringer e nem Denis]** – atribuição da referência em função da relevância dos agentes das proposições anteriores;

(ii) tinha estado na **Tailândia [em Bangcoc]** – atribuição da referência espacial à entrada lexical “Tailândia”;

(iii) **antes [de 1990]** – atribuição da referência temporal à entrada lexical “antes” em função da proposição 1;

(iv) e até Ø [**Max Gehringer e Denis**] – preenchimento do material elíptico pela remissão da ação aos agentes das proposições anteriores;

(v) esperávamos deparar com situações pouco usuais [**em Bangcoc, na Tailândia, em 1990**], – atribuição da referência espaço temporal, por combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico;

(vi) mas o que Ø [**Max Gehringer e Denis**] – preenchimento do material elíptico pela remissão da ação aos agentes das proposições anteriores;

(vii) vimos superou **nossas [de Max Gehringer e Denis]** – atribuição da referência à entrada lexical “nossas” em função das proposições anteriores;

(viii) piores **expectativas [de situações pouco usuais]** – atribuição da referência à entrada lexical “expectativa” em função da proposição atual.

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença:

S base₁₅ – Nenhum de nós dois [nem Max Gehringer e nem Denis] tinha estado na Tailândia [em Bangcoc] antes [de 1990] e até ∅ [Max Gehringer e Denis] esperávamos deparar com situações pouco usuais [em Bangcoc, na Tailândia, em 1990], mas o que ∅ [Max Gehringer e Denis] vimos superou nossas [de Max Gehringer e Denis] piores expectativas [de situações pouco usuais].

Na sentença 4, encontramos um caso de atribuição posterior de referência. Trata-se das entradas lexicais “o” e “que” no segmento “mas o que vimos superou nossas piores expectativas”. Para o leitor, o escritor usou um estímulo ostensivo consistente com o princípio de relevância. Entretanto, de forma deliberada, há uma lacuna. As suposições a seguir expressam essa questão:

S₁ – Max Gehringer e Denis viram algo_i.

S₂ – Algo_i superou as piores expectativas de situações pouco usuais de Max Gehringer e Denis

O que se percebe é que, no ponto em que o leitor processa a proposição 4, duas questões subjacentes precisam ser respondidas:

Max Gehringer e Denis viram o quê?

O que superou as piores expectativas de situações pouco usuais de Max Gehringer e Denis?

No caso, essa omissão, que implica um aumento no custo do processamento, precisa ser compensada por um ganho cognitivo. Essas respostas emergem nas próximas sentenças.

O conteúdo proposicional da sentença 4 pode gerar a seguinte implicatura:

S base₁₆ - Max Gehringer e Denis <possivelmente> não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor:

S₁ – Nem Max Gehringer e nem Denis tinha estado em Bangcoc, na Tailândia, antes de 1990. (suposição derivada do input lingüístico);

S₂ – Max Gehringer e Denis esperavam deparar com situações pouco usuais em Bangcoc, na Tailândia, em 1990 (suposição derivada do input lingüístico).

S₃ – **Se** nem Max Gehringer e nem Denis tinha estado em Bangcoc, na Tailândia, antes de 1990 **e** Max Gehringer e Denis esperavam deparar com situações pouco usuais em Bangcoc, na Tailândia, em 1990 **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia.

S₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

Passemos para a próxima sentença.

SENTENÇA 5

Ao entrar na área de fabricação, notamos de imediato que os trabalhadores estavam de bermudas.

A proposição 5 apresenta os seguintes enriquecimentos

(i) Ao \emptyset [**Max Gehringer e Denis**] – preenchimento do material elíptico pela remissão da ação expressa pela entrada lexical “entrar” aos agentes das proposições anteriores;

(ii) entrar na **área de fabricação [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição da referência às entradas lexicais “área de fabricação” em função das proposições anteriores, em combinação com o conhecimento enciclopédico:

(iii) \emptyset [**Max Gehringer e Denis**] – preenchimento do material elíptico pela remissão da ação expressa pela entrada lexical “notamos” aos agentes das proposições anteriores;

(iv) notamos de imediato que os **trabalhadores [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição da referência à entrada lexical “trabalhadores” em função das proposições anteriores, em combinação com o conhecimento enciclopédico:

(v) **estavam [trabalhando] de bermudas** – atribuição de uma ação às entradas lexicais “estavam de bermudas” com base na combinação do *input* linguístico com o conhecimento enciclopédico;

(vi) [**na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia**] – atribuição de referências de espaço (resposta à pergunta onde?).

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença:

S base₁₇ - Ao \emptyset [Max Gehringer e Denis] entrar na área de fabricação [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], \emptyset [Max Gehringer e Denis] notamos de imediato que os trabalhadores [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] estavam [trabalhando] de bermudas [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Com a forma lógica proposicional da sentença 5, podemos complementar as duas suposições incompletas da sentença 4, a saber:

(i) Max Gehringer e Denis viram [que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

e

(ii) [Os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia,] superou as piores expectativas de situações pouco usuais de Max Gehringer e Denis.

Aqui estão as explicaturas necessárias para as duas informações proposições incompletas da sentença anterior: “os trabalhadores estarem de bermudas” é aquilo que superou as expectativas e foi visto por Max Gehringer e Denis.

S₁- Max Gehringer e Denis viram algo_i.

Max Gehringer e Denis viram o quê?

S₁' - Max Gehringer e Denis viram [que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

S₂ – Algo_i superou as piores expectativas de situações pouco usuais de Max Gehringer e Denis

O que superou as piores expectativas de situações pouco usuais de Max Gehringer e Denis?

S₂' – [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] superou as piores expectativas de situações pouco usuais de Max Gehringer e Denis.

Passemos às implicaturas:

S base₁₈ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> chegaram à fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor, para quem, para entrar em um ambiente, é preciso chegar a esse ambiente.

S₁ – Max Gehringer e Denis entraram na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis entraram na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> chegaram à fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> chegaram à fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₁₉ – As bermudas <possivelmente> foram o que mais chamou a atenção de Max Gehringer e Denis. Suposição advinda da combinação do material lingüístico

com o conhecimento enciclopédico do leitor, para quem, notar de imediato algo implica que esse algo é suficientemente relevante para ter chamado a atenção.

S₁ – Max Gehringer e Denis notaram de imediato que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando de bermudas (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis notaram de imediato que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando de bermudas, **então** As bermudas <possivelmente> foram o que mais chamou a atenção de Max Gehringer e Denis. (premissa implicada por *modus ponens simples*);

S₃ – As bermudas <possivelmente> foram o que mais chamou a atenção de Max Gehringer e Denis (conclusão implicada por eliminação do antecedente).

S base₂₀ – Não é <possivelmente> correto trabalhar de bermuda na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia superou as piores expectativas de situações pouco usuais de Max Gehringer e Denis (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia superou as piores expectativas de situações pouco usuais de Max Gehringer e Denis, **então** não é <possivelmente> correto trabalhar de bermuda na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – Não é <possivelmente> correto trabalhar de bermuda na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₂₁ – Comprar uniformes para os funcionários <possivelmente> é uma necessidade da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – Max Gehringer e Denis foram direto para a fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, para fazer um inventário prévio das necessidades (suposição derivada do *input* lingüístico).

S₃ – **Se** Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção **e** Max Gehringer e Denis foram direto para a fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, para fazer um inventário prévio das necessidades **então** comprar uniformes para os funcionários <possivelmente> é uma necessidade da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Comprar uniformes para os funcionários <possivelmente> é uma necessidade da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

Passemos para a próxima sentença.

SENTENÇA 6

E, o que era mais chocante, descalços!

Vejamos a forma lógica proposicional da sentença:

S base₂₂ – E, o que era mais chocante [do que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] [para Max Gehringer e Denis], [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] descalços!

A proposição 6 organiza-se a partir da suposição de que:

$S_1 - X$ é mais chocante do que Y para Z.

A variável “X” é preenchida, num primeiro momento pelas entradas lexicais “o” e “que”, de modo que o estímulo ostensivo requer do leitor um acréscimo de esforço de processamento, uma vez que não se apresenta de imediato:

O que é mais chocante do que Y para Z?

criando-se a expectativa de sua resposta. Todavia, o que é menos chocante (variável Y) e para quem (variável Z) também não se apresenta no material lingüístico. O leitor precisa recuperar essas referências, no contexto discursivo anterior, e preencher pragmaticamente essas variáveis. Vejamos:

O que é menos chocante?

Os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia – atribuição de referência com base na proposição anterior.

Para quem os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia é menos chocante?

Para Max Gehringer e Denis – atribuição de referência com base nos agentes das proposições anteriores.

Com base no exposto, a suposição fica assim preenchida:

$S_1 - X$ é mais chocante do que Y para Z.

S_1' – X é mais chocante [do que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] [para Max Gehringer e Denis].

A variável X, é preenchida lingüisticamente pela entrada lexical “descalços” que, por sua vez precisa ser enriquecida mediante a atribuição de referências. Veja-se

S_1'' – descalços é mais chocante [do que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] [para Max Gehringer e Denis].

S_1''' – [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] descalços é mais chocante [do que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] [para Max Gehringer e Denis].

Vejam-se, agora as implicaturas dessa sentença:

S base₂₃ – Não é <possivelmente> correto trabalhar descalço na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S_1 – os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia superou as piores expectativas de situações pouco usuais de Max Gehringer e Denis (suposição derivada do *input* lingüístico);

S_2 – Se os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia superou as piores expectativas de situações pouco usuais de Max Gehringer e Denis, **então** não é <possivelmente> correto trabalhar descalço na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simplex*).

S_3 – Não é <possivelmente> correto trabalhar descalço na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₂₄ – Comprar sapatos para os funcionários <possivelmente> é uma necessidade da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S_1 – Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção (suposição derivada do *input* lingüístico);

S_2 – Max Gehringer e Denis foram direto para a fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, para fazer um inventário prévio das necessidades (suposição derivada do *input* lingüístico).

S_3 – Se Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção e Max Gehringer e Denis foram direto para a fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, para fazer um inventário prévio das necessidades **então** comprar sapatos para os

funcionários <possivelmente> é uma necessidade da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Comprar sapatos para os funcionários <possivelmente> é uma necessidade da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

S base₂₅ – Comprar sapatos <possivelmente> é uma necessidade mais importante do que comprar uniformes para os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do material lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia descalços é mais chocante do que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia para Max Gehringer e Denis (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia descalços é mais chocante do que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia para Max Gehringer e Denis, **então** comprar sapatos <possivelmente> é uma necessidade mais importante do que comprar uniformes para os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – Comprar sapatos <possivelmente> é uma necessidade mais importante do que comprar uniformes para os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

Passemos para o segundo parágrafo.

SEGUNDO PARÁGRAFO

SENTENÇA 7

Horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores, concordamos que a vistoria poderia ficar para depois.

Vejamos as explicaturas da sentença 7:⁶

- (i) Ø [**uma vez que**] – atribuição de relação de causa;
- (ii) Ø [**Max Gehringer e Denis**] – preenchimento do material elíptico;
- (iii) Ø [**ficamos**] horrorizados – preenchimento do material elíptico;
- (iv) horrorizados com tamanha desconsideração dos **ex-gestores [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical

⁶ A partir dessa proposição, apresentamos os processos de explicatura de forma mais sintética.

“ex-gestores”, em combinação com o conhecimento enciclopédico de que fábricas recém-vendidas possuem ex-gestores;

(v) **[de permitir que os funcionários da área de fabricação trabalhassem de bermudas e descalços]** – atribuição de referência à entrada lexical “desconsideração”;

(vi) \emptyset **[Max Gehringer e Denis]** – preenchimento do material elíptico;

(vii) concordamos que a **vistoria [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência para a entrada lexical “vistoria”;

(viii) poderia ficar para **depois [da resolução do problema dos pés descalços e do uso de bermudas]** – atribuição de referência temporal à entrada lexical “depois” (depois do quê?).

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença:

S base₂₆ – \emptyset [uma vez que] \emptyset [Max Gehringer e Denis] \emptyset [ficamos] horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] [de permitir que os funcionários da área de fabricação trabalhassem de bermudas e descalços], \emptyset [Max Gehringer e Denis] concordamos que a vistoria [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] poderia ficar para depois [da resolução do problema dos pés descalços e do uso de bermudas].

A forma lógica proposicional em destaque é suficiente para confirmar a hipótese de que a compra de sapatos para os funcionários é a prioridade de Max Gehringer e Denis e o motivo pelo qual houve o acréscimo de esforço de processamento anteriormente. Porém, mais do que confirmá-la, essa suposição é fortalecida pelas implicaturas derivadas dessa proposição. Vejamos.

S base₂₇ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> atribuíram a culpa do problema dos pés descalços e do uso de bermudas aos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S_1 – Max Gehringer e Denis ficaram horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia em permitir que os funcionários da área de fabricação trabalhassem de bermudas e descalços (suposição derivada do *input* lingüístico);

S_2 – **Se** Max Gehringer e Denis ficaram horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia em permitir que os funcionários da área de fabricação trabalhassem de bermudas e descalços, **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> atribuíram a culpa do problema dos pés descalços e do uso de bermudas aos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens* simples).

S_3 – Max Gehringer e Denis <possivelmente> atribuíram a culpa do problema dos pés descalços e do uso de bermudas aos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

Essa implicatura, como se verá adiante é mantida até que uma evidência a contradiga. Todavia, é certo (ou, pelo menos, quase certo) que a ausência de sapatos deriva da má-administração anterior.

S base₂₈ – A resolução do problema da falta de sapatos <possivelmente> é mais emergencial do que o problema dos uniformes, da vistoria da fábrica e da implantação de sistemas de controle de produção. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – Max Gehringer e Denis concordam que a vistoria da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia poderia ficar para depois da resolução do problema dos pés descalços e do uso de bermudas (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – Comprar sapatos é uma necessidade mais importante do que comprar uniformes para os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada da implicatura da proposição 6).

S₃ – **Se** Max Gehringer e Denis concordam que a vistoria da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia poderia ficar para depois da resolução do problema dos pés descalços e do uso de bermudas **e** Comprar sapatos é uma necessidade mais importante do que comprar uniformes para os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **então** a resolução do problema da falta de sapatos <possivelmente> é mais emergencial do que o problema dos uniformes, da vistoria da fábrica e da implantação de sistemas de controle de produção (premissa implicada por *modus ponens complexus*).

S₄ – A resolução do problema da falta de sapatos é <possivelmente> mais emergencial do que o problema dos uniformes, da vistoria da fábrica e da implantação de sistemas de controle de produção (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

Passemos para a próxima sentença.

SENTENÇA 8

Primeiro, era nosso dever resolver o problema daquela gente humilde, trabalhando ali certamente desmotivada, com os pés no chão.

Vejam-se as explicaturas da sentença:

(i) [em] **Primeiro** [lugar] – preenchimento do material elíptico;

(ii) era **nosso** [de Max Gehringer e Denis]– atribuição de referência à entrada lexical “nosso”;

(iii) dever resolver o problema daquela **gente humilde** [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente para as entrada lexical “gente humilde”;

(iv) Ø [que = gente humilde] – preenchimento do material elíptico;

(v) Ø [estava] – preenchimento do material elíptico;

(vi) trabalhando ali [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referência espacial;

(vii) certamente desmotivada, Ø [e] com os pés no chão – preenchimento de material elíptico;

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença 8.

S base₂₉ – [em] Primeiro [lugar], era nosso [de Max Gehringer e Denis] dever resolver o problema daquela gente humilde [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], Ø [que=gente humilde] Ø [estava] trabalhando ali [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] certamente desmotivada, Ø [e] com os pés no chão.

Nesse ponto do processamento, a suposição de que a ação emergencial passa pela solução da falta de sapatos é fortalecida e, mais ainda, explicitada com a entrada lexical: “primeiro”. Além disso, a proposição permite a seguinte implicatura:

S base₃₀ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> pensaram que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia eram humildes porque andavam descalços (e de bermudas). Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – O dever de Max Gehringer e Denis era resolver o problema daquela gente humilde [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** o dever de Max Gehringer e Denis era resolver o problema daquela gente humilde [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> pensaram que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia eram humildes porque andavam descalços (e de bermudas) (premissa implicada por *modus ponens simplex*).

S₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> pensaram que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia eram humildes porque andavam descalços (e de bermudas) (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₃₁ – Para Max Gehringer e Denis, a falta de sapatos <possivelmente> é fator de baixa produtividade e desmotivação. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – É dever de Max Gehringer e Denis resolver o problema da falta de sapatos daquela (suposição derivada de implicatura de proposição anterior).

S₃ – **Se** Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção **e** a resolução do problema da falta de sapatos é mais emergencial **então** para Max Gehringer e Denis, a falta de sapatos <possivelmente> é fator de baixa produtividade e desmotivação (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Para Max Gehringer e Denis, a falta de sapatos <possivelmente> é fator de baixa produtividade e desmotivação (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

Acompanhemos a próxima sentença.

SENTENÇA 9

E os funcionários devem ter percebido nossa intenção, porque começaram a olhar insistentemente para os nossos, como se fossem alguma maravilha tecnológica.

A proposição derivada apresenta os seguintes enriquecimentos:

- (i) E os **funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “funcionários”;
- (ii) devem ter percebido **nossa [de Max Gehringer e Denis]** – atribuição de referência à entrada lexical “nossa”;
- (iii) **intenção [de resolver o problema da falta de sapatos]** – atribuição de referência à entrada lexical “intenção”;
- (iv) porque \emptyset **[os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – preenchimento do material elíptico;
- (v) começaram a olhar insistentemente para os **nossos sapatos [de Max Gehringer e Denis]** - atribuição de referência à entrada lexical “nossos”;
- (vi) como se \emptyset **[os sapatos de Max Gehringer e Denis]** fossem alguma maravilha tecnológica – preenchimento do material elíptico.

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença em questão:

S base₃₂ – E os funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] devem ter percebido nossa [de Max Gehringer e Denis] intenção [de resolver o problema da falta de sapatos], porque \emptyset [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] começaram a olhar insistentemente para os nossos sapatos [de Max Gehringer e Denis], como se \emptyset [os sapatos de Max Gehringer e Denis] fossem alguma maravilha tecnológica.

A implicatura derivada dessa proposição é a de que:

S base₃₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> acham que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, querem sapatos semelhantes aos de Max Gehringer e Denis. Suposição advinda da combinação do input linguístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, começaram a olhar insistentemente para os sapatos de Max Gehringer e Denis como se os sapatos de Max Gehringer e Denis fossem alguma maravilha tecnológica. (suposição derivada do *input* linguístico);

S₂ – **Se** os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, começaram a olhar insistentemente para os sapatos de Max Gehringer e Denis como se os sapatos de Max Gehringer e Denis fossem alguma maravilha tecnológica, **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> acham que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, querem sapatos semelhantes aos de Max Gehringer e Denis (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> acham que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, querem sapatos semelhantes aos de Max Gehringer e Denis (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

Como confirmaremos na seqüência, essa implicatura derivada da observação do comportamento não-verbal dos funcionários é tomada como verdadeira e será reforçada pelas proposições finais do parágrafo.

Passemos para a próxima sentença.

SENTENÇA 10

Finalmente, naquela ânsia de tentar ser entendidos - ninguém ali na produção falava nossas línguas, é obvio, nós não falávamos tailandês – resolvemos estabelecer um diálogo por meio de gestos.

Na proposição:

- (i) Finalmente, naquela ânsia de Ø [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico;
- (ii) tentar ser entendidos - **ninguém** [dentre os trabalhadores] – atribuição de referência à entrada lexical “ninguém”;
- (iii) ali na **produção** [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referência à entrada lexical “produção”;
- (iii) falava **nossas** [de Max Gehringer e Denis]– atribuição de referência à entrada lexical “nossas”;
- (iv) línguas, é obvio, **nós** [Max Gehringer e Denis]– atribuição de referência à entrada lexical “nós”;
- (v) não falávamos tailandês – Ø [Max Gehringer e Denis] resolvemos estabelecer – preenchimento do material elíptico;
- (vi) resolvemos estabelecer um diálogo por meio de gestos [**com os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia**] – atribuição de referência à entrada lexical “diálogo”;

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença em tela:

S base₃₄ – Finalmente, naquela ânsia de Ø [Max Gehringer e Denis] tentar ser entendidos - ninguém [dentre os trabalhadores] ali na produção [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] falava nossas [de Max Gehringer e Denis] línguas, é obvio, nós [Max Gehringer e Denis] não falávamos tailandês – Ø [Max Gehringer e Denis] resolvemos estabelecer um diálogo por meio de gestos [com os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

A sentença autoriza a seguinte implicatura:

S base₃₅ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não conseguiam comunicação verbal com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – Ninguém dentre os trabalhadores ali na produção da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia as línguas de Max Gehringer e Denis (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – Max Gehringer e Denis não falavam tailandês (suposição derivada do *input* lingüístico).

S₃ – **Se** ninguém dentre os trabalhadores ali na produção da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia as línguas de Max Gehringer e Denis e Max Gehringer e Denis não falavam tailandês **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> não conseguiam comunicação verbal com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não conseguiam comunicação verbal com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

Passemos para a próxima sentença.

SENTENÇA 11

Apontamos para os nossos sapatos e para os pés nus dos funcionários, e fomos correspondidos: eles acenaram com a cabeça positivamente enquanto diziam algo em seu idioma – provavelmente “Nós os humildes ficamos gratos por tanta consideração!”.

A proposição apresenta os seguintes eventos de explicatura:

(i) Ø [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico;

(ii) apontamos para os **nossos [de Max Gehringer e Denis]** – atribuição de referência à entrada lexical “nossos”;

(iii) sapatos e para os pés nus dos **funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “funcionários”;

(iv) e Ø [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico;

(v) fomos correspondidos: **eles [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “eles”;

(vi) acenaram com a cabeça positivamente enquanto Ø [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – preenchimento do material elíptico;

(vii) diziam algo em seu [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referência à entrada lexical “seu”;

(viii) idioma – provavelmente “Nós [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referência à entrada lexical “nós”;

(ix) os humildes ficamos gratos por tanta **consideração [por parte de Max Gehringer e Denis]**. – atribuição de referência à entrada lexical “consideração”;

Veja-se a forma lógica proposicional dessa sentença:

S base₃₆ – Ø [Max Gehringer e Denis] apontamos para os nossos [de Max Gehringer e Denis] sapatos e para os pés nus dos funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], e Ø [Max Gehringer e Denis] fomos correspondidos: eles [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] acenaram com a cabeça positivamente enquanto [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] diziam algo em seu [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] idioma – provavelmente “Nós [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] os humildes ficamos gratos por tanta consideração [por parte de Max Gehringer e Denis]”.

A sentença em foco autoriza as seguintes implicaturas:

S base₃₇ – O comportamento dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> foi interpretado por Max Gehringer e Denis como uma resposta favorável para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia acenaram com a cabeça positivamente enquanto os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia diziam algo no idioma dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc provavelmente diziam “Nós, os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, os humildes ficamos gratos por tanta consideração por parte de Max Gehringer e Denis” (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₃ – **Se** os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia acenaram com a cabeça positivamente enquanto os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia diziam algo no idioma dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **e** Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc provavelmente diziam “Nós, os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, os humildes ficamos gratos por tanta consideração por parte de Max Gehringer e Denis”, **então** o comportamento dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, foi <possivelmente> interpretado por Max Gehringer e Denis como uma resposta favorável para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens complexus*).

S₄ – O comportamento dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, foi <possivelmente> interpretado por Max Gehringer e Denis como uma resposta favorável para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes).

S base₃₈ – Max Gehringer e Denis e os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> concordam que é emergencial a compra de sapatos. Inferência sobre a inferência anterior. Veja-se:

S₁ – O comportamento dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, foi interpretado por Max Gehringer e Denis como uma resposta favorável para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (implicatura derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** o comportamento dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, foi interpretado por Max Gehringer e Denis como uma resposta favorável para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, **então** Max Gehringer e Denis e os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> concordam que é emergencial a compra de sapatos (premissa implicada por *modus ponens simples*);

S₃ – Max Gehringer e Denis e os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> concordam que é emergencial a compra de sapatos (conclusão implicada por eliminação do antecedente).

S base₃₉ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são preconceituosos com os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da entrada lexical “humildes” na seqüência “Nós, os humildes” em confronto com o conhecimento discursivo sobre o modo irônico da linguagem.

S₁ – Max Gehringer e Denis atribuem que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia são humildes (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis atribuem que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia são humildes, **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> são preconceituosos com os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*);

S₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são preconceituosos com os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente).

Passemos para o terceiro parágrafo

TERCEIRO PARÁGRAFO

Envolvidos pela aparente confirmação da implicatura desenhada na proposição 11 de que para ambos, Max Gehringer e Denis, de um lado, e os funcionários da fábrica, de outro, a compra de sapatos era emergencial, Max Gehringer e Denis estabelecem um plano de

ação para a resolução do problema. Vejamos cada sentença do terceiro parágrafo, que dá conta dessa fase da narrativa.

SENTENÇA 12

Então, tudo resolvido: no dia seguinte, compraríamos dois pares de sapatos para cada funcionário.

A sentença possui as seguintes explicaturas:

- (i) Então, **tudo [o problema dos funcionários descalços]**– atribuição de referência à entrada lexical “tudo”;
- (ii) resolvido: **no dia seguinte [à chegada de Max Gehringer e Denis]**, – atribuição de referência temporal à entrada lexical “seguinte”;
- (iii) \emptyset [**Max Gehringer e Denis**] – preenchimento de material elíptico;
- (iv) compraríamos dois pares de sapatos para cada **funcionário [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “funcionário”;

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença:

S base₄₀ – Então, tudo [o problema dos funcionários descalços] resolvido: no dia seguinte [à chegada de Max Gehringer e Denis], \emptyset [Max Gehringer e Denis] compraríamos dois pares de sapatos para cada funcionário [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

A sentença 12 autoriza as seguintes implicaturas:

S base₄₁ – *Max Gehringer e Denis <possivelmente> comprarão dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis.* Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – O problema dos funcionários descalços estava resolvido com a compra de Max Gehringer e Denis de dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** o problema dos funcionários descalços estava resolvido com a compra de Max Gehringer e Denis de dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis, **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> comprarão dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> comprarão dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia no dia seguinte à

chegada de Max Gehringer e Denis (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₄₂ – Cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> ganhará dois pares de sapatos comprados por Max Gehringer e Denis no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – **Se** o problema dos funcionários descalços estava resolvido com a compra de Max Gehringer e Denis de dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis, **então** cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> ganhará dois pares de sapatos comprados por Max Gehringer e Denis no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₂ – Cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> ganhará dois pares de sapatos comprados por Max Gehringer e Denis no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₄₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> resolveram rapidamente o problema da falta de sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – **Se** o problema dos funcionários descalços estava resolvido com a compra de Max Gehringer e Denis de dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis, **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> resolveram rapidamente o problema da falta de sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₂ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> resolveram rapidamente o problema da falta de sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

Passemos para a próxima sentença:

SENTENÇA 13

Com isso, tínhamos certeza, conquistaríamos a confiança daquela gente.

Vejam-se as explicaturas dessa proposição:

- (i) Com **isso** [**a compra dos sapatos**] – atribuição de referência à entrada lexical “isso”;
- (ii) Ø [**Max Gehringer e Denis**] – preenchimento de material elíptico;
- (iii) Ø [**Max Gehringer e Denis**] – preenchimento de material elíptico;

(iv) conquistaríamos a confiança **daquela gente [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “gente”;

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença:

S base₄₄ – Com isso [a compra dos sapatos], \emptyset [Max Gehringer e Denis] tínhamos certeza, \emptyset [Max Gehringer e Denis] conquistaríamos a confiança daquela gente [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

A implicatura derivada dessa proposição em combinação com a proposição 12 e o material já processados das proposições anteriores é a de que:

S base₄₅ – *A confiança dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> é importante para a implantação de sistemas de controle de produção.* Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – O problema dos funcionários descalços estará resolvido com a compra de dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis (proposição 12 derivada do *input* lingüístico);

S₂ – A compra dos sapatos por Max Gehringer e Denis conquistará a confiança dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (proposição 13 derivada do *input* lingüístico).

S₃ – **Se** o problema dos funcionários descalços estará resolvido com a compra de dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis **e** a compra dos sapatos por Max Gehringer e Denis conquistará a confiança dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **então** a confiança dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> é importante para a implantação de sistemas de controle de produção (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – A confiança dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> é importante para a implantação de sistemas de controle de produção (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

Passemos para a próxima sentença.

SENTENÇA 14

Imaginamos fazer da entrega uma grande festa motivacional e, enquanto discutíamos os detalhes, aconteceu algo que vem acontecendo em Bangcoc já faz alguns milênios: a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica, tão rapidamente que nem tivemos tempo de correr.

Vejam-se as explicaturas:

- (i) Ø [Max Gehringer e Denis] – preenchimento de material elíptico;
- (ii) Ø [Max Gehringer e Denis] imaginamos fazer da **entrega [dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “entrega”;
- (iii) Ø [Max Gehringer e Denis] imaginamos fazer da entrega [dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] uma grande festa motivacional e, enquanto Ø [Max Gehringer e Denis] discutíamos – preenchimento de material elíptico;
- (iv) uma grande festa motivacional e, enquanto Ø [Max Gehringer e Denis] discutíamos os **detalhes [da grande festa motivacional]**, – atribuição de referência à entrada lexical “detalhes”;
- (v) aconteceu **algo** que vem acontecendo em **Bangcoc [na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “Bangcoc”;
- (vi) já faz alguns milênios: a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da **fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia]**, – atribuição de referência à entrada lexical “fábrica”
- (vii) tão rapidamente que Ø [Max Gehringer e Denis] nem tivemos tempo de correr – preenchimento de material elíptico.

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença:

S base₄₆ – Ø [Max Gehringer e Denis] imaginamos fazer da entrega [dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] uma grande festa motivacional e, enquanto Ø [Max Gehringer e Denis] discutíamos os detalhes [da grande festa motivacional], aconteceu algo que vem acontecendo em Bangcoc [na Tailândia] já faz alguns milênios: a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia], tão rapidamente que Ø [Max Gehringer e Denis] nem tivemos tempo de correr.

Dessa forma lógica, pode ser derivado o seguinte conjunto de implicaturas:

S base₄₇ – Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> ficarão felizes com a compra dos sapatos. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico. Veja-se:

*S₁ – Max Gehringer e Denis imaginaram fazer da entrega dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia uma grande festa motivacional (suposição derivada do *input* lingüístico);*

*S₂ – Se Max Gehringer e Denis imaginaram fazer da entrega dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia uma grande festa motivacional, **então** os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> ficarão felizes com a compra dos sapatos (premissa implicada por *modus ponens simples*).*

S₃ – Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> ficarão felizes com a compra dos sapatos (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₄₈ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> imaginaram fazer da entrega dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia uma grande festa motivacional, porque os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficarão felizes com a compra dos sapatos. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – Max Gehringer e Denis imaginaram fazer da entrega dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia uma grande festa motivacional (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficarão felizes com a compra dos sapatos (implicatura derivada do *input* lingüístico).

S₃ – **Se** Max Gehringer e Denis imaginaram fazer da entrega dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia uma grande festa motivacional **e** os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficarão felizes com a compra dos sapatos **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> imaginaram fazer da entrega dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia uma grande festa motivacional, porque os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficarão felizes com a compra dos sapatos (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> imaginaram fazer da entrega dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia uma grande festa motivacional, porque os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficarão felizes com a compra dos sapatos (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

S base₄₉ – A compra dos sapatos e a resolução do problema dos pés descalços <possivelmente> gerarão um aumento na motivação dos trabalhadores. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Observe-se:

S₁ – Max Gehringer e Denis imaginaram fazer da entrega dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, uma grande festa motivacional (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis imaginaram fazer da entrega dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, uma grande festa motivacional, **então** a compra dos sapatos e a resolução do problema dos pés descalços <possivelmente> gerarão um aumento na motivação dos trabalhadores (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – A compra dos sapatos e a resolução do problema dos pés descalços <possivelmente> gerarão um aumento na motivação dos trabalhadores (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₅₀ – A fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> estava cheia de água devido à subida da maré. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – A maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia aconteceu (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia aconteceu, **então** a fábrica de alimen-

tos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> estava cheia de água devido à subida da maré (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – A fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> estava cheia de água devido à subida da maré (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₅₁ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> discutiam os detalhes da festa motivacional na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – Max Gehringer e Denis discutiam os detalhes da festa motivacional (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – A maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia tão rapidamente que Max Gehringer e Denis nem tiveram tempo de correr (suposição derivada do *input* lingüístico).

S₃ – **Se** Max Gehringer e Denis discutiam os detalhes da festa motivacional e a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia tão rapidamente que Max Gehringer e Denis nem tiveram tempo de correr **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> discutiam os detalhes da festa motivacional na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> discutiam os detalhes da festa motivacional na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

S base₅₂ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> discutiam os detalhes da festa motivacional no mesmo dia da chegada de Max Gehringer e Denis a Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Observe-se:

S₁ – Max Gehringer e Denis discutiam os detalhes da festa motivacional na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis discutiam os detalhes da festa motivacional na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, **então** Max Gehringer e Denis ainda não haviam comprado os pares de sapatos (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – Max Gehringer e Denis ainda não haviam comprado os pares de sapatos (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S₄ – Max Gehringer e Denis comprariam dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis (suposição derivada do *input* lingüístico).

S₅ – **Se** Max Gehringer e Denis ainda não haviam comprado os pares de sapatos e Max Gehringer e Denis comprariam dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> discutiam os detalhes da festa motivacional no mesmo dia da chegada de Max Gehringer e Denis a Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₆ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> discutiam os detalhes da festa motivacional no mesmo dia da chegada de Max Gehringer e Denis a Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

S base₅₃ – A maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> aconteceu enquanto Max Gehringer e Denis discutiam os detalhes da grande festa motivacional. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Observe-se:

S₁ – A maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia aconteceu tão rapidamente que Max Gehringer e Denis não tiveram tempo de correr (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia aconteceu tão rapidamente que Max Gehringer e Denis não tiveram tempo de correr, **então** a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> aconteceu enquanto Max Gehringer e Denis discutiam os detalhes da grande festa motivacional (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – A maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> aconteceu enquanto Max Gehringer e Denis discutiam os detalhes da grande festa motivacional (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₅₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não esperavam que a fábrica ficasse cheia de água devido à subida da maré. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – A maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia aconteceu tão rapidamente que Max Gehringer e Denis não tiveram tempo de correr (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia aconteceu tão rapidamente que Max Gehringer e Denis não tiveram tempo de correr, **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> não esperavam que a fábrica ficasse cheia de água devido à subida da maré (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não esperavam que a fábrica ficasse cheia de água devido à subida da maré (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

Nessa proposição, a entrada lexical “algo” precisa ser preenchida. Mais uma vez, o acréscimo de esforço de processamento decorre da estratégia de maximizar a relevância do fenômeno natural da maré. Veja-se:

S₁ – Algo aconteceu;

O que aconteceu?

S_1' – [A maré, como vem acontecendo em Bangcoc, na Tailândia, já faz alguns milênios, subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica e Max Gehringer e Denis nem tiveram tempo de correr] aconteceu.

Nesse ponto do processamento, a expectativa de relevância faz com que uma suposição adicional, qual seja:

S_1 – A maré, como vem acontecendo em Bangcoc, na Tailândia, já faz alguns milênios, ter subido e uma lâmina de água de 15 centímetros ter coberto o chão da fábrica e Max Gehringer e Denis nem terem tempo de correr é relevante por algum motivo.

Logo, para o texto ser consistente com o princípio de relevância, a expectativa gerada pela suposição demanda que os *inputs* ingressantes devam responder a questão:

Por que [o acontecimento da maré, como vem acontecendo em Bangcoc, na Tailândia, já faz alguns milênios, ter subido e uma lâmina de água de 15 centímetros ter coberto o chão da fábrica e Max Gehringer e Denis nem terem tempo de correr é relevante] é relevante?

Na proposição, dois fatores podem gerar respostas para essa questão:

S_1' – A maré, como vem acontecendo em Bangcoc, na Tailândia, já faz alguns milênios, ter subido e uma lâmina de água de 15 centímetros ter coberto o chão da fábrica e Max Gehringer e Denis nem terem tempo de correr é relevante por que a maré subir e uma lâmina de água de 15 centímetros cobrir o chão da fábrica vem acontecendo em Bangcoc, na Tailândia, já faz alguns milênios

S_1'' – A maré, como vem acontecendo em Bangcoc, na Tailândia, já faz alguns milênios, ter subido e uma lâmina de água de 15 centímetros ter coberto o chão da fábrica e Max Gehringer e Denis nem terem tempo de correr é relevante por que Max Gehringer e Denis nem tiveram tempo de correr.

Vejamos qual das hipóteses se confirma.

SENTENÇA 15

Nossos sapatos ficaram arruinados, e os tailandeses, descalços, continuaram a trabalhar.

A proposição enseja os seguintes enriquecimentos:

(i) **Nossos [de Max Gehringer e Denis]** – atribuição de referência à entrada lexical “nossos”;

(ii) sapatos ficaram arruinados, e os **tailandeses [funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]**, – atribuição de referência à entrada lexical “tailandeses”;

(iii) e os **tailandeses [funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]**, – atribuição de referência à entrada lexical “tailandeses”;

(iii) continuaram a **trabalhar [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “trabalhar”;

A forma lógica proposicional da sentença é a que se segue:

S base₅₅ – Nossos [de Max Gehringer e Denis] sapatos ficaram arruinados, e os tailandeses [funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], descalços, continuaram a trabalhar [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Essa forma lógica proposicional permite as seguintes implicaturas:

S base₅₆ – *Os sapatos de Max Gehringer e Denis <possivelmente> ficaram completamente molhados porque a fábrica de alimentos de bangcoc, na Tailândia estava cheia de água devido à subida da maré.* Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – Os sapatos de Max Gehringer e Denis ficaram arruinados (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Os sapatos de Max Gehringer e Denis ficaram arruinados, **então** Os sapatos de Max Gehringer e Denis <possivelmente> ficaram completamente molhados porque a fábrica de alimentos de bangcoc, na Tailândia estava cheia de água devido à subida da maré (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – Os sapatos de Max Gehringer e Denis <possivelmente> ficaram completamente molhados porque a fábrica de alimentos de bangcoc, na Tailândia estava cheia de água devido à subida da maré (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₅₇ – *Não vale a pena <possivelmente> os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia usarem sapatos na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.* Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor.

S base₅₈ – *Os indicadores de produtividade da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> não decorrem da falta de sapatos ou do uso de bermudas.* Suposição advinda da combinação do input lingüístico com a premissa implicada na implicatura (i) acima.

S base₅₉ – *Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> não estão desmotivados em função da falta de calçados e do uso de bermudas.* Suposição advinda da combinação do input lingüístico com a premissa implicada na implicatura (i) acima.

S base₆₀ – *A falta de sapatos ou o uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> não é culpa da falta de consideração dos ex-gestores bermudas.* Suposição advinda da combinação do input lingüístico com a premissa implicada na implicatura (i) acima.

S base₆₁ – *Max Gehringer e Denis <possivelmente> não foram humildes.* Suposição advinda da combinação do *input* lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – Os indicadores de produtividade e de motivação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia não decorrem da falta de sapatos ou do uso de bermudas (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – A falta de sapatos ou o uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia não é culpa da falta de consideração dos ex-gestores bermudas (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₃ – **Se** Os indicadores de produtividade e de motivação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia não decorrem da falta de sapatos ou do uso de bermudas **e** A falta de sapatos ou o uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia não é culpa da falta de consideração dos ex-gestores bermudas **então** A avaliação de que a produtividade e a motivação dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, decorrem da falta de sapatos ou do uso de bermudas é falsa ou preconceituosa (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – A avaliação de que a produtividade e a motivação dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, decorrem da falta de sapatos ou do uso de bermudas é falsa ou preconceituosa (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₅ – **Se** A avaliação de que a produtividade e a motivação dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, decorrem da falta de sapatos ou do uso de bermudas é falsa ou preconceituosa, **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> não foram humildes (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₆ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não foram humildes (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

Tendo em vista todas essas implicaturas, é possível eliminar a suposição de que a rapidez da inundação é o fator que importa para a argumentação do texto, e fortalecer a suposição de que a frequência das inundações é o fator consistente com o princípio de relevância, a relembrar:

S₁' – A maré, como vem acontecendo em Bangcoc, na Tailândia, já faz alguns milênios, ter subido e uma lâmina de água de 15 centímetros ter coberto o chão da fábrica e Max Gehringer e Denis nem terem tempo de correr é relevante por que a maré subir e uma lâmina de água de 15 centímetros cobrir o chão da fábrica vem acontecendo em Bangcoc, na Tailândia, já faz alguns milênios

Passemos para a próxima sentença.

SENTENÇA 16

Uma parte de Bangcoc – Eu e o Denis não tivemos humildade para pesquisar – é entrecortada por canais, cujo nível oscila com as marés.

Vejam-se as explicaturas:

(i) Uma parte de **Bangcoc [na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “Bangcoc”;

(ii)– **Eu [Max Gehringer]** – atribuição de referência à entrada lexical “eu”;

(iii) e o Denis não tivemos humildade para pesquisar – é entrecortada por canais, cujo **nível [dos canais]** oscila com as marés – atribuição de referência à entrada lexical “cujo”;

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença.

Sbase₆₂ – Uma parte de Bangcoc [na Tailândia] – Eu [Max Gehringer] e o Denis não tivemos humildade para pesquisar – é entrecortada por canais, cujo nível [dos canais] oscila com as marés.

Observem-se as implicaturas.

S base₆₃ – A área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> fica numa parte de Bangcoc, na Tailândia, entrecortada por canais, cujo nível dos canais oscila com as marés. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – Uma parte de Bangcoc, na Tailândia, é entrecortada por canais, cujo nível dos canais oscila com as marés (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – A maré, como vem acontecendo em Bangcoc, na Tailândia, já faz alguns milênios, subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica (suposição derivada do *input* lingüístico).

S₃ – **Se** uma parte de Bangcoc, na Tailândia, é entrecortada por canais, cujo nível dos canais oscila com as marés **e** a maré, como vem acontecendo em Bangcoc, na Tailândia, já faz alguns milênios, subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica **então** a área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> fica numa parte de Bangcoc, na Tailândia, entrecortada por canais, cujo nível dos canais oscila com as marés (premissa implicada por *modus ponens complexus*).

S₄ – A área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> fica numa parte de Bangcoc, na Tailândia, entrecortada por canais, cujo nível dos canais oscila com as marés (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes).

S base₆₄ – O erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre de Max Gehringer não conhecer nada sobre Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Veja-se:

S₁ – *Max Gehringer e Denis não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia.* (implicatura derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** *Max Gehringer e Denis não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia.*, **então** o erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre de Max Gehringer não conhecer nada sobre Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – O erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre de Max Gehringer não conhecer nada sobre Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₆₅ – O erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre da falta de humildade de pesquisar o motivo da falta de sapatos e do uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Observe-se:

S₁ – Max Gehringer e Denis não tiveram a humildade para pesquisar que a área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, fica numa parte de Bangcoc, na Tailândia, entrecortada por canais, cujo nível dos canais oscila com as marés (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis não tiveram a humildade para pesquisar que a área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, fica numa parte de Bangcoc, na Tailândia, entrecortada por canais, cujo nível dos canais oscila com as marés, **então** o erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre da falta de humildade de pesquisar o motivo da falta de sapatos e do uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – O erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre da falta de humildade de pesquisar o motivo da falta de sapatos e do uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₆₆ – O erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre de sua arrogância. Suposição advinda da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico do leitor. Observe-se:

S₁ — Max Gehringer e Denis não tiveram a humildade para pesquisar que a área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, fica numa parte de Bangcoc, na Tailândia, entrecortada por canais, cujo nível dos canais oscila com as marés (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis não tiveram a humildade para pesquisar que a área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, fica numa parte de Bangcoc, na Tailândia, entrecortada por canais, cujo nível dos canais oscila com as marés, **então** o erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre de sua arrogância (premissa implicada por *modus ponens simples*);

S₃ – O erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre de sua arrogância (conclusão implicada por eliminação do antecedente).

Passemos para a próxima sentença

SENTENÇA 17

Os trabalhadores estavam tentando nos dizer era: “Tirem os sapatos depressa, antes que a água suba”.

Vejam-se as explicaturas.

- (i) Os **trabalhadores [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “trabalhadores”;
- (ii) estavam tentando **nos [para Max Gehringer e Denis]** – atribuição de referência à entrada lexical “nos”;
- (iii) dizer era: “Tirem Ø **[Max Gehringer e Denis]** – preenchimento do material elíptico;
- (iv) os sapatos depressa, antes que a **água [do mar]** – atribuição de referência à entrada lexical “água”;
- (v) **suba [com a maré]** – atribuição de referência à entrada lexical “suba”;

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença.

S base₆₇ – Uma parte de Bangcoc [na Tailândia] – Eu [Max Gehringer] e o Denis não tivemos humildade para pesquisar – é entrecortada por canais, cujo nível [dos canais] oscila com as marés.

A implicatura derivada dessa suposição é a de que:

S base₆₈ – Os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> não consideram emergencial a compra de sapatos. Eliminação da suposição anterior em função da contradição expressa na forma lógica proposicional da sentença em tela. Veja-se:

S₁ – Os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam tentando dizer para Max Gehringer e Denis: “Tirem Max Gehringer e Denis os sapatos depressa, antes que a água do mar suba com a maré” (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – Max Gehringer e Denis entenderam que era emergencial a compra de sapatos para os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico).

S₃ – **Se** Os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam tentando dizer para Max Gehringer e Denis: “Tirem Max Gehringer e Denis os sapatos depressa, antes que a água do mar suba com a maré” **e** Max Gehringer e Denis entenderam que era emergencial a compra de sapatos para os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **então** Max Gehringer avaliaram equivocadamente as necessidades dos trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Max Gehringer avaliaram equivocadamente as necessidades dos trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

S₅ – **Se** Max Gehringer avaliaram equivocadamente as necessidades dos trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, **então** os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> não consideram emergencial a compra de sapatos (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₆ – Os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> não consideram emergencial a compra de sapatos (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

Passemos para a próxima sentença, que confirma a implicatura acima e elimina a suposição de que os trabalhadores eram humildes.

SENTENÇA 18

Os deles, aliás, estavam bem protegidos, nos vestiários da fábrica.

No nível da explicatura:

- (i) **Os [sapatos]** – atribuição de referência à entrada lexical “os”;
- (ii) **deles [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], aliás** – atribuição de referência à entrada lexical “deles”;
- (iii) aliás, estavam bem protegidos, nos vestiários da **fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “fábrica”;

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença:

S base₆₉ - Os [sapatos] deles [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], aliás, estavam bem protegidos, nos vestiários da fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia].

Observem-se as implicaturas:

S base₇₀ – Os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> estavam guardados nos armários dos vestiários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda do conhecimento enciclopédico que fábricas possuem armários para a guarda de pertences dos funcionários.

S₁ – Os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam bem protegidos, nos vestiários da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam bem protegidos, nos vestiários da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia, **então** os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> estavam guardados nos armários dos vestiários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – Os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> estavam guardados nos armários dos vestiários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

S base₇₁ – A ausência de sapatos e o uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> não decorrem da humildade dos trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Suposição advinda do processamento das proposições anteriores.

S₁ – A ausência de sapatos e o uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia decorre da frequência de inundações da área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, pela água da maré (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – **Se** A ausência de sapatos e o uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia decorre da frequência de inundações da área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, pela água da maré **então** a ausência de sapatos e o uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> não decorrem da humildade dos trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₃ – A ausência de sapatos e o uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> não decorrem da humildade dos trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

Por fim, o quarto parágrafo faz uma avaliação da narrativa.

QUARTO PARÁGRAFO

SENTENÇA 19

A humildade é uma dessas virtudes que as pessoas, na medida que avançam na carreira, acabam abandonando pelo caminho.

Vejamos os casos de explicatura:

- (i) A humildade é uma dessas virtudes **que [virtudes]** – atribuição de referência à entrada lexical “que”;
- (ii) as pessoas, na medida que \emptyset **[as pessoas]**– preenchimento de material elíptico;
- (iii) avançam na **carreira [profissional]** – atribuição de referência à entrada lexical “carreira”;
- (iv) acabam abandonando pelo **caminho [da carreira profissional]** – atribuição de referência à entrada lexical “caminho”;

Veja-se a forma lógica proposicional:

S base₇₂ – A humildade é uma dessas virtudes que [virtudes] as pessoas, na medida que \emptyset [as pessoas] avançam na carreira [profissional], acabam abandonando pelo caminho [da carreira profissional].

Essa proposição autoriza a implicatura de que:

S base₇₃ – Max Gehring e Denis <possivelmente> abandonaram a virtude da humildade na medida que avançaram na carreira de Max Gehring e Denis. Suposição advinda da combinação do processamento das proposições anteriores com o conhecimento de mundo. Observe-se:

S₁ – As pessoas abandonam a virtude da humildade na medida que as pessoas avançam na carreira profissional (suposição derivada do *input* lingüístico).

S₂ – Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção em suas carreiras profissionais e Max Gehringer e Denis não foram humildes de pesquisar o motivo dos trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, trabalham descalços e de bermudas (proposições derivadas do *input* lingüístico);

S₃ – Max Gehringer e Denis não foram humildes de pesquisar o motivo dos trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, trabalham descalços e de bermudas (pela regra de eliminação do e).

S₄ – **Se** As pessoas abandonam a virtude da humildade na medida que as pessoas avançam na carreira profissional **e** Max Gehringer e Denis não foram humildes de pesquisar o motivo dos trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, trabalham descalços e de bermudas **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> abandonaram a virtude da humildade na medida que avançaram na carreira de Max Gehringer e Denis (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₅ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> abandonaram a virtude da humildade na medida que avançaram na carreira de Max Gehringer e Denis (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

Passemos para a próxima sentença.

SENTENÇA 20

E essa foi a nossa lição naquele dia: não se deve ignorar os avisos de quem tem os pés descalços os ou de quem não veste grife, ou de quem não tem um cartão de visitas.

Vejam-se as explicaturas da sentença:

(i) E **essa** [o fato de que se abandona a humildade quando se avança na carreira profissional] – atribuição de referência à entrada lexical “essa”;

(ii) foi a nossa [de Max Gehringer e Denis]– atribuição de referência à entrada lexical “nossa”;

(iii) lição **naquele dia** [o dia da chegada de Max Gehringer e Denis a Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referência à entrada lexical “naquele dia”;

(iv) não **se** [as pessoas] – atribuição de referência à entrada lexical “se”;

(v) deve ignorar os avisos de **quem** [funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referência à entrada lexical “quem”;

(vi) tem os pés descalços ou de **quem** [as pessoas] – atribuição de referência à entrada lexical “quem”;

(vii) não veste grife, ou de **quem** [as pessoas] não tem um cartão de visitas – atribuição de referência à entrada lexical “quem”.

Vejam-se a forma lógica proposicional:

S base₇₄ – Essa [o fato de que se abandona a humildade quando se avança na carreira profissional] foi a nossa [de Max Gehringer e Denis] lição naquele dia [o dia da chegada de Max Gehringer e Denis a Bangcoc, na Tailândia]: não se [as pessoas] deve ignorar os avisos de quem [funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] tem os pés descalços ou de quem [as pessoas] não veste grife, ou de quem [as pessoas] não tem um cartão de visitas.

Dessa forma lógica podem ser pensadas as seguintes implicaturas:

S base₇₅ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> abandonaram a virtude da humildade na medida que avançaram na carreira de Max Gehringer e Denis. Suposição derivada da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico.

S₁ – Max Gehringer e Denis não foram humildes no caso da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – As pessoas, na medida que as pessoas avançam na carreira profissional acabam abandonando pelo caminho da carreira profissional a virtude da humildade (suposição derivada do *input* lingüístico).

S₃ – **Se** Max Gehringer e Denis não foram humildes no caso da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **e** As pessoas, na medida que as pessoas avançam na carreira profissional acabam abandonando pelo caminho da carreira profissional a virtude da humildade **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> abandonaram a virtude da humildade na medida que avançaram na carreira de Max Gehringer e Denis (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> abandonaram a virtude da humildade na medida que avançaram na carreira de Max Gehringer e Denis (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

S base₇₆ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> avaliaram os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, pela aparência. Suposição derivada da combinação do input lingüístico com o conhecimento enciclopédico.

S₁ – As pessoas não devem ignorar os avisos de pessoas com pés descalços ou de pessoas que não vestem grife, ou de pessoas que não têm um cartão de visitas (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – Max Gehringer e Denis ignoraram os avisos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico).

S₃ – **Se** as pessoas não devem ignorar os avisos de pessoas com pés descalços ou de pessoas que não vestem grife, ou de pessoas que não têm um cartão de visitas **e** Max Gehringer e Denis ignoraram os avisos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> avaliaram os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, pela aparência. (premissa implicada por *modus ponens complexo*).

S₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> avaliaram os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, pela aparência. (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

S base₇₇ – Humildade <possivelmente> é não ignorar os avisos de pessoas com pés descalços ou de pessoas que não vestem grife, ou de pessoas que não têm um cartão de visitas.

O texto, então, termina descrevendo a origem e a significação da palavra humildade. Se voltarmos ao título do texto, verificaremos que sua formulação implica o seguinte esquema:

S_1 – Humildade é algo.

Aqui, o autor exige do leitor um esforço extra de processamento, na medida em que não explicita o que é humildade, aliás, precisamente é essa a formulação do título:

O que é... humildade

que representa a questão

O que é humildade?

Esse esforço, para ser justificado, tem de ser contrabalançado por um ganho cognitivo. Nesse, caso, consistente com o princípio de relevância, o texto, enfim, traduz essa variável de modo que a suposição pode assim ser explicada:

S_1' – Humildade é [não ignorar os avisos de pessoas com pés descalços ou de pessoas que não vestem grife, ou de pessoas que não têm um cartão de visitas].

Respondida a questão posta no título, seguem-se as sentenças finais do texto:

SENTENÇA 21

No latim, o radical *hum* significa “da Terra”.

$S_{base_{78}}$ – No latim, o radical *hum* significa “da Terra”.

SENTENÇA 22

Dele, viria a palavra “humano”, já que, como ensina a *Bíblia*, Adão foi criado de barro.

(i) **Dele [do radical latim *hum*]** – atribuição de referência à entrada lexical “dele”;

(ii) viria a palavra “humano”, já que, como ensina a *Bíblia*, Adão **foi criado de barro [por Deus]** – atribuição de agente à entrada lexical “foi criado”, com base no conhecimento enciclopédico de que seres são criados por Deus.

$S_{base_{22}}$. Dele [do radical latim *hum*], viria a palavra “humano”, já que, como ensina a *Bíblia*, Adão foi criado de barro [por Deus].

SENTENÇA 23

Do “*hum*” derivariam ainda “humilhar” – que, numa luta, era “atirar o oponente ao solo” – e também “humildade”, que é uma simples atitude: a de manter os pés no chão.

- (i) Do [radical latino] “*hum*” – atribuição de referência à entrada lexical “*hum*”;
- (ii) derivariam ainda “humilhar” – **que [humilhar]** – atribuição de referência à entrada lexical “que”;
- (iii) numa luta, era “atirar o oponente ao solo” – e também “humildade”, **que [humildade]**– atribuição de referência à entrada lexical “que”;
- (iv) é uma simples atitude: **a [atitude]** – atribuição de referência à entrada lexical “a”;
- (v) de \emptyset [alguém] manter os pés no chão – preenchimento do material elíptico;

Eis a forma lógica proposicional dessa sentença:

Sbase₇₉ – Do [radical latino] “*hum*” derivariam ainda “humilhar” – que [humilhar], numa luta, era “atirar o oponente ao solo” – e também “humildade”, que [humildade] é uma simples atitude: a [atitude] de \emptyset [alguém] manter os pés no chão.

SENTENÇA 24

Depois de descalçar os preconceitos.

- (i) \emptyset [a atitude de alguém manter os pés no chão] – preenchimento do material elíptico;
- (ii) \emptyset [deve ocorrer] depois de descalçar os preconceitos – preenchimento do material elíptico.

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença:

Sbase₈₀ – \emptyset [a atitude de alguém manter os pés no chão] \emptyset [deve ocorrer] depois de descalçar os preconceitos.

Conhecidas as suposições do texto de base, analisaremos o texto de resumo.

4 ESTUDO DO CASO

Este capítulo foi dividido em duas seções. Na primeira apresenta-se a análise do resumo sem consulta ao texto de base. Na segunda, apresenta-se o confronto entre as suposições do texto de base e as suposições do texto de resumo.

4.1 ANÁLISE DO TEXTO DE RESUMO

O estudante elaborou seu resumo sem consulta ao texto de base com 9 sentenças e 185 palavras. Veja-se a transcrição do texto:

Dois funcionários de uma fábrica que abriu uma filial em Bangcoc, na Tailândia, foram visitar a nova fábrica e fazer uma avaliação. Chegando na cidade, sem conhecer nada, foram direto para a fábrica. Ao chegar perceberam que os funcionários estavam de bermudas e descalços. Os dois ficaram assustados pensando que isto acontecia devido aos ex-gestores. Pensaram logo em comprar dois pares de sapatos para cada funcionário. Como não conseguiam comunicar-se atrás da fala, tentaram a comunicação por gestos e, apontando para os seus sapatos e para os pés dos funcionários, tiveram um retorno, uma resposta, eles acharam que os funcionários estavam contentes com os sapatos que ganhariam. Pensaram então, em uma comemoração para a entrega dos sapatos. Quando eles menos esperam a fábrica estava cheia de água devido à maré que subiu, os seus sapatos ficaram completamente molhados, e quanto aos funcionários, esses continuaram trabalhando, pois seus sapatos estavam guardados no armário da fábrica. Os funcionários recém chegados na cidade não sabiam os costumes, nem idiomas, pensaram que ser humilde era andar descalço e de bermuda.

Analisemos as sentenças do texto de resumo, valendo-nos da mesma metodologia empregada na análise do texto de base.

SENTENÇA 1

Dois funcionários de uma fábrica que abriu uma filial em Bangcoc, na Tailândia, foram visitar a nova fábrica e fazer uma avaliação.

Na sentença 1, encontramos as seguintes explicaturas:

- (i) **Dois [Max Gehringer e Denis]** – atribuição de agente à ação expressa na proposição, por ser contextualmente acessível e mutuamente manifesto para o autor do resumo e para seu leitor virtual, de quem se trata a ação de “ir visitar”;
- (ii) de uma **fábrica [de alimentos]** – atribuição de referência à entrada lexical “fábrica”. A fonte dessa referência pode ser encontrada na suposição de que “A empresa de Max Gehringer e Denis é uma fábrica de alimentos”, que é derivada do processamento da forma lógica proposicional da sentença 2 do texto de base.
- (iii) **que [= a fábrica de alimentos]** – atribuição de referente à entrada lexical “que”;
- (iv) abriu uma **filial [da fábrica de alimentos]** – atribuição de referência à entrada lexical “fábrica”;
- (v) em Bangcoc, na Tailândia, foram visitar a **nova fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referência à entrada lexical “fábrica”;
- (vi) e \emptyset **[Max Gehringer e Denis]** – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição de agente para ação de “ir avaliar”;
- (vii) \emptyset **[foram]** – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição da ação;
- (viii) fazer uma avaliação **[da nova fábrica de alimentos/da filial em Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referente à entrada lexical “avaliação”;

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença 1:

1. Dois [Max Gehringer e Denis] funcionários de uma fábrica [de alimentos] que [a fábrica de alimentos] abriu uma filial [da fábrica de alimentos] em Bangcoc, na Tailândia, foram visitar a nova fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia] e \emptyset [Max Gehringer e Denis] \emptyset [foram] fazer uma avaliação [da nova fábrica de alimentos/da filial em Bangcoc, na Tailândia].

Para estabelecer o processo de comparação entre o texto de base e o texto de resumo, optamos por desmembrar a forma lógica proposicional em suposições mais simples. No caso da sentença 1, há o seguinte conjunto de suposições:

S resumo₁ – Max Gehringer e Denis são funcionários de uma fábrica de alimentos.

S resumo₂ – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis abriu uma filial da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

S resumo₃ – Max Gehringer e Denis foram visitar a nova fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

S resumo₄ – Max Gehringer e Denis foram fazer uma avaliação da nova fábrica de alimentos/da filial em Bangcoc, na Tailândia.

Passemos para a sentença seguinte

SENTENÇA 2

Chegando na cidade, sem conhecer nada, foram direto para a fábrica.

Vejamos as explicaturas.

(i) Ø [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição de agente para a entrada lexical “chegando”;

(ii) chegando na **cidade [de Bangcoc, na Tailândia]**, - atribuição de referente à entrada lexical “cidade” em função da acessibilidade da forma lógica proposicional da sentença 1 do texto de resumo e da forma lógica proposicional da sentença 2 do texto de base;

(iii) sem Ø [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico pela relevância de atribuição de agente para a entrada lexical “conhecer”;

(iv) conhecer nada [**sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia**] – atribuição de complemento à entrada lexical “conhecer” com base na memória enciclopédica, a saber, “X ~ conhece Y sobre Z” ou, “Max Gehringer não conhece nada sobre Z”. No caso, a informação mais acessível e que preenche o requisito de consistência com o Princípio de Relevância é “a cidade de Bangcoc, na Tailândia”, dado que na proposição 1 do resumo é nessa cidade que a empresa de Max Gehringer e Denis adquiriu uma nova fábrica de alimento, ou seja, “Max Gehringer não conhece nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia”;

(v) Ø [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição de agente para a entrada lexical “ir”;

(vi) foram direto [**do aeroporto**] – atribuição de referente para a procedência do deslocamento para a entrada lexical “foram”, com base na memória enciclopédica, a saber, “X ir direto de Y (lugar) para Z (lugar)”, que é preenchida parcialmente pelo *input* lingüístico e complemento anterior: “Max Gehringer e Denis foram direto de Y (lugar) para a fábrica”, que pode ser explicada de forma consistente com o princípio de relevância em função da acessibilidade da proposição 3 do texto de base, a saber “3. [...] – e Ø [Max Gehringer e Denis] Ø [resolvemos] ir direto do aeroporto [de Bangcoc, na Tailândia] para a fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia], [...]”, como: “Max Gehringer e Denis foram direto do aeroporto para a fábrica”;

(vii) para a fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente para a entrada lexical “fábrica” em função da acessibilidade da proposição 3 do texto de base, conforme explicação acima.

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença:

2. Ø [Max Gehringer e Denis] chegando na cidade [de Bangcoc, na Tailândia], sem Ø [Max Gehringer e Denis] conhecer nada [sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia], Ø [Max Gehringer e Denis] foram direto [do aeroporto] para a fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia].

A sentença 2 possui o seguinte conjunto de suposições:

S resumo₅ - Max Gehringer e Denis chegaram na cidade de Bangcoc, na Tailândia.

S resumo₆ - Max Gehringer e Denis não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia

S resumo₇ - Max Gehringer e Denis foram direto do aeroporto para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia

Passemos para a sentença seguinte

SENTENÇA 3

Ao chegar perceberam que os funcionários estavam de bermudas e descalços.

Observemos as explicaturas.

(i) Ao Ø [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição de agente para a entrada lexical “chegando”;

(ii) chegar [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], – atribuição de referente ao complemento da entrada lexical “chegar” em função da memória enciclopédica, a saber, “X chegar a/em Y lugar”, que é parcialmente preenchido como “Max Gehringer e Denis chegaram em Y lugar”, que pode ser explicada de forma consistente com o princípio de relevância em função da acessibilidade da proposição 5 do texto de base, a saber, “5. Ao Ø [Max Gehringer e Denis] entrar na área de fabricação [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], [...]”, como: “Max Gehringer e Denis chegaram na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia”;

(iii) Ø [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição de agente para a entrada lexical “perceberam”;

(iv) perceberam que os funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente à entrada lexical “funcionários”, em função da acessibilidade da forma lógica proposicional 5 do texto de base;

(v) estavam [trabalhando] – atribuição de referente à entrada lexical “estavam”, em função da acessibilidade da proposição 5 do texto de base;

(vi) de bermudas e descalços [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente espacial à ação expressa na proposição do resumo, em função da acessibilidade da proposição 5 do texto de base.

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença em questão:

Ao \emptyset [Max Gehringer e Denis] chegar [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], \emptyset [Max Gehringer e Denis] perceberam que os funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] estavam [trabalhando] de bermudas e descalços [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

A sentença 3 possui o seguinte conjunto de suposições:

S resumo₈ - Max Gehringer e Denis chegaram na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S resumo₉ - Max Gehringer e Denis perceberam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia

S resumo₁₀ - Max Gehringer e Denis perceberam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, ao chegar na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. Passemos para a sentença seguinte

SENTENÇA 4

Os dois ficaram assustados pensando que isto acontecia devido aos ex-gestores.

Vejam os enriquecimentos pragmáticos.

(i) Os **dois [Max Gehringer e Denis]** – atribuição de referente à entrada lexical “dois” em função da acessibilidade da forma lógica proposicional da sentença 1 do resumo;

(ii) ficaram⁷ assustados pensando que **isto [o fato de os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estarem trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referente à entrada lexical “isto” em função da acessibilidade da forma lógica proposicional da sentença 3 do texto de resumo e de suas contrapartes 5 e 7 do texto de base;

(iii) acontecia devido aos ex-gestores **[da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referente à entrada lexical “ex-gestores” em função da acessibilidade da proposição 7 do texto de base;

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença 4:

Os dois [Max Gehringer e Denis] ficaram assustados pensando que isto [o fato de os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estarem trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] acontecia devido aos ex-gestores [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

⁷ A entrada lexical: “ficaram” evidencia no resumo a pertinência da explicatura como nível representacional importante na interpretação do texto. O autor do resumo percebe a ação implicada na forma lógica não proposicional “Horrorizados” e utiliza essa ação na forma lógica não proposicional de seu resumo.

A sentença em questão possui o seguinte conjunto de suposições:

S resumo₁₁ - Max Gehringer e Denis ficaram assustados com o fato de os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estarem trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia

S resumo₁₂ - Para Max Gehringer e Denis, o fato de os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estarem trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **acontecia devido aos ex-gestores** da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

Passemos para a sentença 5.

Pensaram logo em comprar dois pares de sapatos para cada funcionário.

Vejamos os processos envolvidos:

(i) \emptyset [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição de agente à entrada lexical “pensaram”;

(ii) \emptyset [Max Gehringer e Denis] pensaram logo em \emptyset [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição de agente à entrada lexical “comprar”;

(iii) \emptyset [Max Gehringer e Denis] pensaram logo em \emptyset [Max Gehringer e Denis] comprar dois pares de sapatos para cada **funcionário [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referente à entrada lexical “funcionário” em função da acessibilidade da proposição 12 do texto de base.

Segue-se a forma lógica proposicional da sentença em tela:

5. \emptyset [Max Gehringer e Denis] pensaram logo em \emptyset [Max Gehringer e Denis] comprar dois pares de sapatos para cada funcionário [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]

A sentença 5 possui o seguinte conjunto de suposições:

S resumo₁₃ - Max Gehringer e Denis **pensaram logo** em Max Gehringer e Denis comprar dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

Passemos para a sentença seguinte

SENTENÇA 6

Como não conseguiam comunicar-se atrás da fala, tentaram a comunicação por gestos e, apontando para os seus sapatos e para os pés dos funcionários, tiveram um retorno, uma resposta, eles acharam que os funcionários estavam contentes com os sapatos que ganhariam.

Vejam-se as explicaturas:

- (i) Como \emptyset [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico pela relação de relevância do agente da ação “conseguir”;
- (ii) não conseguiam comunicar-se [= Max Gehringer e Denis] – atribuição de referente à entrada lexical “se”;
- (iii) [com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de destinatário à comunicação com base no conhecimento enciclopédico;
- (iv) através da fala, \emptyset [Max Gehringer e Denis]– preenchimento do material elíptico pela relação de relevância do agente da ação “tentar”;
- (v) tentaram a comunicação [com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de destinatário à comunicação com base no conhecimento enciclopédico;
- (vi) por gestos e, \emptyset [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico pela relação de relevância do agente da ação “apontar”;
- (vii) apontando para os seus [de Max Gehringer e Denis] – atribuição de referente à entrada lexical “seus”;
- (viii) sapatos e para os pés dos funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente à entrada lexical “funcionários”;
- (ix) \emptyset [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico pela relação de relevância do agente da ação “ter”;
- (x) tiveram um retorno [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], – atribuição de referente à entrada lexical “retorno”;
- (xi) \emptyset [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico pela relação de relevância do agente da ação “ter”;
- (xiii) \emptyset [tiveram] – preenchimento do material elíptico pela relação de relevância da ação “ter”;
- (xiv) uma resposta [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente à entrada lexical “resposta”;
- (xv) eles [Max Gehringer e Denis] – atribuição de referente à entrada lexical “eles”;
- (xvi) acharam que os funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente à entrada lexical “funcionários”;
- (xvii) estavam contentes com os sapatos que [=os sapatos] – atribuição de referente à entrada lexical “que”;
- (xviii) \emptyset [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – preenchimento do material elíptico pela relação de relevância do agente da ação “ganhar”;
- (xix) ganhariam [de Max Gehringer e Denis] – atribuição de fonte para o verbo “ganhar”;
- (xx) [no dia seguinte] – atribuição de referência temporal à ação de ganhar.

Veja-se a forma lógica proposicional dessa sentença:

Como \emptyset [Max Gehringer e Denis] não conseguiam comunicar-se [Max Gehringer e Denis] [com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] através da fala, \emptyset [Max Gehringer e Denis] tentaram a comunicação [com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] por gestos e, \emptyset [Max Gehringer e Denis] apontando para os seus [de Max Gehringer e Denis] sapatos e para os pés dos funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], \emptyset [Max Gehringer e Denis] tiveram um retorno [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], \emptyset [Max Gehringer e Denis] [tiveram] uma resposta [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], eles [Max Gehringer e Denis] acharam que os funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] estavam contentes com os sapatos que [=os sapatos] [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], ganhariam [de Max Gehringer e Denis] [no dia seguinte].

A sentença em foco possui o seguinte conjunto de suposições:

S resumo₁₄ - Max Gehringer e Denis não conseguiam comunicar-se com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia através da fala.

S resumo₁₅ - Max Gehringer e Denis tentaram a comunicação com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia por gestos

S resumo₁₆ - Max Gehringer e Denis tentaram a comunicação com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia por gestos porque Max Gehringer e Denis não conseguiam comunicar-se com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia através da fala.

S resumo₁₇ - Max Gehringer e Denis apontaram para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S resumo₁₈ - Max Gehringer e Denis tiveram um retorno dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia

S resumo₁₉ - Max Gehringer e Denis tiveram uma resposta dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia

S resumo₂₀ - Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ganhariam sapatos de Max Gehringer e Denis no dia seguinte.

S resumo₂₁ - Max Gehringer e Denis acharam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam contentes com os sapatos que [=os sapatos] os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ganhariam de Max Gehringer e Denis no dia seguinte.

Passemos para a sentença 7.

SENTENÇA 7

Pensaram então, em uma comemoração para a entrega dos sapatos.

Vejam os eventos de explicatura:

- (i) \emptyset [Max Gehringer e Denis] – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição de agente à entrada lexical “pensaram”;
- (ii) pensaram então [em função de achar que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficariam felizes com a compra dos sapatos] – atribuição de referente em função da acessibilidade da proposição anterior;
- (iii) em uma comemoração para a entrega dos sapatos [aos trabalhadores da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente à entrada lexical “entrega” em função da acessibilidade do conhecimento enciclopédico de que entregas implicam um destinatário, a saber “X entrega Y a Z”, que é preenchida como “Max Gehringer e Denis entregam sapatos aos trabalhadores da fabrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia”.

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença em questão:

7. \emptyset [Max Gehringer e Denis] pensaram então [em função de achar que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficariam felizes com a compra dos sapatos] em uma comemoração para a entrega dos sapatos [aos trabalhadores da fabrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia].

A sentença em questão possui o seguinte conjunto de suposições simples para efeitos de comparação entre os textos:

S resumo₂₂ - Max Gehringer e Denis pensaram então em uma comemoração para a entrega dos sapatos aos trabalhadores da fabrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

S resumo₂₃ - Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficariam felizes com a compra dos sapatos.

S resumo₂₄ - Max Gehringer e Denis pensaram então em uma comemoração para a entrega dos sapatos aos trabalhadores da fabrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia, em função de Max Gehringer e Denis achar que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficariam felizes com a compra dos sapatos.

Passemos para a sentença seguinte.

SENTENÇA 8

Quando eles menos esperam a fábrica estava cheia de água devido à maré que subiu, os seus sapatos ficaram completamente molhados, e quanto aos funcionários, esses continuaram trabalhando, pois seus sapatos estavam guardados no armário da fábrica.

Vejamos as explicaturas:

- (i) Quando **eles** [Max Gehringer e Denis] – atribuição de referente à entrada lexical “eles” enquanto agentes da entrada lexical “esperam”;
- (ii) menos esperam, a **fábrica** [de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente à entrada lexical “fábrica”;
- (iii) estava cheia de água devido à maré **que** [=a maré] – atribuição de referente à entrada lexical “que” em função do conhecimento enciclopédico de que o pronome relativo que substitui o item lexical mais próximo;
- (iv) subiu, os **seus** [de Max Gehringer e Denis] – atribuição de referente à entrada lexical “seus” em função de ser contextualmente acessível que os únicos indivíduos a usar sapato na área de fabricação eram Max Gehringer e Denis;
- (v) sapatos ficaram completamente molhados, e quanto aos **funcionários** [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente à entrada lexical “funcionários” pelo acesso contextual de que a entrada lexical “quanto aos” é usada para outros referentes;
- (vi) esses [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente à entrada lexical “esses” e confirmação do exposto no item anterior;
- (vii) continuaram trabalhando [descalços] – atribuição de complementação em função do conhecimento contextualmente acessível de que o autor está fazendo uma diferenciação entre as personagens calçadas e descalçadas na narrativa;
- (viii) pois **seus** [dos funcionários] – atribuição de referente à entrada lexical “seus” por meio da informação contextualmente acessível de que o discurso mantém o mesmo referente;
- (ix) estavam guardados no armário da fábrica [de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] – atribuição de referente à entrada lexical “fábrica” a partir do conhecimento enciclopédico de que operários de uma fábrica não guardam seus pertences em outra fábrica enquanto trabalham.

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença em questão:

Quando eles [Max Gehringer e Denis] menos esperam, a fábrica [de alimentos de bangcoc, na Tailândia] estava cheia de água devido à maré que [=a maré] subiu, os seus [de Max Gehringer e Denis] sapatos ficaram completamente molhados, e quanto aos funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], esses [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] continuaram trabalhando [descalços], pois seus sapatos [dos funcionários] estavam guardados no armário da fábrica [de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

A sentença 8 possui o seguinte conjunto de suposições:

S resumo₂₅ - Max Gehringer e Denis não esperavam que a fábrica ficasse cheia de água devido a subida da maré.

S resumo₂₆ - A fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estava cheia de água devido à maré que [=a maré] subiu

S resumo₂₇ - Os sapatos de Max Gehringer e Denis ficaram completamente molhados porque a fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estava cheia de água devido à maré que [=a maré] subiu.

S resumo₂₈ - Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia continuaram trabalhando descalços.

S resumo₂₉ - Os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam guardados no armário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

Passemos, por fim, para a sentença final do resumo.

SENTENÇA 9

Os funcionários recém chegados na cidade não sabiam os costumes, nem idiomas, pensaram que ser humilde era andar descalço e de bermuda.

Vejam as explicaturas:

(i) Os **funcionários [Max Gehringer e Denis]** – atribuição de referente à entrada lexical “funcionários” por meio da suposição contextualmente acessível de que não cabe aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, a qualificação de recém chegados.

(ii) recém chegados na **cidade [de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referente à entrada lexical “cidade”.

(iii) não sabiam os **costumes [de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referente à entrada lexical “costumes”.

(iv) Os funcionários [Max Gehringer e Denis] recém chegados na cidade [de Bangcoc, na Tailândia] não sabiam os costumes [de Bangcoc, na Tailândia], nem **idiomas [de Bangcoc, na Tailândia]** – atribuição de referente à entrada lexical “idiomas”.

(v) **[e]** – atribuição de conexão entre as suposições;

(vi) \emptyset **[Max Gehringer e Denis]** – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição de agente para a entrada lexical “pensaram”;

(vii) pensaram que \emptyset **[alguém]** – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição de agente para a entrada lexical “ser”;

(viii) ser humilde era \emptyset **[alguém]** andar descalço e de bermuda – preenchimento do material elíptico por meio da relação de relevância de atribuição de agente para a entrada lexical “andar”;

Veja-se a forma lógica proposicional da sentença:

Os funcionários [Max Gehringer e Denis] recém chegados na cidade [de Bangcoc, na Tailândia] não sabiam os costumes [de Bangcoc, na Tailândia], nem idiomas [de Bangcoc, na Tailândia], [e] \emptyset [Max Gehringer e Denis] pensaram que \emptyset [alguém] ser humilde era \emptyset [alguém] andar descalço e de bermuda

A sentença 9 apresenta o seguinte conjunto de suposições:

S resumo₃₀ – Max Gehringer e Denis são recém chegados na cidade de Bangcoc, na Tailândia.

S resumo₃₁ – Max Gehringer e Denis não sabiam os costumes de Bangcoc, na Tailândia.

S resumo₃₂ – Max Gehringer e Denis não sabiam idiomas de Bangcoc, na Tailândia.

S resumo₃₃ – Max Gehringer e Denis pensaram que alguém ser humilde era alguém andar descalço e de bermuda.

S resumo₃₄ – Max Gehringer e Denis pensaram que alguém ser humilde era alguém andar descalço e de bermuda, porque Max Gehringer e Denis não sabiam os costumes de Bangcoc, na Tailândia e Max Gehringer e Denis não sabiam idiomas de Bangcoc, na Tailândia.

Passemos, agora, ao confronto entre as suposições dos dois textos.

4.2 CONFRONTO DOS TEXTOS

A seguir, apresenta-se um quadro onde são emparelhadas as suposições do resumo com as suposições do texto de base que lhes são contraparte. Na primeira coluna são apresentadas as 80 suposições retiradas do texto de base. Além das 24 proposições ou formas lógicas proposicionais de cada uma das 24 sentenças do texto de base, apresentadas em estilo normal, são apresentadas as 56 suposições implicadas, como demonstrado no capítulo três, em estilo itálico. Na segunda coluna, apresentam-se as 34 suposições elencadas da análise das formas lógicas proposicionais de cada uma das nove sentenças do texto de resumo.

O presente quadro foi ordenado a partir das suposições do texto de base. Portanto, as suposições do resumo se organizam em função desta ordenação. Com essa estratégia, queremos oferecer ao leitor uma visão panorâmica das suposições escolhidas pelo autor do resumo em função da consistência com o Princípio de Relevância.

Veja-se o quadro:

Suposições do texto de base	Suposições do texto de resumo
S base ₁ – Em 1990, eu [Max Gehringer] viajava pelo mundo implantando sistemas de controle de produção.	
S base ₂ – [em] Um dia [de 1990], eu [Max Gehringer] e um colega de trabalho [de Max Gehringer], um americano chamado Denis, fomos parar em Bangcoc, na Tailândia, onde [em Bangcoc, na Tailândia] nossa [de Max Gehringer e Denis] empresa havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos.	
S base ₃ – Max Gehringer <possivelmente> não é americano.	
S base ₄ – Denis <possivelmente> implanta sistemas de controle de produção.	
S base ₅ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários da empresa.	
S base ₆ – A empresa de Max Gehringer e Denis <possivelmente> é uma fábrica de alimentos.	
S base ₇ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários de uma fábrica de alimentos.	S resumo ₁ – Max Gehringer e Denis são funcionários de uma fábrica de alimentos.
S base ₈ – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis <possivelmente> abriu uma nova filial da fábrica de alimentos.	S resumo ₂ – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis abriu uma filial da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.
S base ₉ – Max Gehringer <possivelmente> foram parar em Bangcoc, na Tailândia, para/a fim de implantar sistemas de controle de produção na nova filial da fábrica de alimentos recém adquirida por sua empresa.	
S base ₁₀ – Eficientes como Ø [Max Gehringer e Denis] éramos, Ø [Max Gehringer e Denis] resolvemos pegar um tuk-tuk – folclórico táxi tailandês de três rodas – e Ø [Max Gehringer e Denis] Ø [resolvemos] ir direto do aeroporto [de Bangcoc, na Tailândia] para a fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia], para Ø [Max Gehringer e Denis] Ø [fazermos] um inventário prévio das necessidades [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].	S resumo ₇ – Max Gehringer e Denis foram direto do aeroporto para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia. S resumo ₄ – Max Gehringer e Denis foram fazer uma avaliação da nova fábrica de alimentos/da filial em Bangcoc, na Tailândia.
S base ₁₁ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> chegaram à cidade de Bangcoc, na Tailândia, por avião.	S resumo ₅ – Max Gehringer e Denis chegaram na cidade de Bangcoc, na Tailândia.
S base ₁₂ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> foram visitar a nova fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.	S resumo ₃ – Max Gehringer e Denis foram visitar a nova fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.
S base ₁₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são recém chegados na cidade de Bangcoc, na Tailândia.	S resumo ₃₀ - Max Gehringer e Denis são recém chegados na cidade de Bangcoc, na Tailândia.
S base ₁₄ – Um inventário prévio das necessidades <possivelmente> é uma etapa da implantação de sistemas de controle de produção.	
S base ₁₅ – Nenhum de nós dois [nem Max Gehringer e nem Denis] tinha estado na Tailândia [em Bangcoc] antes [de 1990] e até Ø [Max Gehringer e Denis] esperávamos deparar com situações pouco usuais [em Bangcoc, na Tailândia, em 1990], mas o que Ø [Max Gehringer e Denis] vimos superou nossas [de Max Gehringer e Denis] piores expectativas [de situações pouco usuais].	
S base ₁₆ - Max Gehringer e Denis <possivelmente> não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia.	S resumo ₆ – Max Gehringer e Denis não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia. Se S resumo ₆ , então S resumo ₃₁ S resumo ₃₁ - Max Gehringer e Denis não sabiam os

	costumes de Bangcoc, na Tailândia.
S base ₁₇ - Ao Ø [Max Gehringer e Denis] entrar na área de fabricação [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], Ø [Max Gehringer e Denis] notamos de imediato que os trabalhadores [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] estavam [trabalhando] de bermudas [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].	S resumo ₈ - Max Gehringer e Denis chegaram na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. S resumo ₉ - Max Gehringer e Denis perceberam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia S resumo ₁₀ - Max Gehringer e Denis perceberam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, ao chegar na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.
<i>S base₁₈ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> chegaram à fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i>	
<i>S base₁₉ – As bermudas <possivelmente> foram o que mais chamou a atenção de Max Gehringer e Denis.</i>	
<i>S base₂₀ – Não é <possivelmente> correto trabalhar de bermuda na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i>	
<i>S base₂₁ – Comprar uniformes para os funcionários <possivelmente> é uma necessidade da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i>	
S base ₂₂ – E, o que era mais chocante [do que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estarem trabalhando de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] [para Max Gehringer e Denis], [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] descalços!	
<i>S base₂₃ – Não é <possivelmente> correto trabalhar descalço na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i>	
<i>S base₂₄ – Comprar sapatos para os funcionários <possivelmente> é uma necessidade da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i>	
<i>S base₂₅ – Comprar sapatos <possivelmente> é uma necessidade mais importante do que comprar uniformes para os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i>	
S base ₂₆ – Ø [uma vez que] Ø [Max Gehringer e Denis] Ø [ficamos] horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] [de permitir que os funcionários da área de fabricação trabalhassem de bermudas e descalços], Ø [Max Gehringer e Denis] concordamos que a vistoria [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] poderia ficar para depois [da resolução do problema dos pés descalços e do uso de bermudas].	S resumo ₁₁ - Max Gehringer e Denis ficaram assustados com o fato de os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estarem trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.
<i>S base₂₇ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> atribuíram a culpa do problema dos pés descalços e do uso de bermudas aos ex-gestores da fábrica de alimentos</i>	S resumo ₁₂ - Para Max Gehringer e Denis, o fato de os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estarem trabalhando de bermudas e

<i>de Bangcoc, na Tailândia.</i>	descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia acontecia devido aos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.
<i>S base₂₈ – A resolução do problema da falta de sapatos <possivelmente> é mais emergencial do que o problema dos uniformes, da vistoria da fábrica e da implantação de sistemas de controle de produção.</i>	
<i>S base₂₉ – [em] Primeiro [lugar], era nosso [de Max Gehringer e Denis] dever resolver o problema daquela gente humilde [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], Ø [que=gente humilde] Ø [estava] trabalhando ali [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] certamente desmotivada, Ø [e] com os pés no chão.</i>	
<i>S base₃₀ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> pensaram que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia eram humildes porque andavam descalços (e de bermudas).</i>	S resumo ₃₃ - Max Gehringer e Denis pensaram que alguém ser humilde era alguém andar descalço e de bermuda.
<i>S base₃₁ – Para Max Gehringer e Denis, a falta de sapatos <possivelmente> é fator de baixa produtividade e desmotivação.</i>	
<i>S base₃₂ – E os funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] devem ter percebido nossa [de Max Gehringer e Denis] intenção [de resolver o problema da falta de sapatos], porque Ø [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] começaram a olhar insistentemente para os nossos sapatos [de Max Gehringer e Denis], como se Ø [os sapatos de Max Gehringer e Denis] fossem alguma maravilha tecnológica.</i>	
<i>S base₃₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> acham que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, querem sapatos semelhantes aos de Max Gehringer e Denis.</i>	
<i>S base₃₄ – Finalmente, naquela ânsia de Ø [Max Gehringer e Denis] tentar ser entendidos - ninguém [dentre os trabalhadores] ali na produção [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] falava nossas [de Max Gehringer e Denis] línguas, é obvio, nós [Max Gehringer e Denis] não falávamos tailandês - Ø [Max Gehringer e Denis] resolvemos estabelecer um diálogo por meio de gestos [com os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].</i>	S resumo ₃₂ - Max Gehringer e Denis não sabiam idiomas de Bangcoc, na Tailândia. S resumo ₁₅ - Max Gehringer e Denis tentaram a comunicação com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia por gestos. S resumo ₁₆ - Max Gehringer e Denis tentaram a comunicação com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia por gestos porque Max Gehringer e Denis não conseguiam comunicar-se com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia através da fala.
<i>S base₃₅ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não conseguiam comunicação verbal com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i>	S resumo ₁₄ - Max Gehringer e Denis não conseguiam comunicar-se com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia através da fala.
<i>S base₃₆ – [Max Gehringer e Denis] apontamos para os nossos [de Max Gehringer e Denis] sapatos e para os pés nus dos funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], e Ø [Max Gehringer e Denis] fomos correspondidos: eles [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] acenaram com a cabeça positivamente enquanto [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] diziam algo em seu [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] idioma – provavelmente “Nós [os funcionários</i>	S resumo ₁₇ - Max Gehringer e Denis apontaram para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia. S resumo ₁₈ - Max Gehringer e Denis tiveram um retorno dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tai-

<p>da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] os humildes ficamos gratos por tanta consideração [por parte de Max Gehringer e Denis]”.</p>	<p>lândia. S resumo₁₉ - Max Gehringer e Denis tiveram uma resposta dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</p>
<p><i>S base₃₇ – O comportamento dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> foi interpretado por Max Gehringer e Denis como uma resposta favorável para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i></p>	
<p><i>S base₃₈ – Max Gehringer e Denis e os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> concordam que é emergencial a compra de sapatos.</i></p>	
<p><i>S base₃₉ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são preconceituosos com os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i></p>	
<p>S base₄₀ – Então, tudo [o problema dos funcionários descalços] resolvido: no dia seguinte [à chegada de Max Gehringer e Denis], Ø [Max Gehringer e Denis] compraríamos dois pares de sapatos para cada funcionário [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].</p>	
<p><i>S base₄₁ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> comprarão dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis.</i></p>	
<p><i>S base₄₂ – Cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> ganhará dois pares de sapatos comprados por Max Gehringer e Denis no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis.</i></p>	<p>S resumo₂₀ - Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ganhariam sapatos de Max Gehringer e Denis no dia seguinte.</p>
<p><i>S base₄₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> resolveram rapidamente o problema da falta de sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i></p>	<p>S resumo₁₃ - Max Gehringer e Denis pensaram logo em Max Gehringer e Denis comprar dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</p>
<p>S base₄₄ – Com isso [a compra dos sapatos], Ø [Max Gehringer e Denis] tínhamos certeza, Ø [Max Gehringer e Denis] conquistaríamos a confiança daquela gente [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].</p>	
<p><i>S base₄₅ – A confiança dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> é importante para a implantação de sistemas de controle de produção.</i></p>	
<p>S base₄₆ – Ø [Max Gehringer e Denis] imaginamos fazer da entrega [dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] uma grande festa motivacional e, enquanto Ø [Max Gehringer e Denis] discutíamos os detalhes [da grande festa motivacional], aconteceu algo que vem acontecendo em Bangcoc [na Tailândia] já faz alguns milênios: a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia], tão rapidamente que Ø [Max Gehringer e Denis] nem tivemos tempo de correr.</p>	<p>S resumo₂₂ - Max Gehringer e Denis pensaram então em uma comemoração para a entrega dos sapatos aos trabalhadores da fabrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.</p>

<p><i>S base₄₇ – Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> ficarão felizes com a compra dos sapatos.</i></p>	<p>S resumo₂₁ - Max Gehringer e Denis acharam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam contentes com os sapatos que [=os sapatos] os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ganhariam de Max Gehringer e Denis no dia seguinte.</p> <p>S resumo₂₃ - Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficariam felizes com a compra dos sapatos.</p>
<p><i>S base₄₈ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> imaginaram fazer da entrega dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia uma grande festa motivacional, porque os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficarão felizes com a compra dos sapatos.</i></p>	<p>S resumo₂₄ - Max Gehringer e Denis pensaram então em uma comemoração para a entrega dos sapatos aos trabalhadores da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia, em função de Max Gehringer e Denis achar que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficariam felizes com a compra dos sapatos.</p>
<p><i>S base₄₉ – A compra dos sapatos e a resolução do problema dos pés descalços <possivelmente> gerarão um aumento na motivação dos trabalhadores.</i></p>	
<p><i>S base₅₀ – A fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> estava cheia de água devido à subida da maré.</i></p>	<p>S resumo₂₆ - A fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estava cheia de água devido à maré que [=a maré] subiu.</p>
<p><i>S base₅₁ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> discutiam os detalhes da festa motivacional na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i></p>	
<p><i>S base₅₂ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> discutiam os detalhes da festa motivacional no mesmo dia da chegada de Max Gehringer e Denis a Bangcoc, na Tailândia.</i></p>	
<p><i>S base₅₃ – A maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> aconteceu enquanto Max Gehringer e Denis discutiam os detalhes da grande festa motivacional.</i></p>	
<p><i>S base₅₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não esperavam que a fábrica ficasse cheia de água devido à subida da maré.</i></p>	<p>S resumo₂₅ - Max Gehringer e Denis não esperavam que a fábrica ficasse cheia de água devido a subida da maré.</p>
<p><i>S base₅₅ – Nossos [de Max Gehringer e Denis] sapatos ficaram arruinados, e os tailandeses [funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], descalços, continuaram a trabalhar [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].</i></p>	<p>S resumo₂₈ - Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, continuaram trabalhando descalços.</p>
<p><i>S base₅₆ – Os sapatos de Max Gehringer e Denis <possivelmente> ficaram completamente molhados porque a fábrica de alimentos de bangcoc, na Tailândia estava cheia de água devido à subida da maré.</i></p>	<p>S resumo₂₇ - Os sapatos de Max Gehringer e Denis ficaram completamente molhados porque a fábrica de alimentos de bangcoc, na Tailândia estava cheia de água devido à maré que [=a maré] subiu.</p>
<p><i>S base₅₇ – Não vale a pena <possivelmente> os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia usarem sapatos na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i></p>	
<p><i>S base₅₈ – Os indicadores de produtividade da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> não decorrem da falta de sapatos ou do uso de bermudas.</i></p>	
<p><i>S base₅₉ – Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> não estão desmotivados em função da falta de calçados e do uso de</i></p>	

<i>bermudas.</i>	
<i>S base₆₀ – A falta de sapatos ou o uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> não é culpa da falta de consideração dos ex-gestores bermudas.</i>	
<i>S base₆₁ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não foram humildes.</i>	
<i>Sbase₆₂ – Uma parte de Bangcoc [na Tailândia] – Eu [Max Gehringer] e o Denis não tivemos humildade para pesquisar – é entrecortada por canais, cujo nível [dos canais] oscila com as marés.</i>	
<i>S base₆₃ – A área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> fica numa parte de Bangcoc, na Tailândia, entrecortada por canais, cujo nível dos canais oscila com as marés.</i>	
<i>S base₆₄ – O erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre de Max Gehringer não conhecer nada sobre Bangcoc, na Tailândia.</i>	S resumo ₃₄ – Max Gehringer e Denis pensaram que alguém ser humilde era alguém andar descalço e de bermuda, porque Max Gehringer e Denis não sabiam os costumes de Bangcoc, na Tailândia e Max Gehringer e Denis não sabiam idiomas de Bangcoc, na Tailândia.
<i>S base₆₅ – O erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre da falta de humildade de pesquisar o motivo da falta de sapatos e do uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i>	
<i>S base₆₆ – O erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre de sua arrogância.</i>	
<i>S base₆₇ – Uma parte de Bangcoc [na Tailândia] – Eu [Max Gehringer] e o Denis não tivemos humildade para pesquisar – é entrecortada por canais, cujo nível [dos canais] oscila com as marés.</i>	
<i>S base₆₈ – Os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> não consideram emergencial a compra de sapatos.</i>	
<i>S base₆₉ - Os [sapatos] deles [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], aliás, estavam bem protegidos, nos vestiários da fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia].</i>	
<i>S base₇₀ – Os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> estavam guardados nos armários dos vestiários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i>	S resumo ₂₉ - Os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam guardados no armário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.
<i>S base₇₁ – A ausência de sapatos e o uso de bermudas na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> não decorrem da humildade dos trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.</i>	
<i>S base₇₂ – A humildade é uma dessas virtudes que [virtudes] as pessoas, na medida que Ø [as pessoas] avançam na carreira [profissional], acabam abandonando pelo caminho [da carreira profissional].</i>	
<i>S base₇₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> abandonaram a virtude da humildade na medida que avançaram na carreira de Max Gehringer e Denis.</i>	
<i>S base₇₄ – Essa [o fato de que se abandona a humildade quando se avança na carreira profissional] foi a nossa [de</i>	

Max Gehringer e Denis] lição naquele dia [o dia da chegada de Max Gehringer e Denis a Bangcoc, na Tailândia]: não se [as pessoas] deve ignorar os avisos de quem [funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] tem os pés descalços ou de quem [as pessoas] não veste grife, ou de quem [as pessoas] não tem um cartão de visitas.	
<i>S base₇₅ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> abandonaram a virtude da humildade na medida que avançaram na carreira de Max Gehringer e Denis.</i>	
<i>S base₇₆ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> avaliaram os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, pela aparência.</i>	
<i>S base₇₇ – Humildade <possivelmente> é não ignorar os avisos de pessoas com pés descalços ou de pessoas que não vestem grife, ou de pessoas que não têm um cartão de visitas.</i>	
S base ₇₈ – No latim, o radical <i>hum</i> significa “da Terra”.	
Sbase ₇₉ – Do [radical latino] “ <i>hum</i> ” derivariam ainda “humilhar” – que [humilhar], numa luta, era “atirar o oponente ao solo” – e também “humildade”, que [humildade] é uma simples atitude: a [atitude] de Ø [alguém] manter os pés no chão.	
Sbase ₈₀ – Ø [a atitude de alguém manter os pés no chão] Ø [deve ocorrer] depois de descalçar os preconceitos.	

Quadro 2 – Confronto entre as suposições derivadas do texto de base e as suposições derivadas do texto de resumo, conforme a ordenação das suposições do texto de base.

Do ponto de vista quantitativo, o texto de base é composto de 24 sentenças e 985 entradas lexicais. Ele foi resumido por um texto de 9 sentenças e 185 entradas lexicais. Isso implica um percentual de elaboração de sentenças de 37,5% e de entradas lexicais de 18,8%. Pelo que se viu, o percentual de entradas lexicais é bem menor do que o de sentenças. O texto de base, em média, possui 41 entradas lexicais por sentença e o texto de resumo possui, em média, 20 entradas lexicais, confirmando essa tendência.

Cabem aqui dois parênteses. Em primeiro lugar, esse estudo não se propôs a analisar qualitativamente as escolhas do autor de resumo, mas simplesmente avaliar a fonte dessas escolhas do ponto de vista de sua filiação à explicatura da estrutura lingüística (forma lógica proposicional de cada sentença) ou a implicaturas derivadas do texto de base. Entretanto, diante do quadro apresentado, é possível pensar trabalhos que avancem sobre essa perspectiva.

Em segundo lugar, este estudo não avançou sobre as suposições fortemente implicadas do texto de resumo. Por exemplo:

S_{60} – Max Gehringer e Denis são funcionários de uma fábrica de alimentos (suposição implicada do *input* lingüístico do texto de resumo);

S_{61} – **Se** Max Gehringer e Denis são funcionários de uma fábrica de alimentos, **então** Max Gehringer e Denis trabalham numa empresa (premissa implicada por *modus ponens simples*, acessibilidade da suposição da memória enciclopédica de que fábricas são empresas);

S_{62} – Max Gehringer e Denis trabalham numa empresa (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

ou:

S_{63} – **Se** Max Gehringer e Denis são funcionários de uma fábrica de alimentos, **então** A empresa de Max Gehringer e Denis é uma fábrica de alimentos (premissa implicada por *modus ponens simples*, suposição da memória enciclopédica);

S_{64} – A empresa de Max Gehringer e Denis é uma fábrica de alimentos (conclusão implicada por eliminação do antecedente).

Nesses casos, podemos admitir que o leitor do resumo necessariamente recupera as duas suposições em tela e, dado que as duas suposições foram consideradas no exame do texto de base (S_{base6} e S_{base7} , respectivamente), pode-se admitir que as ditas suposições estão contempladas no resumo, enquanto suposições fortemente implicadas. Avançando-se nessa perspectiva, conseqüentemente, a abrangência em termos de suposições consideradas pelo texto de resumo pode ser ampliada em muito. Vale dizer que um estudo sobre as implicações de produções textuais a partir de textos específicos parece ser bastante produtivo não só no que se refere à interpretação de resumos, mas de qualquer tipo de trabalho escolar. Quando um estudante responde parcialmente uma questão de uma prova, que critérios o professor usa para considerá-la certa ou parcialmente certa.

4.3 ANÁLISE DAS SUPOSIÇÕES DO TEXTO DE RESUMO

Observadas as escolhas do autor do resumo, estamos aptos a verificar a influência das suposições implicadas na elaboração desse texto. Para dar conta dessa tarefa, apresentaremos cada sentença e suposição do texto de resumo, explicando e descrevendo sua filiação quer a explicaturas ou formas lógicas proposicionais do texto de base, quer a implicaturas derivadas dessas formas lógicas proposicionais em conjunto com o conhecimento enciclopédico do autor do resumo.

Vejamos a sentença 1 do texto de resumo:

Sentença 1 – Dois funcionários de uma fábrica que abriu uma filial em Bangcoc, na Tailândia, foram visitar a nova fábrica e fazer uma avaliação.

Forma lógica proposicional da sentença 1 – Dois [Max Gehringer e Denis] funcionários de uma fábrica [de alimentos] que [a fábrica de alimentos] abriu uma filial [da fábrica de alimentos] em Bangcoc, na Tailândia, foram visitar a nova fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia] e \emptyset [Max Gehringer e Denis] \emptyset [foram] fazer uma avaliação [da nova fábrica de alimentos/da filial em Bangcoc, na Tailândia].

Da sentença 1, elegemos 4 suposições. Vejamos cada uma delas.

S resumo₁ – Max Gehringer e Denis são funcionários de uma fábrica de alimentos.

S base₇ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários de uma fábrica de alimentos.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Ressalte-se que, a rigor, o nome das personagens não vai ser mencionado no resumo, mas a seqüência lexical “**Dois funcionários**”. Tomado o resumo isolado do texto de base, seria permitido fazer um resumo informativo sem denominar as personagens? O veto à consulta do texto pode explicar a estratégia de alçar à explicatura o nome dos personagens. A lexicalização das personagens, por um lado, pode ser redundante em função do recente processamento do texto. Todavia, essa redundância tem a ver com as condições da tarefa em outro sentido. Conforme a Teoria da Relevância, o falante/escritor produz um estímulo ostensivo

que, para ser otimamente processado, deve cumprir duas missões: de um lado, gerar o maior número de efeitos contextuais; de outro, minimizar o esforço de processamento do ouvinte/leitor. Para quem esse resumo se destina? Seguramente, para o professor, aquele para quem não há dúvida de quem se trata a entrada lexical “dois”, uma vez que conhece o texto de base e propôs a atividade. Logo, o aparente acréscimo de esforço de processamento não ocorre pois é mutuamente manifesto para ambos que “dois” remete a “Max Gehringer e Denis”.

A entrada lexical “**funcionários**”, por sua vez, parte da suposição de que “Max Gehringer e Denis são funcionários”, que tem sua fonte na “*S base₇*”, de que “*Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários de uma fábrica de alimentos*”, que é uma implicatura derivada da proposição 2 do texto de base.

No que se refere à entrada lexical “funcionários”, percebe-se que o texto de base não menciona que Max Gehringer e Denis são funcionários. Essa conclusão deriva da premissa implicada de que “se Max Gehringer e Denis implantam sistemas de controle de produção e se Max Gehringer e Denis são colegas de trabalho de uma mesma empresa, então Max Gehringer e Denis são funcionários dessa empresa”.

A seqüência lexical “**de uma fábrica**” decorre da atribuição de complemento à entrada lexical “funcionários”, por meio do conhecimento enciclopédico de que “se alguém é funcionário, então alguém é funcionário de alguém ou de alguma empresa”. Além disso, pode-se enriquecer a entrada lexical “fábrica” atribuindo-se a referência “[de alimentos]”. A fonte desses procedimentos é a mesma suposição “*S base₇*” de que “*Max Gehringer e Denis <possivelmente> são funcionários de uma fábrica de alimentos*”.

A fonte da entrada lexical “fábrica” e de sua complementação “fábrica de alimentos” é uma implicatura do texto de base porque não há no texto nenhuma evidência concreta de que a empresa de Max Gehringer e Denis seja uma fábrica de alimentos.

S resumo₂ – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis abriu uma filial da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

S base₈ – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis <possivelmente> abriu uma nova filial da fábrica de alimentos.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

A suposição em tela decorre da seqüência lexical “**abriu uma filial**”. O autor do resumo admitiu a premissa implicada de que “se a empresa de Max Gehringer e Denis havia acabado de adquirir uma fábrica de alimentos em Bangcoc na Tailândia, então a empresa de Max Gehringer e Denis abriu uma nova filial”. Novamente, está-se aqui diante de uma implicatura, uma vez que o texto de base reporta que a empresa de Max Gehringer havia acabado de adquirir uma fábrica em Bangcoc, na Tailândia. Nada consta se a fábrica de Bangcoc seria ou não uma filial da empresa.

S resumo₃ – Max Gehringer e Denis foram visitar a nova fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

S base₁₂ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> foram visitar a nova fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

O seqüência lexical “**foram visitar**” conecta-se com o segmento da forma lógica proposicional da sentença 2 do texto de base, a saber:

2. Um dia [de 1990], eu [Max Gehringer] e um colega de trabalho [de Max Gehringer], um americano chamado Denis, fomos parar em Bangcoc, na Tailândia, [...].

Entretanto, há sobre esse segmento a operação da seguinte inferência:

S₁ – A fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis abriu uma filial em Bangcoc na Tailândia (suposição do autor do resumo);

S₂ - Max Gehringer e Denis foram parar em Bangcoc na Tailândia (*input* lingüístico do texto de base);

S₃ – **Se** a fábrica de alimentos de Max Gehringer e Denis abriu uma filial em Bangcoc na Tailândia e Max Gehringer e Denis foram parar em Bangcoc na Tailândia, **então** Max Gehringer e Denis foram visitar a filial em Bangcoc na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens* complexo);

S₄ - Max Gehringer e Denis foram visitar a filial em Bangcoc na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes).

Além disso, a entrada lexical “**nova**” torna-se uma qualificação à fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, dada a acessibilidade da implicatura de que se a fábrica abre uma filial, então essa filial é uma nova fábrica. Contempladas em conjunto as entradas lexicais: “filial” e “nova”, reforça-se a implicatura de que o texto trata de uma fábrica de alimentos adquirindo outra fábrica de alimentos.

S resumo₄ – Max Gehringer e Denis foram fazer uma avaliação da nova fábrica de alimentos/da filial em Bangcoc, na Tailândia.

S base₁₀ – [...] para \emptyset [Max Gehringer e Denis] \emptyset [fazermos] um inventário prévio das necessidades [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Classificação da Suposição-fonte – EXPLICATURA.

No caso em questão, há uma retomada da forma lógica proposicional da sentença 3 do texto de base. O autor do resumo substitui as entradas lexicais: “inventário prévio das necessidades” por “avaliação”. Destaque-se que a emergência da entrada lexical “fazer” no texto de resumo decorre da consideração de um elemento só percebido na explicatura da sentença 3 do texto de base, indicando a pertinência desse nível representacional no processamento do texto e na elaboração do resumo.

Passemos para a sentença 2 do texto de resumo:

Sentença 2 – Chegando na cidade, sem conhecer nada, foram direto para a fábrica.

Forma lógica proposicional da sentença 2 – \emptyset [Max Gehringer e Denis] chegando na cidade [de Bangcoc, na Tailândia], sem \emptyset [Max Gehringer e Denis] conhecer nada [sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia], \emptyset [Max Gehringer e Denis] foram direto [do aeroporto] para a fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia]

Vejamos cada uma das suposições elencadas nessa sentença:

S resumo₅ – Max Gehringer e Denis chegaram na cidade de Bangcoc, na Tailândia.

S base₁₁ – *Max Gehringer e Denis <possivelmente> chegaram à cidade de Bangcoc, na Tailândia, por avião.*

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Suposição derivada do conhecimento enciclopédico de que para se parar em algum lugar ou ir direto desse lugar a outro, deve-se ter chegado a esse lugar antes. No texto de base essa afirmação é pressuposta pela tomada do táxi (tipo tuk-tuk) e a resolução das personagens em ir direto do aeroporto para a fábrica. O estudante operou <possivelmente> a seguinte inferência:

S₁₄ – Max Gehringer e Denis foram visitar e fazer uma avaliação da nova fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada da proposição 1 do resumo, fundamentada no *input* lingüístico da proposição 2 do texto de base);

S₁₅ – Max Gehringer e Denis foram direto do aeroporto para a fábrica de alimentos (suposição derivada do *input* lingüístico da proposição 3 do texto de base, que é recuperada parcialmente pela sentença 2 do resumo);

S₁₆ – **Se** Max Gehringer e Denis foram visitar e fazer uma avaliação da nova fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, **e** Max Gehringer e Denis foram direto do aeroporto para a fábrica de alimentos **então** Max Gehringer e Denis chegaram em Bangcoc na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens complexo*);

S₁₇ – Max Gehringer e Denis chegaram em Bangcoc na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes).

Essa interpretação decorre da análise do item lexical “**chegando**”, que <possivelmente> tem sua fonte na seqüência lexical “foram parar” da sentença 2 do texto de base.

S resumo₆ – Max Gehringer e Denis não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia.

S base₂₁ - Max Gehringer e Denis não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Suposição derivada do conhecimento enciclopédico que se alguém nunca esteve em um lugar e alguém espera encontrar situações pouco usuais, esse alguém não conhece nada desse lugar. Essa interpretação decorre da consideração da seqüência lexical “**sem conhecer nada**” que, por sua vez, revela <possivelmente> a adoção da seguinte implicatura:

S₁ – Nem Max Gehringer e nem Denis tinha estado em Bangcoc, na Tailândia, antes de antes de 1990 (forma lógica proposicional da sentença 4 do texto de base);

S₂ – Max Gehringer e Denis esperavam deparar com situações pouco usuais em Bangcoc, na Tailândia, em 1990 (forma lógica proposicional da sentença 4 do texto de base);

S₃ – **Se** Nem Max Gehringer e nem Denis tinha estado em Bangcoc, na Tailândia, antes de antes de 1990 e Max Gehringer e Denis esperavam deparar com situações pouco usuais em Bangcoc, na Tailândia, em 1990 **então** Max Gehringer e Denis chegaram a Bangcoc, sem conhecer nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens complexo*);

S₄ – Max Gehringer e Denis chegaram a Bangcoc, sem conhecer nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes).

O segmento revela uma implicatura porque pode ser absolutamente falacioso implicar que Max Gehringer e Denis nada conheciam sobre a cidade a partir do fato deles nunca terem estado lá antes ou do fato de que eles esperassem encontrar situações pouco usuais. Pelo contrário, justamente por esperar situações pouco usuais, poder-se-ia inferir que “Max Gehringer e Denis conheciam alguma coisa sobre Bangcoc, na Tailândia”.

S resumo₇ – Max Gehringer e Denis foram direto do aeroporto para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

S base₁₀ – Eficientes como \emptyset [Max Gehringer e Denis] éramos, \emptyset [Max Gehringer e Denis] resolvemos pegar um tuk-tuk – folclórico táxi tailandês de três rodas – e \emptyset [Max Gehringer e Denis] \emptyset [resolvemos] ir direto do aeroporto [de Bangcoc, na Tailândia] para a fábrica [de alimentos em Bangcoc, na Tailândia], [...].

Classificação da Suposição-fonte – EXPLICATURA.

Retomada forma lógica proposicional da sentença 3 do texto de base e substituição das entradas lexicais: “resolveram ir” por “foram”.

Passemos para a sentença seguinte

Sentença 3 – Ao chegar perceberam que os funcionários estavam de bermudas e descalços.

Forma lógica proposicional da sentença 3 – Ao \emptyset [Max Gehringer e Denis] chegar [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], \emptyset [Max Gehringer e Denis] perceberam que os funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] estavam [trabalhando] de bermudas e descalços [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Vejamos, em conjunto, as suposições dessa sentença.

S resumo₈ - Max Gehringer e Denis chegaram na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S resumo₉ - Max Gehringer e Denis perceberam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S resumo₁₀ - Max Gehringer e Denis perceberam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, ao chegar na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S base₁₇ - Ao \emptyset [Max Gehringer e Denis] entrar na área de fabricação [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], \emptyset [Max Gehringer e Denis] notamos de imediato que os trabalhadores [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] estavam [trabalhando] de bermudas [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Classificação da Suposição-fonte para as três suposições – EXPLICATURA.

Nas três suposições em questão, ocorre a retomada da forma lógica da forma lógica proposicional da sentença 5 do texto de base. Na primeira e terceira, ocorre apenas a substituição da entrada lexical “entraram” por “chegaram”; e, na segunda e terceira, a substituição da seqüência lexical: “notaram de imediato” por “perceberam”.

Passemos para a sentença seguinte

Sentença 4 – Os dois ficaram assustados pensando que isto acontecia devido aos ex-gestores.

Forma lógica proposicional da sentença 4 – Os dois [Max Gehringer e Denis] ficaram assustados pensando que **isto** [o fato de os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estarem trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] **acontecia devido aos ex-gestores** [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]

Vejamos as suposições:

S resumo₁₁ - Max Gehringer e Denis ficaram assustados com o fato de os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estarem trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S base₂₆ – \emptyset [uma vez que] \emptyset [Max Gehringer e Denis] \emptyset [ficamos] horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] [de permitir que os funcionários da área de fabricação trabalhassem de bermudas e descalços], \emptyset [Max Gehringer e Denis] concordamos que a vistoria [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] poderia ficar para depois [da resolução do problema dos pés descalços e do uso de bermudas].

Classificação da Suposição-fonte – EXPLICATURA.

A suposição em questão decorre de uma retomada da forma lógica proposicional da sentença 7 do texto de base. No caso, há apenas a substituição da entrada lexical “horrori-

zados” por “assustados”. No resumo, emerge a entrada lexical “foram”, que é parte da exploração da referida sentença 7 do texto de base.

S resumo₁₂ - Para Max Gehringer e Denis, o fato de os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estarem trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia acontecia devido aos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S base₂₇ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> atribuíram a culpa do problema dos pés descalços e do uso de bermudas aos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Atribuição de culpabilidade aos ex-gestores para o fato de os trabalhadores estarem de bermudas e descalços. Suposição derivada do conhecimento enciclopédico de que se alguém está “horrorizado com a falta de consideração” de outra pessoa sobre um fato de sua responsabilidade, essa outra pessoa é a causa do fato.

No caso, está-se diante da seqüência lexical “pensando que isto acontecia devido aos ex-gestores”. Essa seqüência <possivelmente> decorre da acessibilidade da forma lógica proposicional da sentença 7 do texto de base, em especial o segmento:

“[...] Ø [Max Gehringer e Denis] Ø [ficamos] horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] [de permitir que os funcionários da área de fabricação trabalhassem de bermudas e descalços], [...]”

que permitiu construir a conclusão implicada

S₁ – Max Gehringer e Denis atribuíram a culpa do problema dos pés descalços e do uso de bermudas aos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia;

que deriva da premissa implicada de que

S₂ – **Se** Max Gehringer e Denis ficaram horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia em permitir que os funcionários da área de fabricação trabalhassem de bermudas e descalços, **então** Max Gehringer e Denis atribuíram a culpa do problema dos pés descalços e do uso de bermudas aos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens* simples).

Precisamente uma variante dessa implicatura é a que é acessada:

S₂₇ – Max Gehringer e Denis ficaram horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia em permitir que os funcionários da área de fabricação trabalhassem de bermudas e descalços (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂₈ – **Se** Max Gehringer e Denis ficaram horrorizados com tamanha desconsideração dos ex-gestores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia em permitir que os funcionários da área de fabricação trabalhassem de bermudas e descalços, **então** o fato de os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estarem trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **acontecia devido aos ex-gestores** da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*).

S₂₉ – o fato de os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estarem trabalhando de bermudas e descalços na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia **acontecia devido aos ex-gestores** da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente);

Passemos para a sentença seguinte

Sentença 5 – Pensaram logo em comprar dois pares de sapatos para cada funcionário.

Forma lógica proposicional da sentença 5 – \emptyset [Max Gehringer e Denis] pensaram logo em \emptyset [Max Gehringer e Denis] comprar dois pares de sapatos para cada funcionário [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]

Vejam os a suposição dessa sentença:

S resumo₁₃ - Max Gehringer e Denis pensaram logo em Max Gehringer e Denis comprar dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S base₄₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> resolveram rapidamente o problema da falta de sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

A percepção do problema ocorre no mesmo dia da vinda de Max Gehringer e Denis (implicatura) e a resolução seria dada no dia seguinte (*input* lingüístico). A suposição derivada do conhecimento enciclopédico que essas ações foram muito rápidas foi responsável pela emergência das entradas lexicais “pensaram logo”.

Destaque-se que as entradas lexicais “pensaram” e “logo” decorrem de uma inferência complexa que capta, ao mesmo tempo, a importância atribuída à compra dos sapatos e a urgência da decisão. A importância da decisão <possivelmente> decorre da forma lógica proposicional da sentença 8 do texto de base:

8. [em] Primeiro [lugar], era nosso [de Max Gehringer e Denis] dever resolver o problema daquela gente humilde [os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], Ø [que=gente humilde] Ø [estava] trabalhando ali [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] certamente desmotivada, Ø [e] com os pés no chão.

que reforça a implicatura de que:

S₁ – A resolução do problema da falta de sapatos é mais emergencial do que o problema dos uniformes, da vistoria da fábrica e da implantação de sistemas de controle de produção;

Tomando S₁ como primeiro antecedente, combinado com a acessibilidade da forma lógica proposicional da sentença 12 do texto de base, pode-se inferir:

S₂ – Max Gehringer e Denis comprariam dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia no dia seguinte (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₃ – **Se** A resolução do problema da falta de sapatos é mais emergencial do que o problema dos uniformes, da vistoria da fábrica e da implantação de sistemas de controle de produção, **e** Max Gehringer e Denis comprariam dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia no dia seguinte **então** Max Gehringer e Denis pensaram logo em Max Gehringer e Denis comprar dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simples*);

S₄ – Max Gehringer e Denis pensaram logo em Max Gehringer e Denis comprar dois pares de sapatos para cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente).

A entrada lexical “pensaram” provavelmente emerge pela acessibilidade da entrada lexical “pensando” na forma lógica proposicional da sentença 4 do resumo e a entrada lexical “logo” emerge do conhecimento enciclopédico de que as ações de Max Gehringer e Denis foram imediatas (no dia seguinte).

Passemos para a sentença seguinte

Sentença 6 – Como não conseguiam comunicar-se atrás da fala, tentaram a comunicação por gestos e, apontando para os seus sapatos e para os pés dos funcionários, tiveram um retorno, uma resposta, eles acharam que os funcionários estavam contentes com os sapatos que ganhariam.

Forma lógica proposicional da sentença 6 – Como Ø [Max Gehringer e Denis] não conseguiam comunicar-se [Max Gehringer e Denis] [com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] através da fala, Ø [Max Gehringer e Denis] tentaram a comunicação [com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] por gestos e, Ø [Max Gehringer e Denis] apontando para os seus [de Max Gehringer e Denis] sapatos e para os pés dos funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], Ø [Max Gehringer e Denis] tiveram um re-

torno [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], Ø [Max Gehringer e Denis] [tiveram] uma resposta [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], eles [Max Gehringer e Denis] acharam que os funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] estavam contentes com os sapatos que [=os sapatos] [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], ganhariam [de Max Gehringer e Denis] [no dia seguinte].

Vejamos as suposições dessa sentença

S resumo₁₄ - Max Gehringer e Denis não conseguiam comunicar-se com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia através da fala.

S base₃₅ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não conseguiam comunicação verbal com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Trata-se, aqui, da suposição derivada do conhecimento enciclopédico de que se ambos os interlocutores não conhecem as línguas uns dos outros, não pode haver comunicação através da fala.

S resumo₁₅ - Max Gehringer e Denis tentaram a comunicação com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia por gestos.

S base₃₄ – Finalmente, naquela ânsia de Ø [Max Gehringer e Denis] tentar ser entendidos - ninguém [dentre os trabalhadores] ali na produção [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] falava nossas [de Max Gehringer e Denis] línguas, é obvio, nós [Max Gehringer e Denis] não falávamos tailandês – Ø [Max Gehringer e Denis] resolvemos estabelecer um diálogo por meio de gestos [com os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Classificação da Suposição-fonte – EXPLICATURA.

Ocorre aqui a retomada da forma lógica proposicional da sentença 10 do texto de base. No caso, ocorre a substituição lexical da seqüência: “resolveram estabelecer um diálogo” por “tentaram a comunicação”.

S resumo₁₆ - Max Gehringer e Denis tentaram a comunicação com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia por gestos porque Max Gehringer e Denis não conseguiam comunicar-se com os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia através da fala.

S base₃₄ – Finalmente, naquela ânsia de Ø [Max Gehringer e Denis] tentar ser entendidos - ninguém [dentre os trabalhadores] ali na produção [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] falava nossas [de Max Gehringer e Denis] línguas, é obvio, nós [Max Gehringer e Denis] não falávamos tailandês – Ø [Max Gehringer e Denis] resolvemos estabelecer um diálogo por meio de gestos [com os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

A causa advém da suposição derivada do conhecimento enciclopédico de que se os interlocutores não conhecem as línguas uns dos outros, não pode haver comunicação através da fala. O efeito é uma retomada da suposição de base, com a substituição lexical: “resolveram estabelecer um diálogo” por “tentaram a comunicação”.

S resumo₁₇ - Max Gehringer e Denis apontaram para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S base₃₆ – Ø [Max Gehringer e Denis] apontamos para os nossos [de Max Gehringer e Denis] sapatos e para os pés nus dos funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], [...]”.

Classificação da Suposição-fonte – EXPLICATURA.

Retomada parcial do segmento da forma lógica proposicional da sentença 11 do texto de base. Omite-se a entrada lexical: “nus”.

S resumo₁₈ - Max Gehringer e Denis tiveram um retorno dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S base₃₆ – [...] e Ø [Max Gehringer e Denis] fomos correspondidos: eles [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] acenaram com a cabeça positivamente enquanto [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] diziam algo em seu [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] idioma – provavelmente “Nós [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] os humildes ficamos gratos por tanta consideração [por parte de Max Gehringer e Denis]”.

Classificação da Suposição-fonte – EXPLICATURA.

Retomada da suposição de base com substituição lexical complexa que revela interpretação da suposição ou das suposições pertinentes.

S resumo₁₉ - Max Gehringer e Denis tiveram uma resposta dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia para o apontar para os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S base₃₆ – Ø [Max Gehringer e Denis] apontamos para os nossos [de Max Gehringer e Denis] sapatos e para os pés nus dos funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], e Ø [Max Gehringer e Denis] fomos correspondidos: eles [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] acenaram com a cabeça positivamente enquanto [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] diziam algo em seu [dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] idioma – provavelmente “Nós [os funcionários da fábrica de

alimentos de Bangcoc, na Tailândia] os humildes ficamos gratos por tanta consideração [por parte de Max Gehringer e Denis]”.

Classificação da Suposição-fonte – EXPLICATURA.

Retomada da suposição de base com substituição lexical complexa que revela interpretação da suposição ou das suposições pertinentes. A suposição é também uma reinterpretação da suposição anterior do resumo.

S resumo₂₀ - Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ganhariam sapatos de Max Gehringer e Denis no dia seguinte.

S base₄₂ – Cada funcionário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, <possivelmente> ganhará dois pares de sapatos comprados por Max Gehringer e Denis no dia seguinte à chegada de Max Gehringer e Denis.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Suposição derivada do conhecimento enciclopédico de que se Max Gehringer e Denis vão comprar sapatos para os funcionários, esses funcionários ganharão os sapatos. O texto de base afirma que as personagens iriam comprar os sapatos e que iriam entregá-los com uma grande festa motivacional.

S resumo₂₁ - Max Gehringer e Denis acharam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, estavam contentes com os sapatos que [=os sapatos] os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ganhariam de Max Gehringer e Denis no dia seguinte.

S base₄₇ – Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> ficarão felizes com a compra dos sapatos.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Suposição derivada do conhecimento enciclopédico de que Max Gehringer tinham a expectativa de que os funcionários ficariam felizes. O texto de base não apresenta essa afirmação explicitamente. No caso, a sentença expressa a suposição de que os funcionários ficaram contentes com promessa da entrega dos sapatos, que é derivada da combinação das informações da forma lógica proposicional da sentença 11 do texto de base com o acesso ao conhecimento enciclopédico. Veja-se a inferência:

S₁ - Max Gehringer e Denis acharam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam contentes com os sapatos que [=os sapatos] os fun-

cionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ganhariam de Max Gehringer e Denis no dia seguinte.

A suposição em questão é similar a implicatura:

S₁ – Max Gehringer e Denis apontaram os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés nus dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₂ – Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia acenaram com a cabeça positivamente enquanto os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia diziam em tailandês provavelmente “Nós, os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, os humildes ficamos gratos por tanta consideração por parte de Max Gehringer e Denis” (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₃ – **Se** Max Gehringer e Denis apontaram os sapatos de Max Gehringer e Denis e para os pés nus dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia e Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia acenaram com a cabeça positivamente enquanto os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia diziam em tailandês provavelmente “Nós, os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, os humildes ficamos gratos por tanta consideração por parte de Max Gehringer e Denis” **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> acharam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam contentes com os sapatos que [=os sapatos] os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ganhariam de Max Gehringer e Denis no dia seguinte (premissa implicada por *modus ponens complexo*);

S₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> acharam que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam contentes com os sapatos que [=os sapatos] os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ganhariam de Max Gehringer e Denis no dia seguinte (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes).

Passemos para a sentença 7.

Sentença 7 – Pensaram então, em uma comemoração para a entrega dos sapatos.

Forma lógica proposicional da sentença 7 – \emptyset [Max Gehringer e Denis] pensaram então [em função de achar que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficariam felizes com a compra dos sapatos] em uma comemoração para a entrega dos sapatos [aos trabalhadores da fabrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia].

Vejamos as suposições;

S resumo₂₂ - Max Gehringer e Denis pensaram então em uma comemoração para a entrega dos sapatos aos trabalhadores da fabrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia.

S base₄₆ – \emptyset [Max Gehringer e Denis] imaginamos fazer da entrega [dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] uma grande festa motivacional [...].

Classificação da Suposição-fonte – EXPLICATURA.

Retomada do segmento da forma lógica proposicional da sentença 12 do texto de base. No caso em questão, ocorre a substituição lexical: “imaginaram uma festa motivacional” por “pensaram uma comemoração”.

S resumo₂₃ - Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficariam felizes com a compra dos sapatos.

S base₄₇ – Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> ficarão felizes com a compra dos sapatos.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Retomada no resumo da suposição derivada do conhecimento enciclopédico de que Max Gehringer tinham a expectativa de que os funcionários ficariam felizes.

S resumo₂₄ - Max Gehringer e Denis pensaram então em uma comemoração para a entrega dos sapatos aos trabalhadores da fabrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia, em função de Max Gehringer e Denis achar que os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficariam felizes com a compra dos sapatos.

S base₄₈ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> imaginaram fazer da entrega dos sapatos aos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia uma grande festa motivacional, porque os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia ficarão felizes com a compra dos sapatos.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Suposição baseada no conhecimento enciclopédico da expectativa dos personagens quanto à pertinência da solução que eles encontraram e da festa que planejaram.

Passemos para a sentença seguinte.

Sentença 8 – Quando eles menos esperam a fábrica estava cheia de água devido à maré que subiu, os seus sapatos ficaram completamente molhados, e quanto aos funcionários, esses continuaram trabalhando, pois seus sapatos estavam guardados no armário da fábrica.

Forma lógica proposicional da sentença 8 – Quando eles [Max Gehringer e Denis] menos esperam, a fábrica [de alimentos de bangcoc, na Tailândia] estava cheia de água devido à maré que [=a maré] subiu, os seus [de Max Gehringer e Denis] sapatos ficaram completamente molhados, e quanto aos funcionários [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], esses [os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] continuaram trabalhando [descalços], pois seus sapatos [dos funcionários] estavam guardados no armário da fábrica [de alimentos de Bangcoc, na Tailândia]

Vejamos as suposições da sentença:

S resumo₂₅ - Max Gehringer e Denis não esperavam que a fábrica ficasse cheia de água devido a subida da maré.

S base₅₄ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não esperavam que a fábrica ficasse cheia de água devido à subida da maré.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Suposição derivada do conhecimento enciclopédico de que se alguém “não tem tempo de correr” de uma situação, essa situação lhe é inesperada. No caso, as personagens não esperam o evento da maré. Veja-se a <possível> inferência:

S₄₀ – A maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia rapidamente (suposição derivada do *input* lingüístico da proposição 14 do texto de base);

S₄₁ – Max Gehringer e Denis nem tiveram tempo de correr (suposição derivada do *input* lingüístico da proposição 14 do texto de base);

S₄₂ – **Se** a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia rapidamente **e** Max Gehringer e Denis nem tiveram tempo de correr **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> não esperavam a inundação do chão da fábrica pela subida da água do mar pela maré (premissa implicada por *modus ponens complexo*);

S₄₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> não esperavam a inundação do chão da fábrica pela subida da água do mar pela maré (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes).

Passemos para a próxima suposição

S resumo₂₆ - A fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estava cheia de água devido à maré que [=a maré] subiu.

S base₅₀ – A fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> estava cheia de água devido à subida da maré.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Suposição derivada do conhecimento enciclopédico de que a maré é a causa da inundação da fábrica. Trata-se de uma conclusão implicada em função da acessibilidade das informações da forma lógica proposicional da sentença 14. Veja-se:

S₄₄ – A maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₄₅ – **Se** a maré subiu e uma lâmina de água de 15 centímetros cobriu o chão da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia, **então** a fábrica [de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] <possivelmente> estava cheia de água devido à maré que [=a maré] subiu (premissa implicada por *modus ponens simples*);

S₄₆ – A fábrica [de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] <possivelmente> estava cheia de água devido à maré que [=a maré] subiu (conclusão implicada por eliminação do antecedente).

Passemos para a suposição seguinte:

S resumo₂₇ - Os sapatos de Max Gehringer e Denis ficaram completamente molhados porque a fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estava cheia de água devido à maré que [=a maré] subiu.

S base₅₆ – Os sapatos de Max Gehringer e Denis <possivelmente> ficaram completamente molhados porque a fábrica de alimentos de bangcoc, na Tailândia estava cheia de água devido à subida da maré.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Suposição derivada do conhecimento enciclopédico de que se os sapatos ficaram arruinados com a inundação, a causa da ruína é a umidade. Note-se que a presença da entrada lexical “molhados” em vez entrada lexical “arruinados” tem a ver com a acessibilidade da suposição de que “a fábrica estava cheia de água em função da subida da maré”. Logo, a água é a causa da ruína dos sapatos das personagens.

S resumo₂₈ - Os funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia, continuaram trabalhando descalços.

S base₅₅ – [...] os tailandeses [funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia], descalços, continuaram a trabalhar [na área de fabricação da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Classificação da Suposição-fonte – EXPLICATURA.

Retomada do segmento da forma lógica proposicional da sentença 15 do texto de base. Ocorre na suposição em destaque a substituição da entrada lexical “tailandeses” pela entrada lexical “funcionários”.

S resumo₂₉ – Os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam guardados no armário da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

S base₇₀ – Os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia <possivelmente> estavam guardados nos armários dos vestiários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Atribuição da existência de armários nos vestiários da fábrica em função do conhecimento enciclopédico. O texto afirma que os sapatos estavam nos vestiários, mas poderiam estar pendurados em ganchos. Veja-se:

S₅₀ – Os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam bem protegidos nos vestiários da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia. (suposição derivada do *input* lingüístico);

S₅₁ – **Se** os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam bem protegidos nos vestiários da fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia **então** os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam guardados na fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens simplex*);

S₅₂ – os sapatos dos funcionários da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia estavam guardados na fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação do antecedente).

Passemos, por fim, para a sentença final do resumo.

Sentença 9 – Os funcionários recém chegados na cidade não sabiam os costumes, nem idiomas, pensaram que ser humilde era andar descalço e de bermuda.

Forma lógica proposicional da sentença 9 – Os funcionários [Max Gehringer e Denis] recém chegados na cidade [de Bangcoc, na Tailândia] não sabiam os costumes [de Bangcoc, na Tailândia], nem idiomas [de Bangcoc, na Tailândia], [e] \emptyset [Max Gehringer e Denis] pensaram que \emptyset [alguém] ser humilde era \emptyset [alguém] andar descalço e de bermuda

Vejamos as suposições:

S resumo₃₀ - Max Gehringer e Denis são recém chegados na cidade de Bangcoc, na Tailândia.

S base₁₃ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> são recém chegados na cidade de Bangcoc, na Tailândia.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Suposição derivada da contextualização das informações do texto de base de que as personagens nunca haviam estado em Bangcoc e foram direto do aeroporto à fábrica. Logo, <possivelmente> recém chegaram à cidade. Veja-se

S₅₃ – Max Gehringer e Denis resolveram ir direto do aeroporto de Bangcoc, na Tailândia, para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia (suposição derivada do *input* lingüístico da sentença 3 do texto de base);

S₅₄ – Nem Max Gehringer e nem Denis tinha estado em Bangcoc, na Tailândia, antes de 1990 (suposição derivada do *input* lingüístico da sentença 3 do texto de base);

S₅₅ – **Se** Max Gehringer e Denis resolveram ir direto do aeroporto de Bangcoc, na Tailândia, para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia e Max Gehringer e Denis resolveram ir direto do aeroporto de Bangcoc, na Tailândia, para a fábrica de alimentos em Bangcoc, na Tailândia **então** Max Gehringer e Denis <possivelmente> eram recém chegados à Bangcoc, na Tailândia (premissa implicada por *modus ponens complexo*);

S₅₆ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> eram recém chegados à Bangcoc, na Tailândia (conclusão implicada por eliminação dos antecedentes);

Passemos para a próxima suposição

S resumo₆ – Max Gehringer e Denis não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia.

Se S resumo₆, então S resumo₃₁

S resumo₃₁ - Max Gehringer e Denis não sabiam os costumes de Bangcoc, na Tailândia.

S base₂₁ - Max Gehringer e Denis não conheciam nada sobre a cidade de Bangcoc, na Tailândia.

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Implicatura de 2^o grau, uma vez que é uma reinterpretação da suposição 6 do resumo que, por sua vez, advém da suposição de que se alguém nunca esteve em um lugar e alguém espera encontrar situações pouco usuais, esse alguém não conhece nada desse lugar.

S resumo₃₂ - Max Gehringer e Denis não sabiam idiomas de Bangcoc, na Tailândia.

S base₃₄ – Finalmente, naquela ânsia de ∅ [Max Gehringer e Denis] tentar ser entendidos - ninguém [dentre os trabalhadores] ali na produção [da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia] falava nossas [de Max Gehringer e Denis] línguas, é obvio, nós [Max Gehringer e Denis] não falávamos tailandês – ∅ [Max Gehringer e Denis] resolvemos estabelecer um diálogo por meio de gestos [com os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia].

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Substituição lexical: “tailandês” por “idiomas de Bangcoc”. Observe-se que a suposição poderia ser também uma nova reinterpretação da suposição 6 do resumo.

S resumo₃₃ - Max Gehringer e Denis pensaram que alguém ser humilde era alguém andar descalço e de bermuda.

S base₃₀ – Max Gehringer e Denis <possivelmente> pensaram que os trabalhadores da fábrica de alimentos de Bangcoc, na Tailândia eram humildes porque andavam descalços (e de bermudas).

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Suposição derivada da interpretação de várias suposições do texto, entre elas as que se reportam aos segmentos finais do texto. A atribuição não aparece explícita no texto.

S resumo₃₄ – Max Gehringer e Denis pensaram que alguém ser humilde era alguém andar descalço e de bermuda, porque Max Gehringer e Denis não sabiam os costumes de Bangcoc, na Tailândia e Max Gehringer e Denis não sabiam idiomas de Bangcoc, na Tailândia.

S base₆₄ – *O erro de avaliação de Max Gehringer e Denis <possivelmente> decorre de Max Gehringer não conhecer nada sobre Bangcoc, na Tailândia.*

Classificação da Suposição-fonte – IMPLICATURA.

Suposição derivada da interpretação de que uma das causas do erro de avaliação decorre do desconhecimento das personagens dos costumes e do idioma local

QUANTIFICANDO OS DADOS

Apresentados os dados, veja-se na tabela a seguir o percentual de utilização de suposições implicadas ou de suposições derivadas do *input* lingüístico:

Tabela 1 – Freqüência e percentual de suposições do texto de resumo derivadas de explicaturas do *input* lingüístico e de implicaturas:

Forma de Remissão	Freqüência	Percentual
Suposições do texto de resumo derivadas de explicaturas do <i>input</i> lingüístico	13	61,76
Suposições do texto de resumo derivadas de implicaturas	21	38,24
Total de suposições	34	100,00

Os dados apresentados na tabela revelam que, dentre as 34 suposições derivadas das explicaturas do texto de resumo, 13 decorreram de retomadas de suposições derivadas de explicaturas do *input* lingüístico e 21 derivaram de implicaturas. Isso implica um percentual de utilização de 61,76% de implicaturas e de 38,24 de explicaturas.

Esses dados demonstram que o texto de resumo elencado para esse estudo de caso foi preponderantemente construído a partir da combinação de suposições derivadas do *input* lingüístico com o conhecimento enciclopédico de seu autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação, como objetivo geral, verificou a influência de implicaturas na elaboração de resumo informativo sem consulta ao texto de base por parte de um acadêmico do curso de Administração da Unidade de Içara da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Nesse sentido, em primeiro lugar, analisamos o texto de base e o texto de resumo, aplicando-se os conceitos de forma lógica, explicatura e implicatura de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988); e, em segundo lugar, comparamos as formas lógicas proposicionais do texto de base e as implicaturas derivadas dessas formas lógicas proposicionais com as suposições retiradas da forma lógica proposicional das sentenças do texto de resumo.

O texto de base intitulado “O que é... humildade”, de autoria de Max Gehringer, foi publicado na Revista Você S/A. Esse texto descreve acontecimentos ocorridos na cidade de Bangcoc na Tailândia com dois consultores empresariais que implantam sistemas de controle de produção. Os acontecimentos narrados neste trabalho servem de pano de fundo para uma reflexão mais ampla do leitor sobre a humildade no mundo dos negócios. No instrumento de coleta, transcreveram-se apenas o texto, o título e os dados do autor.

O texto de resumo foi elaborado em 4 de setembro de 2003 e é um exemplar de um conjunto de 10 pares de resumos (com e sem veto à consulta ao texto de base) elaborados

por estudantes da 2ª fase do Curso de Administração para os Projetos “Biologia da relevância” e “Relevância e resumo” do Grupo de Pesquisas em “Práticas Discursivas e Tecnologias da Linguagem” da Unisul.

Para efeitos de análise vencemos as seguintes etapas: transcrição do resumo; enriquecimento da forma lógica de cada sentença do texto de base e do resumo (elaboração das explicaturas), de modo a se obterem as formas lógicas proposicionais de ambos os textos; elaboração de um conjunto de suposições fortemente implicadas pelo texto de base (elaboração das implicaturas); divisão das formas lógicas proposicionais do texto de resumo em suposições mais simples para operacionalização do processo de comparação dos dois textos; e, comparação das suposições do texto de resumo com as formas lógicas proposicionais e com as suposições derivadas das implicaturas do texto de base;

Como vimos, apresentamos nessa dissertação: a teoria da relevância enquanto fundamento teórico da pesquisa (capítulo dois); a análise do texto de base (capítulo três); a análise do texto de resumo e o confronto das suposições derivadas de ambos os textos (capítulo quatro). Diante da análise do trabalho, podemos tecer as seguintes considerações finais.

Salvaguardando-se que as conclusões de um estudo de caso, como o que se apresenta aqui, possuem caráter exploratório e que a generalização dos resultados só se pode admitir do ponto de vista naturalístico (RAUEN, 2002b), os resultados da pesquisa podem afirmar as seguintes considerações.

A hipótese operacional de que

“os conceitos de forma lógica, explicatura e implicatura, com base na teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) permitem uma descrição empírica e uma explicação adequada da influência das implicaturas na elaboração de resumo informativo sem consulta ao texto de base por parte de um acadêmico do Curso de Administração da Unidade de Içara da Universidade do Sul de Santa Catarina”

foi corroborada pelos dados, uma vez que foi possível demonstrar:

- a) a descrição, sentença a sentença, do enriquecimento da forma lógica ou explicatura de cada sentença do texto de base e de cada sentença do texto de resumo de forma a se obterem, em ambos, as respectivas formas lógicas proposicionais e, delas, as respectivas suposições derivadas do *input* lingüístico do texto de base;
- b) a consideração das explicaturas do texto de base permitiu a derivação de suposições fortemente implicadas desse texto, que se revelaram adequadas mediante a observação da consideração de 21 delas a partir da análise das suposições retiradas das formas lógicas proposicionais das sentenças do texto de resumo;
- c) na análise do texto de resumo, a presença dos três níveis representacionais, inclusive a lexicalização de informações recuperadas de explicaturas das sentenças de base.

A hipótese de trabalho de que

“as suposições derivadas das implicaturas do texto de base exercerão significativa influência na elaboração do resumo informativo sem consulta ao texto de base por parte de um acadêmico do Curso de Administração da Unidade de Içara da Universidade do Sul de Santa Catarina”

foi corroborada a partir dos seguintes dados obtidos do confronto entre as suposições retiradas das formas lógicas proposicionais do texto de resumo com as formas lógicas proposicionais das sentenças do texto de base e com as suposições implicadas:

- a) o texto de base (composto por 24 sentenças e 985 entradas lexicais) foi resumido em 9 sentenças e 185 entradas lexicais (37,5% e 18,8%, respectivamente), revelando uma diminuição mais sensível em termos de entradas lexicais.
- b) dentre as 34 suposições do texto de resumo, 13 decorreram de retomadas de suposições derivadas de explicaturas do *input* lingüístico e 21 derivaram de implicaturas, o que implica um percentual de 61,76% de suposições derivadas de implicaturas e de 38,24 de suposições derivadas de explicaturas.

Esses dados permitem concluir que o texto de resumo foi preponderantemente construído a partir da combinação de suposições derivadas do *input* lingüístico com o conhecimento enciclopédico de seu autor.

Reforçando o caráter exploratório dessa pesquisa, cabem aqui algumas sugestões e recomendações para trabalhos vindouros, em especial os decorrentes dos Projetos “Biologia

da relevância” e “Relevância e resumo” do Grupo de Pesquisas em “Práticas Discursivas e Tecnologias da Linguagem” da Unisul, assim como observar algumas limitações.

1. É possível utilizar a metodologia empregada para avaliar qualitativamente as escolhas do autor de resumo. Como dissemos, estivemos interessados apenas em avaliar se as fontes das suposições derivadas do *input* lingüístico do texto de resumo advieram de explicações ou de implicaturas do texto de base. Admitindo-se que o resumo é uma pista concreta da compreensão do leitor e que essa pista revela que o estímulo ostensivo que ele conseguiu elaborar é relevante o suficiente para merecer esforço em processá-lo e que esse estímulo ostensivo é o mais relevante compatível com suas habilidades e preferências (presunção de relevância) não cabe aqui indagar se esse resumo é mais ou menos adequado. Entretanto, pode-se estudar no conjunto do *corpus* desse experimento quais suposições do texto de base seriam mais ou menos acessadas e se essas suposições recobrem o texto de base como um todo ou não. Entretanto, diante da necessidade de se avaliar qualitativamente o resumo (para dar nota, por exemplo) essa questão se coloca. Além disso, de qualquer modo, analisar as suposições descartadas pode ser uma abordagem interessante para novas pesquisas.

2. Este estudo não avaliou as suposições fortemente implicadas do resumo, uma vez que o interesse era a origem das suposições derivadas do *input* lingüístico. Todavia, essa questão pode ser extremamente produtiva em estudos sobre as correções de trabalhos, exames e outras atividades por docentes, uma vez que esses trabalhos, em geral, têm uma procedência textual definida (o ponto do exame, o texto do resumo, etc.). Se observássemos as suposições implicadas, certamente, muitas das suposições aparentemente descartadas teriam sido classificadas como consideradas (alterando o percentual de utilização de suposições).

Consideradas, por fim, as potencialidades do *corpus*, os seguintes estudos podem ser, minimamente, sugeridos:

- a) análise da influência das implicaturas nos demais nove resumos sem consulta ao texto de base coletados; e,
- b) análise da influência cumulativa do texto de base e do texto de resumo sem consulta ao texto de base, na elaboração dos resumos com consulta ao texto de base (recorde-se que, logo em seguida à elaboração do texto de resumo sem consulta, devolvemos o texto de base aos sujeitos e solicitamos que eles elaborassem um resumo permitindo a consulta ao texto de base. Provavelmente, as ditas suposições implicadas do texto anterior podem ser encontradas no resumo posterior);

Para além do *corpus* e pensando no mesmo texto de base, podem-se sugerir, minimamente, outros dois estudos:

- a) inversão da ordem das tarefas, de modo a verificar os efeitos da elaboração de um resumo com consulta sobre a elaboração de um resumo sem consulta; e,
- b) o estabelecimento das tarefas para dois grupos distintos, de modo a verificar, isoladamente a influência das condições da tarefa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Resumos. Rio de Janeiro, 1990.

BLASS, Regina. **Relevance relations in discourse**: a study with special reference to Sissala. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. Are there logical relations in a text? **Lingua**, n. 90, 1993, p. 91-110.

BROWN, A. L., DAY, J. D.. "Macrorules for summarizing texts: the development of expertise". Technical Report 270, Urbana, III, Center of study of Reading, 1983.

CARSTON, Robyn. Implicature, explicature, and truth-theoretic semantics. In: KEMPSON, Ruth (ed.). **Mental representations**: the interface between language and reality. Cambridge: Cambridge University, 1988, p. 155-181.

CORAL, Ruth de Farias. **Progressão temática em entrevista de Anthony Garotinho a Bóris Casoy**: análise com base na Teoria da Relevância, 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina.

van DIJK, Teun. A.. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. KINTSCH, Walter. Cognitive psychology, and discourse recalling and summarizing stories. In: DRESSLER, W. (ed.). **Current trends in textlinguistics**. New York: Gruyter, 1978.

GEDRAT, Dóris Cristina. Relevância na Comunicação. In: **Verso & Reverso**. Ano X, n. 20, 96/1.

GEHRINGER, Max (Mr. Max). O que é... humildade. **Você S/A**. São Paulo: Abril, 2003.

GRICE, H. P. Querer dizer. In: LIMA, J. P. de (org.). **Linguagem e ação**: da filosofia analítica à lingüística pragmática. Lisboa, Apaginastantas, 1983 (© 1957).

_____. GRICE, H. P. Logic and conversation. In: COLE, MORGAN (Eds.). **Syntax and semantics**, v. 3: speech acts. New York: Academic Press, 1975 (© 1967).

JAKOBSON, R.. Linguistics and theory of communication. In: Proceedings of symposia in applied mathematics, v. 12. **Structure of language and its mathematical aspects**. American Mathematical Society, Rhode Island, 1961. [_____. *Linguística e comunicação*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.]

_____. HALLE, M. **Fundamentals of language**. The Hague, Mouton, 1956.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed.. Campinas, SP: Pontes, 1989. Coleção Linguagem e Ensino.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

RAUEN, Fábio José. **Influência do sublinhado na produção de resumos informativos**, 1996. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

_____. Influência de sublinhas centrais e periféricas na produção de resumos informativos. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 3, n. 1, jul. dez. 2002a, p. 157-186.

_____. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Unisul, 2002b.

_____. **Elementos de iniciação à pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 1999.

SHANNON, C., WEAVER, W.. **The mathematical theory of communication**. Urbana: University of Illinois Press, 1949.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Pragmática e Cognição: a textualidade pela relevância**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

SPERBER, Dan, WILSON, Deirdre. **Relevance: communication & cognition**. 2nd ed.. Oxford: Blackwell, 1995.

Este trabalho foi digitado conforme o
Modelo de Dissertação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem
da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL
desenvolvido pelo Prof. Dr. Fábio José Rauen.